

XV CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ



22 a 25 de Outubro de 2008 Rio
Poty Hotel – Teresina – Piauí



Apresentação

Prezados congressistas, é chegada a hora de desfrutarmos de nosso tão esperado congresso. Afinal foram vários meses de árduo trabalho e dedicação na expectativa de fornecer ao estudante de medicina um instrumento de integração e participação no conhecimento e na prática médica.

Contamos, neste XV COMAPI, com a presença de grandes personalidades da medicina nacional e regional para o enriquecimento intelecto-cultural da classe médico-estudantil do nosso Estado.

Agradecemos a presença de todos e desejamos um bom congresso.

A Comissão Organizadora.



Comissão Organizadora

Júlio César Dias de Castro
Presidente

Thaciana Figueredo Lima
Vice-Presidente

Victor Leal de Vasconcelos
Coordenação de Finanças e Patrimônio

Maria Tereza Paraguassú Martins Guerra
Coordenação de Científica

Jairon Carvalho Moura
João Alfredo Paz

Joaquim
Kariny Sheyla Rodrigues Maranhão
Lara

Luciano
Marcel Fernando Miranda Batista Lima
Mayra

Comissão Científica

Presidente:

Antônio de Deus Filho

Membros:

- Aderivaldo Coelho de Andrade
- Alberto Pereira Madeiro
- Ana Lúcia França da Costa
- Andréa Cronemberger Rufino
- Benedita
- Benedito Borges da Silva
- Carlos Henrique Nery
- Catarina Fernandes Pires
- Celina Tereza Castelo Branco de Sousa
- Dorcas Lamounier Costa
- Edinaldo Gonçalves Miranda
- Élio
- Eurípedes Soares Filho
- Fernando José Amorim Martins
- Flávio Vasconcelos Melo
- Gerardo Vasconcelos Mesquita
- Gérson Prado
- Gustavo
- Ione
- Isânio Vasconcelos Mesquita
- João Luís Vieira Ribeiro
- José Adail Fonseca de Castro
- José de Araújo Brito
- José Lira Mendes Filho
- José Maria Correia Lima da Silva
- José Salomão Budaruiche
- José Tibúrcio do Monte Filho
- José Tupinambá Sousa Vasconcelos
- Kelsen Dantas Eulálio
- Lauro Lorival
- Leonardo Fonseca Maia
- Lina
- Linduarte Leitão Albuquerque
- Luís Carlos
- Marcus Sabry Azar Batista
- Maria Castelo Branco Rocha de Deus
- Maria do Socorro Teixeira Moreira Almeida
- Marizon
- Namir Clementino Santos
- Noé Fortes
- Paulo Humberto Moreira Nunes
- Rogério Santiago Araújo
- Sabas Carlos Vieira
- Semíramis Jamil Haddad do Monte
- Simone Madeira Nuunes Martins
- Vitor Eulálio Sousa Campelo



Agradecimentos



Ao Magnífico Reitor da Universidade Federal do Piauí
Profº Luiz de Sousa Santos Júnior

À Magnífica Reitora da Universidade Estadual do
Piauí Profª Valéria Madeira Martins Ribeiro

Ao Diretor da FACID
Profº Paulo Raimundo Machado Vale

À Diretora da NOVAFAPI
Profª Paulo Raimundo Machado Vale

Ao Diretor do Centro de Ciências da Saúde – CCS/UFPI
Profº Antônio dos Santos Rocha Filho

Ao Diretor da Faculdade de Ciências Médicas – FACIME/UESPI
Profº Ednaldo Gonçalves Miranda

À Coordenadora do Curso de Medicina da Universidade Federal do
Piauí Profª Maria do Socorro Teixeira Moreira Almeida

Ao Coordenador do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Piauí
Profº José Adail Fonseca de Castro

Ao Coordenador do Curso de Medicina da FACID
Profº Rogério Santiago Araújo

Ao Coordenador do Curso de Medicina da NOVAFAPI
Profº Eucário

Ao Presidente da Comissão Científica
Antônio de Deus Filho

Aos Membros da Comissão Científica

Aos Palestrantes

Aos Patrocinadores

Aos Congressistas

- Dr. Álvaro Regino (PI)
Dr. Antônio Carlos Heinisch (SP)
Dr. Antônio dos Santos Rocha Filho (PI)
Dr. Benjamim Pessoa (PI)
Dr. Celso Amodeo (SP)
Dr. Cláudio Karter (SP)
Dr. Ednaldo Gonçalves Miranda (PI)
Dr. Eid Coelho (PI)
Dr. Elisiário Cardoso da Silva Júnior (PI)
Dr. Flávio Vasconcelos Melo (PI)
Dr. Francisco Bandeira (PE)
Dr. João Luís Vieira Ribeiro (PI)
Dr. José Carnevale (SP)
Dr. José Salomão Budarúiche (PI)
Dr. José Tupinambá de Sousa Vasconcelos (PI)
Dr. Klebert Santana (PI)
Dr. Marcelo (PI)
Dr. Paulo Sérgio Cortellazzi (PI)
Dr. Quirino Cavalcante e Meneses (SP)
Dr. Quirino Cavalcante e Meneses (SP)
Dr. Rogério Santiago (PI)
Dr. Rogério Santiago Araújo (PI)
Dr. Sabas Viera (PI)
Dr. Sérgio Machado (PI)
Dr. Zenon Rocha Filho (PI)



Informações Gerais

INSCRIÇÕES

É obrigatória para todos os participantes. Mediante a apresentação do comprovante de inscrição, o participante receberá o material e a programação do XIV COMAPI, na secretaria do evento.

CRACHÁS

Por motivo de controle e segurança será obrigatório o uso do crachá em todas as atividades do congresso e nas dependências do Auditório Poty do Rio Poty Hotel. A perda ou extravio deverá ser imediatamente comunicado à Comissão Organizadora.

FUMANTES

O Ministério da Saúde adverte: FUMAR é prejudicial à saúde. Recomendamos e pedimos a gentileza de não fumar dentro dos auditórios nos quais se realizarão o XIV COMAPI.

CELULARES/BIPs

Em respeito aos palestrantes e demais congressistas, solicitamos que todos os aparelhos estejam desligados dentro do auditório. Caso seja necessário usá-los, ative-os nos modos vibracall ou silencioso.

PROJEÇÃO DE SLIDES

Os expositores deverão procurar a secretaria para entrega do material de projeção (palestras e temas livres orais) com antecedência mínima de 01 (uma) hora da respectiva atividade científica.

TRABALHOS ORAIS

O apresentador deverá chegar com, no mínimo, 01 (uma) hora de antecedência para sua apresentação, assinar a lista de frequência e entregar o material, sendo a tolerância máxima de 15 (quinze) minutos, ou seja, 45 (quarenta e cinco) minutos antes da apresentação. Atente para os horários individuais de apresentação que se encontram mais adiante neste informativo.

PÔSTERES

Os pôsteres serão expostos em retângulos de 120 cm de altura por 90 cm de largura. Os pôsteres deverão ser montados no dia da apresentação às 8:00h da manhã, no início das atividades do Congresso, onde serão verificados pela Comissão Organizadora e retirados às

18:00h, com o fim das atividades do dia. Cada pôster será apresentado no turno da manhã ou da tarde (manhã 9:00h e 11:00h e tarde 15:00h e 17:00h), conforme divulgado pela organização. O apresentador do pôster deverá comparecer com 1 (uma) hora de antecedência e assinar lista de frequência. A ausência do apresentador no horário do julgamento acarretará desclassificação automática do trabalho.

PREMIAÇÃO

Os trabalhos classificados em 1º, 2º e 3º lugares nas categorias oral e pôster serão divulgados no encerramento do congresso e receberão certificado de classificação.

O 1º, 2º e 3º colocados na categoria oral receberá a quantia de R\$ 700,00; R\$ 500,00 e R\$ 300,00, respectivamente, como prêmio. O 1º, 2º e 3º colocados na categoria pôster receberá a quantia de R\$ 500,00; R\$ 300,00 e R\$ 200,00, respectivamente, como prêmio.



Programação

Programação Social

10 de outubro de 2007 – Quarta-feira

20h30 Solenidade de Abertura
Auditório Poty – Rio Poty Hotel

Conferência
Auditório Poty – Rio Poty Hotel
Dr. Celso Amodeo (SP)

22h00 Coquetel de Abertura
Área externa do Rio Poty Hotel

14 de outubro de 2007 – Domingo

20h30 Festa de Encerramento

Programação Científica

22 de outubro de 2008 – Quarta-feira – Manhã – Pré-Congresso
Atendimento ao Politraumatizado: Pré-Hospitalar e Emergência
Coordenação: Patrícia Mello

Salão Poty – Rio Poty Hotel

08h00
Politraumatizado Dr. Raimundo Júnior (PI)

Conferências: Atendimento Inicial ao

Salão Poty – Rio Poty Hotel

08h40 Conferência: Cenários de Trauma.
Casualidades em Massa. Triagem. Decisões de
Transporte.

Dr. Sérgio Machado (PI)

09h20 Discussão e Perguntas

Salão Poty – Rio Poty Hotel

09h40 Intervalo

10h00

Conferência: Trauma de Extremidades. Cuidados de Imobilização e Transporte Dr. Klebert Santana (PI)

10h40

Conferência: Trauma Crânio Encefálico e Trauma de Região Medular

Salão Poty – Rio Poty Hotel

Dr. Benjamim Pessoa (PI)

11h00

Discussão e Perguntas

22 de outubro de 2008 – Quarta-feira – Tarde – Pré-Congresso
Atendimento ao Politraumatizado: Pré-Hospitalar e Emergência
Coordenação: Patrícia Mello

14h00

Conferência: Trauma Torácico

Salão Poty – Rio Poty Hotel

Dr. Zenon Rocha Filho (PI)

14h40

Conferência: Trauma Abdominal.

- 15h20 Discussão e Perguntas
- 15h40 Intervalo
- 16h00 Conferência: Trauma em Situações Especiais (Gestantes, Crianças, Lesões Vasculares, Amputação de Membro) Extremidades. Cuidados de Imobilização e Transporte
Salão Poty – Rio Poty Hotel
Dr. Eid Coelho (PI)
- 16h40 Conferência: Aspectos Legais e Responsabilidade Civil do Médico no Atendimento ao Politraumatizado
Salão Poty – Rio Poty Hotel
Dr. Benjamim Pessoa (PI)
- 17h10 Discussão e Perguntas

23 de outubro de 2008 – Quinta-feira – Manhã

Módulo de Cardiologia

Coordenação: Elisiário Cardoso da Silva Júnior

- 08h00 Mesa Redonda: Febre Reumáticas
Salão Poty – Rio Poty Hotel
Cirurgião: Paulo Sérgio Cortellazzi
Cardiologista
Reumatologista: José Salomão Budaruiche
- 08h40 Conferência: Ressucitação Cardio-Pulmonar
Salão Poty – Rio Poty Hotel
Dr. Marcelo (PI)
- 09h20 Intervalo
- 09h40 Conferência: Síndromes Coronarianas Agudas
Salão Poty – Rio Poty Hotel
Dr. Elisiário Cardoso da Silva Júnior (PI)
- 10h20 Urgências e Emergências Hipertensivas
Salão Poty – Rio Poty Hotel
Dr. Celso Amodeo (SP)

11h00 Seção Temas Livres Orais
Salão Poty – Rio Poty Hotel

23 de outubro de 2008 – Quinta-feira – Tarde
Módulo de Endocrinologia
Coordenação: Rogério Santiago

- 14h00 Conferência: Hiperaldosteronismo
Salão Poty – Rio Poty Hotel
Dr. Cláudio Karter (SP)
- 14h40 Conferência: Insuficiência Adrenal
Salão Poty – Rio Poty Hotel
Dr. Rogério Santiago (PI)
- 15h20 Discussão
- 15h40 Intervalo
- 16h00 Conferência: Doença Nodular da Tireóide
Salão Poty – Rio Poty Hotel
Dr. Francisco Bandeira (PE)
- 16h40 Conferência: Complicações da Doença de Graves
Salão Poty – Rio Poty Hotel
Dr. Alvaro Regino (PI)
- 17h20 Discussão
- 17h40 Seção Temas Livres Orais
Salão Poty – Rio Poty Hotel

24 de outubro de 2008 – Sexta-feira – Manhã
Módulo de Gastroenterologia
Coordenação: Valdeci

24 de outubro de 2008 – Sexta-feira – Tarde
Módulo de Nefrologia
Coordenação: Felipe Pádua

25 de outubro de 2008 – Sábado – Manhã
Módulo de Cirurgia Pediátrica
Coordenação: Ednaldo Gonçalves Miranda

08h00 Seção Temas Livres Orais
Salão Poty – Rio Poty Hotel

Salão Poty – Rio Poty Hotel

09h00 Conferência: Fertilidade
Pós-Cirurgias Sobre Testículos Dr. Quirino Cavalcante e Menezes (SP)

Salão Poty – Rio Poty Hotel

09h30 Conferência: Anomalia Anorretal – O que vem depois Dr. Antônio Carlos Heinisch
(SP)

Salão Poty – Rio Poty Hotel

10h00 Intervalo

10h20 Conferência: Deglutição nos pacientes Operados de Cirurgias do
Esôfago e Estômago

Salão Poty – Rio Poty Hotel

Dr. Quirino Cavalcante e Menezes (SP)

10h50 Conferência: Parede Abdominal e suas Mal-Formações Dr. Antônio Carlos Heinisch
(SP)

11h20 Conferência: Evolução Tardia dos Pacientes com Doenças Renais
Salão Poty – Rio Poty Hotel

Dr. José Carnevale (SP)

25 de outubro de 2008 – Sábado – Manhã
Módulo de Educação Médica
Coordenação: Ednaldo Gonçalves Miranda

- 14h00 Seção Temas Livres Orais
Salão Poty – Rio Poty Hotel
- 15h00 Conferência: Espaços Não Formais de Educação Médica: Uma Avaliação Crítica
Salão Poty – Rio Poty Hotel
Dr. Flávio Vasconcelos Melo (PI)
- 15h25 Conferência: A Construção Ativa do Raciocínio Médico pela Técnica de Solução de Casos Clínicos: Discussão de um Modelo
Salão Poty – Rio Poty Hotel
Dr. José Tupinambá de Sousa Vasconcelos (PI)
- 15h50 Intervalo
- 16h10 Conferência: Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Possibilidades para a Formação do Estudante de Medicina
Salão Poty – Rio Poty Hotel
Dr. João Luís Vieira Ribeiro (PI)
- 16h40 Debate
Salão Poty – Rio Poty Hotel
Dr. Antônio dos Santos Rocha Filho
(PI) Dr. Ednaldo Gonçalves Miranda
(PI) Dr. Rogério Santiago Araújo (PI)
- 17h00 Debate com a Platéia e Avaliação
Salão Poty – Rio Poty Hotel



Temas Livres

TL01

EVOLUÇÃO DO CRESCIMENTO PÔNDERO-ESTATURAL EM ESCOLARES DE TERESINA (PI).

Autores: Frankeline Gonçalves de Arêa Leão, Danilla Michelle Costa e Silva, Marília Tricya Martins Silva, Francisco Teixeira Andrade

Instituição(ões): Universidade Federal do Piauí

Apresentador(a): Danilla Michelle Costa e Silva

INTRODUÇÃO: Um estudo realizado pelo IBGE – Pesquisa sobre Padrões de Vida – concluiu que em menos de dez anos (1989-1997) a população do país cresceu em média 2 cm (0,5 cm mais que a dos vizinhos da América Latina), atingindo uma altura média de 1,70 metro. Segundo especialistas em saúde pública, a média de altura de uma população reflete melhor aspectos de sua vida como alimentação, saúde, habitação e nível de estresse, do que indicadores convencionais, como PIB ou renda per capita. A descoberta de que a estatura dos jovens aumentou tem importantes implicações diagnósticas, políticas e econômicas. **OBJETIVOS:** Identificar as características do crescimento físico de jovens da cidade de Teresina, buscando observar possíveis diferenças entre os gêneros além de situar as curvas percentilicas desta amostra com o padrão NCHS (National Center for History in the Schools), analisando a evolução do crescimento pômdero-estatural destes jovens. **MÉTODOS:** Da amostra, composta de 2898 escolares (1292 do sexo masculino e 1606 do feminino, idades de 13 a 18 anos), foram colhidos dados transversais (média \pm desvio padrão) de peso, altura e IMC dos anos de 1979, 1989, 1999 (dados de arquivos escolares de exames biométricos) e 2007 (dados informados em entrevistas). Adequações de peso/idade e altura/idade aos padrões NCHS foram avaliadas. **RESULTADOS:** Em ambos os sexos e ao longo dos anos, foram constatados: incremento no peso, estatura e IMC; as adequações de peso/idade e altura/idade aos padrões NCHS, embora decresçam entre os 13 e 19 anos de idade dentro de cada ano estudado, melhoram a cada década, tendo alcançado, no máximo, os percentis 50 e 60 para mulheres e homens, respectivamente, entre os 13 e 14 anos, na avaliação de 2007; o IMC cresceu sem sair da faixa de normalidade. **CONCLUSÃO:** O IMC tal como encontrado indica pequenos pesos ajustados a pequenas estaturas em ambos os sexos. É provável que o padrão genético tenha um forte peso na configuração desta constituição física pequena. Contudo, o fato de as variáveis peso e altura, embora distantes do ideal, estarem em um crescente, ressalta a importância da interferência de condições e fatores ambientais em suas definições e sugere fortemente a necessidade de melhoria de programas (nutricionais, de atividades físicas etc.) que otimizem os ganhos de peso e estatura, evitando o risco de sobrepeso e obesidade, e impliquem em um desenvolvimento pômdero-estatural cada vez mais compatível com os padrões internacionais de saúde.

TL02

Análise histológica da regeneração óssea engenheirada induzida por enxerto ósseo composto (gen-tech)

Autores: ÍSIDRA MANOELA PORTELA SANTOS, REGINALDO QUEIROZ DOS SANTOS JÚNIOR, ANA MARIA FURTADO VELOSO

Instituição(ões): FACULDADE INTEGRAL DIFERENCIAL - FACID

Apresentador(a): REGINALDO QUEIROZ DOS SANTOS JÚNIOR

O objetivo desse trabalho foi avaliar através da análise histopatológica a regeneração óssea induzida por enxerto ósseo composto (Gen-tech, Baumer S. A.), em defeitos ósseos na tíbia de ratos da espécie *Rattus norvegicus*, assim como demonstrar sua ação osteoindutora. Após aprovação no comitê de ética e pesquisa da instituição que foi realizado o projeto e de acordo com as normas estabelecidas pelo Colégio Brasileiro de Experimentação Animal, foram utilizados 15 ratos da espécie *Rattus norvegicus*, onde foi confeccionado dois defeitos ósseos na tíbia desses ratos, sendo que no defeito controle (C1) os animais tiveram a loja cirúrgica preenchida apenas com coágulo sanguíneo e no defeito experimental (E1) foi implantado enxerto ósseo composto, os animais foram sacrificados, em grupos de cinco a cada período, e as peças contendo os defeitos ósseos foram removidas em blocos e encaminhadas ao exame histopatológico. Como resultado, encontrou-se que no período de 7 dias foi evidenciado intensa atividade inflamatória em todos os defeitos, especialmente nos controles, enquanto os defeitos experimentais apresentaram moderada presença de células inflamatórias ao redor do enxerto e uma boa neoformação óssea quando comparado aos demais defeitos experimentais. Com 15 dias, muitas células indiferenciadas com intensa atividade osteogênica foram observadas próximas a neoformação óssea nos defeitos experimentais, com tecido ósseo imaturo mais organizado que nos controles. Com 30 dias, houve uma melhor reparação óssea nos defeitos experimentais quando comparados com os controles. O enxerto ósseo composto (Gen-tech) estimulou de forma mais satisfatória a neoformação óssea de maneira direta, no grupo de animais experimentais de 7 dias, exibindo sua atividade osteoindutora.

TL03

ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DA COMORBIDADE AIDS/TUBERCULOSE ENTRE OS ANOS DE 1999 A 2006, EM TERESINA-PI

Autores: Nayana Miranda de Freitas, Bruno Pinheiro Falcão, Douglas Antonio de Resende Gonçalves, Rogério de Araújo Medeiros, Carlos Gilvan Nunes de Carvalho, Maria do Amparo Salmato
Instituição(ões): Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual do Piauí
Apresentador(a): Nayana Miranda de Freitas

Introdução: A tuberculose (TB) é um problema de saúde prioritário no Brasil que, juntamente com outros 21 países em desenvolvimento, alberga 80% dos casos mundiais. Estima-se que cerca de 1/3 da população mundial está infectada com o M. tuberculosis, sob risco de desenvolver a enfermidade. A infecção pelo HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) constitui o maior fator de risco para adoecer por TB em indivíduos previamente infectados pelo bacilo, podendo levar ao aumento da morbimortalidade pela TB. **Objetivos:** Traçar um perfil clínico-epidemiológico dos pacientes com a comorbidade AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida)/TB notificados na cidade de Teresina-Piauí. **Métodos:** Foram coletados dados de pacientes maiores de 13 anos, com a comorbidade AIDS/TB, notificados em Teresina-PI, entre 1999 a 2006, registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação por AIDS com menção à TB pulmonar cavitária (TbP) ou TB disseminada/extra pulmonar/não cavitária (TbD), sendo excluídas as gestantes. A pesquisa foi aprovada pela Comissão de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí. **Resultados:** Quanto às formas de apresentação da TB, 67% apresentaram TbP, 26% apresentaram TbD e 7% a associação de ambas as formas. O sexo masculino correspondeu a 79% da amostra. A faixa etária mais prevalente foi a de 31-40 anos (38,5%). A raça parda foi a predominante (46%) e significativa ($p=0,0063$). Em relação à escolaridade, 71% possuíam apenas o ensino fundamental incompleto. Segundo o Critério CDC adaptado para o diagnóstico de AIDS, nos pacientes com menção à TB, a Candidose (esôfago, traquéia, brônquios, pulmão) foi a comorbidade mais prevalente (TbP-11%; TbD-12%). Nos pacientes TbD, seguiu-se a toxoplasmose cerebral (8%) e a pneumonia por P. Carinii (4%). De acordo com o critério Rio de Janeiro/Caracas, nos pacientes TbP, a presença de astenia por um período >1 mês foi o sintoma mais freqüente, seguido de caquexia ou perda de peso $>10\%$ e febre $>38^{\circ}\text{C}$ por tempo >1 mês. A presença de tosse persistente ou qualquer pneumonia, apresentou-se significativa ($p=0,0071$). Quanto à evolução, 30% evoluíram para o óbito por AIDS e 70% permaneceram vivos. **Conclusão:** A presente investigação constatou manifestações clínicas variáveis da TB, além de um perfil epidemiológico característico (população de adultos jovens com nível sócio-econômico desfavorável, e em plena fase produtiva de suas vidas), sendo necessários uma maior rapidez no diagnóstico e precocidade no início do tratamento.

TL04

LEVANTAMENTO CLÍNICO, LABORATORIAL E TERAPÊUTICO DA TUBERCULOSE EM PACIENTES HIV POSITIVO ENTRE OS ANOS DE 1999 A 2006, EM TERESINA-PI.

Autores: Nayana Miranda de Freitas, Bruno Pinheiro Falcão, Douglas Antonio de Resende Gonçalves, Rogério de Araújo Medeiros, Carlos Gilvan Nunes de Carvalho, Maria do Amparo Salmato
Instituição(ões): Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual do Piauí
Apresentador(a): Rogério de Araújo Medeiros

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa crônica que acompanha a espécie humana desde os primórdios da História. Estudos comprovam que as dificuldades para controlar a TB aumentaram por meio da co-infecção do bacilo M. tuberculosis/HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana). Isso ocorre pelo fato da infecção pelo vírus constituir o maior fator de risco para adoecer por TB em indivíduos previamente infectados pelo bacilo. **Objetivos:** Analisar os aspectos clínico, laboratorial e terapêutico em pacientes com TB que são HIV positivo(+) notificados entre 1999-2006, em Teresina-Piauí. **Métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo analisando-se fichas de notificação/investigação de TB do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. A pesquisa foi aprovada pela Comissão de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí. **Resultados:** Foram analisados 259 pacientes com TB e que eram HIV+. A forma pulmonar (FP) foi encontrada em 69,5% dos pacientes, a extrapulmonar (FE) em 22% e a associação (FP+FE) em 8,5%. A baciloscopia de escarro (BE) foi realizada em 36,3%, negativa em 40,5% e não realizada em 23,2%. O Ráio-X (RX) de tórax foi realizado em 89,9% dos casos, mostrando-se suspeito em 93,9%, normal em 5,6% e com presença de outra patologia em 0,4%. Do total da amostra, somente 32,8% realizaram teste tuberculínico (TT). Destes, 49,4% apresentaram-se não reator (NR), 9,4% reator fraco e 41,2% reator forte. A histopatologia (HP) foi realizada em 25,5% dos casos, sendo o BAAR (Bacilo Álcool Ácido Resistente) + em 28,8%, sugestivo de TB em 57,6%, não sugestivo de TB em 6,1% e em andamento em 7,6%. Rifampicina, Isoniazida e Pirazinamida foram os medicamentos mais utilizados sendo empregados em 96,4%, 99,2% e 94,2% dos casos, respectivamente. **Conclusão:** A predominância da forma pulmonar, bem como a terapêutica estão em acordo com a literatura. Os exames de BE, RX, TT e HP não foram realizados em todos os casos, sendo que o segundo e o último mostraram-se sugestivos de TB, enquanto a maioria dos BE e TT não apresentaram-se indicativos de TB.

TL05

Linfocintigrafia Pré-Operatória é Desnecessária para Detecção do Linfonodo Sentinela no Câncer de Colo do Útero

Autores: Sabas Carlos Vieira, Rodrigo Beserra Sousa, Marília Buenos Aires Cabral Tavares, Cássio Carvalho Soeiro Machado, Benedito Borges da Silva, Luiz Carlos Zeferino

Instituição(ões): Universidade Federal do Piauí; Universidade Estadual de Campinas; Hospital São Marcos Apresentador(a): Rodrigo Beserra Sousa

Introdução: O tratamento do câncer do colo uterino invasivo inicial inclui histerectomia radical e linfonodectomia pélvica bilateral. Para evitar a realização da linfonodectomia desnecessariamente e minimizar complicações associadas a esta, a identificação do linfonodo sentinela (SNL) tem sido testada. Este é o primeiro linfonodo a receber a drenagem linfática do tumor primário e, então, quando ocorre metástase linfonodal o SLN será inicialmente envolvido, refletindo o status linfonodal pélvico. Dentre as técnicas atuais de estudo do SLN, a combinação entre o corante azul patente e o 99m-Tecnécio (99mTc) aparenta ser a mais exequível. **Objetivos:** Analisar se a linfocintigrafia pré-operatória possui alguma vantagem clínica em relação ao mapeamento linfático pré-operatório (MLI) para a identificação dos linfonodos sentinela nas pacientes com câncer de colo uterino inicial submetidas à histerectomia radical e linfadectomia pélvica. **Métodos:** Cinquenta e seis pacientes submeteram-se à histerectomia radical e linfonodectomia pélvica bilateral, para tratamento de câncer de colo do útero em estádios I e II da FIGO (Federação Internacional de Ginecologia e Obstetria. Na véspera da cirurgia injetou-se Dextran500 marcado com Tecnécio-99m e fez-se linfocintigrafias pélvicas. **Resultados:** Das 56 pacientes que se submeteram à linfocintigrafia pré-operatória, 43 (81,13%) tiveram pelo menos um linfonodo identificado. Houve identificação bilateral de linfonodos em 21 (37,5%) das pacientes. Os linfonodos sentinelas encontrados no MLI haviam sido previamente encontrados na linfocintigrafia pré-operatória em 50%, 51,21% e 0%, respectivamente, nas localizações direita, esquerda e central. Em 14 pacientes (25%) houve identificação de apenas um linfonodo na linfocintigrafia pré-operatória, mas no MLI encontrou-se mais de um linfonodo sentinela. As linfocintigrafias de nove (16,1%) pacientes apresentaram apenas linfonodos unilaterais, mas no MLI identificou-se linfonodos sentinelas bilaterais. **Conclusão:** A linfocintigrafia pré-operatória não adiciona benefícios em relação ao MLI.

TL06

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM HIV INTERNADOS EM HOSPITAL PÚBLICO DE TERESINA: ESTUDO DE 40 CASOS

Autores: Rodrigo Alves de Souza Galvão, Suéleen Moura Lima, Henrique Igor Gomes Lira, Raquel Silva Rabelo, Maira Letícia Veras e Sousa, Luis Felipe Leomil Coelho

Instituição(ões): Universidade Federal do Piauí – UFPI; Instituto de Doenças Tropicais Dr. Natan Portela Apresentador(a): Rodrigo Alves de Souza Galvão

Introdução: A infecção pelo HIV/AIDS é uma pandemia global, com casos relatados em praticamente todos os países. A estimativa do número de casos de infecção pelo HIV em adultos no mundo é de cerca de 37 milhões. No Brasil, de 1980 a junho de 2007 foram notificados 474.273 casos de AIDS, com 53.089 no Nordeste. Nesta região, de 1993 a 2003, houve um aumento na taxa de incidência de 3,3/100.000 habitantes para 6,8 (aumento de 206%). A atual situação da infecção/doença no país é resultado das profundas desigualdades da sociedade brasileira, revelando entidade de múltiplas dimensões que vem, ao longo do tempo, sofrendo transformações em seu perfil epidemiológico. Têm sido observadas tendências de interiorização, heterossexualização, feminização e pauperização da epidemia. **Objetivos:** Caracterizar o perfil epidemiológico dos pacientes soropositivos para HIV internados no Instituto de Doenças Tropicais Dr. Natan Portela (IDTNP) no período de março a julho de 2008. **Métodos:** Estudo transversal, com aplicação de questionário a 40 pacientes internados no IDTNP, com idade média de 35 anos (24-59), em que se pesquisou variáveis sociodemográficas e as relacionadas à infecção. **Resultados:** Verificou-se que 70% dos pacientes internados eram do sexo masculino; destes, 42,8% heterossexuais e 42,8% bissexuais; 71,4% realizavam terapia anti-retroviral; 75% utilizavam preservativo regularmente antes do diagnóstico; todos, porém, se relacionaram sem preservativo ao menos uma vez na vida. Dos que informaram a renda, 52,6% recebiam até 1 salário mínimo, o que demonstra a pauperização da doença. Referiram nunca ter usado drogas injetáveis, o que evidencia a menor importância desta forma de transmissão do vírus na atualidade. Entre as mulheres, 91,7% eram heterossexuais, 25% casadas, 16,7% utilizaram drogas injetáveis ao menos uma vez na vida, 91,7% realizavam terapia anti-retroviral e apenas 50% utilizavam preservativo regularmente antes do diagnóstico da doença. Dos pacientes analisados, as doenças oportunistas de maior prevalência foram a leishmaniose visceral (17,5%), a candidíase orofaríngea (15%) e a tuberculose (10%). Em relação à contagem de CD4, 36,8% apresentaram menos de 200 células/?l. **Conclusão:** Os resultados obtidos mostraram-se em acordo com as estatísticas da pandemia no Brasil e no mundo. A modificação da história natural da infecção pelo HIV leva à necessidade de novas estratégias e adequação das ações relacionadas com o controle da infecção pelo HIV e da AIDS.

TL07

PREVALÊNCIA DE ANTICORPOS IgG ANTI-HAV EM E STUDANTES DE MEDICINA QUE SEMPRE RESIDIRAM EM TERESINA

Autores: André Leal de Vasconcelos, Douglas Antonio de Resende Gonçalves, Pedro Campelo Neto, Antônio de Barros Araújo Filho

Instituição(ões): Universidade estadual do Piauí ; Faculdade de Ciências Médicas ; Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí

Apresentador(a): André Leal de Vasconcelos

Introdução: A hepatite A é uma infecção altamente contagiosa, geralmente benigna, causada pelo vírus HAV. Em crianças, a doença é geralmente assintomática ou tem manifestações clínicas leves; em adultos, a doença é predominantemente sintomática com aumento da probabilidade de desenvolvimento de formas graves e óbito. A diminuição da soroprevalência de anticorpos anti-HAV tem ocorrido nas últimas décadas, aumentando a população adulta susceptível à mesma. Os trabalhadores da área de saúde apresentam maiores riscos de adquirir a infecção pelo HAV, especialmente os que atuam em atendimento pediátrico.

Objetivos: O presente estudo tem por objetivo detectar a prevalência dos anticorpos Anti-HAV em estudantes de medicina que sempre residiram em Teresina e avaliar a proporção destes indivíduos que poderiam beneficiar-se pela administração da vacina contra o HAV.

Métodos: O estudo baseou-se na coleta e análise sanguínea de 50 estudantes de medicina de quatro universidades de Teresina Piauí. Em todas as amostras foram pesquisados anticorpos anti-HAV IgG a partir do teste sorológico ELISA. Os critérios de inclusão foram: terem sempre residido em Teresina (não passando mais de seis meses fora da capital), não serem imunizados com vacina contra o vírus da Hepatite A e não terem conhecimento a respeito de terem tido ou não a doença. Foram colhidas informações acerca de histórico de hepatite A na família, condições de saneamento básico na moradia e renda familiar (5 a 10 salários, 10 a 20, acima de 20). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Uespi.

Resultados: Dos 50 soros, 15 foram positivos, consistindo 30% do total. Apenas dois tinham história positiva de hepatite A na família, sendo que estes, apresentaram-se reagentes, possuindo anticorpos IgG anti-HAV. Todos os estudantes tinham acesso à fossa séptica, sendo que nenhum deles até 1998 tinham sido favorecidos pelo projeto SANEAR (sistema de esgoto público). Quanto à renda familiar, 48 estudantes apresentavam um perfil de mais de 20 salários mínimos (96% do total) e dois apresentavam renda de 10 a 20 salários mínimos (4% do total).

Conclusão: Com os resultados mostrou-se que os estudantes de medicina constituem uma população susceptível à infecção por vírus da hepatite A. Frente ao alto número de estudantes susceptíveis e a alta gravidade da doença na fase adulta, a vacinação está aconselhada. Deve-se observar também a probabilidade de risco ocupacional da doença nesse grupo de pessoas.

TL08

O IMPACTO DA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA – DPOC NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E NA PREVIDÊNCIA SOCIAL NO ESTADO DA BAHIA DE 2000 a 2006

Autores: Jéssica Zaira Gomes Lira, Henrique Igor Gomes Lira

Instituição(ões):

Apresentador(a): Henrique Igor Gomes Lira

INTRODUÇÃO: a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica – DPOC é uma doença respiratória caracterizada pela obstrução progressiva e irreversível do fluxo aéreo. Sua principal causa é o tabagismo, dado preocupante ao observar que cerca de 24% dos adultos brasileiros fumam regularmente. A alta prevalência da DPOC (12%) estimada para o Brasil e seu subdiagnóstico levam a um forte impacto no sistema de saúde do país e a um importante custo social. Este estudo visa avaliar descritivamente os custos sócio-econômicos desta doença em procedimentos do SUS e no Serviço de Previdência Social para o Estado da Bahia, fornecendo informações complementares às políticas de controle da DPOC e de seus fatores de risco.

METODOLOGIA: foram feitas análises de dados institucionais do Ministério da Saúde, Sistema de Informações de Mortalidade, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, e Instituto Nacional de Seguro Social, e sobre internações pelo SUS e concessão de benefícios; pesquisas sistematizadas sobre a epidemiologia da doença também foram realizadas.

RESULTADOS: no período de 2000 a 2006, na Bahia, a DPOC correspondeu a 25% do total de procedimentos de internação por pneumopatias, com 27% do total gasto com estes. O Estado ainda apresentou 34,77% das internações e 23,38% dos óbitos por esta patologia, em relação à região Nordeste. Neste período, a DPOC representou o maior número de benefícios concedidos (76,3%) por patologias relacionadas a o tabagismo, respondendo por 69% do total gasto com estas doenças.

DISCUSSÃO: partindo destes dados, percebem-se elevados percentuais de internações e mortalidade por DPOC, e significativo impacto na Previdência Social, sendo a maior causa de afastamento do trabalho entre os beneficiários por pneumopatias. O provável subdiagnóstico avaliado leva a considerar pontos importantes como a utilização adequada de critérios de gravidade e modelos espirométricos, o uso de combinações de

técnicas terapêuticas, a descoberta de novas drogas para tratamento e, sobretudo, o melhor treinamento de profissionais de saúde. **CONCLUSÃO:** devido ao grande custo da DPOC sobre os Sistemas Público de Saúde e de Previdência Social, são necessárias campanhas de intervenção antitabagista mais agressivas, educação da população em geral e maior capacitação profissional, ações certamente menos onerosas quando comparadas ao gasto público com a DPOC, minimizando o impacto sobre a saúde pública. **PALAVRAS-CHAVE:** DPOC; epidemiologia; subdiagnóstico; sistema público de saúde.

TL09

Epistaxe secundária a Aneurisma de Carótida Interna: Relato de Caso

Autores: Felipe Marques do Rego Monteiro, Benjamin Pessoa Vale, Arquimedes Cavalcante Cardoso, Antônio Pedro Nascimento, Marla Mayara da Silva Nascimento

Instituição(ões): Clínica Neurológica do Hospital Gestúlio Vargas; Serviço de Hemodinâmica do Hospital São Marcos. Apresentador(a): Felipe Marques do Rego Monteiro

Introdução: Epistaxe é uma emergência comum, em 90% dos casos benigna e decorrente de sangramento na região anterior da cavidade nasal. Quando da região posterior, demanda diagnóstico e tratamento mais elaborados, podendo haver sangramento de difícil controle. Apresentamos um caso de epistaxe secundária a aneurisma da artéria carótida interna (AACI). **Caso:** Mulher de 41 anos dá entrada em serviço de urgência com quadro de epistaxe incontrolável. Relata episódios recorrentes similares iniciados há cerca de 1 mês. Não havia história de hipertensão ou trauma recente. Exame neurológico inicial sem anormalidades. Evoluiu então com amaurose e hipotensão, sendo admitida em unidade de terapia intensiva. Instalou-se tampão nasal, associado a terapia farmacológica, que não resolveu o sangramento. Tomografia computadorizada de seios da face e endoscopia nasal não evidenciaram a origem do sangramento. Frente a suspeita de etiologia vascular, realizou-se angiografia de sistema carotídeo, que mostrou aneurisma sacular de carótida interna em segmento cavernoso roto. A paciente, então, foi submetida a cateterização de artéria femoral direita, seguindo-se de implante de stent coronário adjacente ao AACI, que possibilitou a embolização do mesmo. Após 4 dias, a paciente recebe alta sem co-morbididades e com remissão completa do sangramento. **Discussão:** Ruptura de AACI é uma incomum causa de Epistaxe. Na maioria das vezes se trata de um pseudoaneurisma pós-traumático secundário a trauma de base de crânio, e se apresenta como epistaxe massiva e recorrente. Em raríssimos casos, um aneurisma não traumático (aneurisma verdadeiro) pode se apresentar como epistaxe. Apesar de clinicamente semelhantes, esses dois tipos de aneurisma diferem quando a conduta. Ambos respondem ao tamponamento inicial e evoluem com hemorragia massiva e fatal se não adequadamente tratados. Todavia, aneurismas verdadeiros podem ser clipados ou embolizados, enquanto pseudoaneurismas não possui estabilidade para tal, sendo necessária a oclusão do vaso. Nesse contexto, a ausência de trauma prévio e a angiografia possibilitaram essa diferenciação. **Considerações Finais:** O caso relatado expôs um quadro grave, potencialmente fatal, que foi adequadamente diagnosticado e tratado e evoluiu sem complicações. Portanto, frente a uma epistaxe massiva recorrente, é importante considerar aneurismas como etiologia.

TL10

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS LESÕES DECORRENTES DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO E SUA INFLUÊNCIA NA SAÚDE PÚBLICA EM TERESINA-PI.

Autores: Andréa Ribeiro Gonçalves de Vasconcelos Medeiros, Bárbara Hamedy Carvalho e Queiroz, Danielle Claudino de Oliveira Costa, Marina Sousa Carvalho, Rafaela Lima Santos, Rayanne Maria Brandão da Silveira
Instituição(ões): Universidade Estadual do Piauí; Delegacia Especializada em Acidentes de Trânsito do Estado do Piauí. Apresentador(a): Danielle Claudino de Oliveira Costa

INTRODUÇÃO: Os acidentes de trânsito representam a nona principal causa de óbito no Brasil, segundo dados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM). Os impactos sociais e econômicos dos acidentes de trânsito foram estimados em 24,6 bilhões de reais, em 2006, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Deste valor, estima-se que cerca de 9,8 bilhões são custos médicos e hospitalares pagos pelos cofres públicos. No Piauí, foi registrado um aumento de 430 acidentes, do ano de 2006 para 2007. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil epidemiológico das lesões derivadas dos acidentes de trânsito e o consequente impacto destas sobre a saúde da população. **MÉTODO:** Estudo retrospectivo dos laudos periciais emitidos pelo Instituto Médico Legal referentes às vítimas dos acidentes de trânsito em Teresina-PI, excluídos os casos de óbitos. Durante o período de janeiro a dezembro de 2007, foram avaliadas as variáveis sexo, idade, profissão, tipo de acidente, lesão principal e possível incapacidade das vítimas. **RESULTADOS:** Constatou-se que a maioria das vítimas não fatais dos acidentes de trânsito pertence ao sexo masculino, na faixa etária entre 21 a 30 anos. Os estudantes, moto taxistas, motoristas e comerciantes foram os mais acometidos. Com base na análise das lesões, verificou-se que os membros inferiores foram os mais atingidos, destacando-se as fraturas. Também foram observados casos de amputações, seqüelas neurológicas, incapacidade motora temporária e permanente. **CONCLUSÃO:** A maior parte das lesões decorrentes dos acidentes de trânsito exige assistência médico-hospitalar, sobrecarregando o setor público de

saúde. Ressalta-se que, como a classe economicamente ativa é a mais atingida, há um ônus para a Previdência Social. Logo, enfatiza-se a necessidade de campanhas preventivas eficazes no trânsito a fim de evitar traumas físicos e psicológicos à população.

TL11

Prevalência de Nefropatia Lúpica em Pacientes Interna dos no Hospital Infantil Lucídio Portella entre 2001 a 2005

Autores: Carlos Andrews Teixeira de Lima Sampaio, Francisca Maria da Silva Coêlho de Sá, Alexandre Jorge Gomes da Cruz Filho, Ricardo Abreu Verçosa, Anália Fernandes Pires, Catarina Fernandes Pires

Instituição(ões): Universidade Federal do Piauí, Hospital Infantil Lucídio

Portella Apresentador(a): Carlos Andrews Teixeira de Lima Sampaio

INTRODUÇÃO: A doença renal é uma manifestação clínica freqüente no Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES). O LES é uma doença inflamatória auto-imune multisistêmica, que conduz a uma lesão tissular através do depósito de imunocomplexos. De 10 à 25% de todos os casos de LES têm início antes dos 16 anos de idade, com um pico de 10 à 14 anos, sendo três a sete vezes mais freqüente em meninas. A nefrite lúpica é uma complicação freqüente e potencialmente grave no LES, e se desenvolve por ocasião do diagnóstico ou durante o seguimento clínico em médio prazo. **OBJETIVOS:** Determinar a prevalência de nefropatia lúpica em pacientes com LES internados no HILP e conhecer a evolução dos mesmos. **MÉTODOS:** Estudo retrospectivo de 26 prontuários de pacientes com LES internados no Hospital Infantil Lucídio Portella no período de janeiro de 2001 à dezembro de 2005, pesquisando as seguintes variáveis: sexo, idade de início, presença de nefrite, insuficiência renal (IR) e óbito. **RESULTADOS:** Dos 26 prontuários, 92,3% eram de pacientes do sexo feminino e 7,7% eram do sexo masculino. 69,2% foram diagnosticados entre 6 e 10 anos de idade e 30,8% tiveram diagnóstico na idade > que 10 anos e ? a 15 anos. Nefrite foi encontrada em 45,4% (11) dos pacientes e destes, 57,7% (6) evoluíram para insuficiência renal, destes, dois (18,2%) foram a óbito. Ambos tinham nefropatia lúpica. A causa mortis foi insuficiência renal e septicemia. Os 5 pacientes (42,2%) restantes estão evoluindo satisfatoriamente e sem IR. **CONCLUSÃO:** O diagnóstico precoce, o tratamento adequado e o controle clínico-laboratorial constituem importantes procedimentos ao deparar-se com pacientes portadores de LES. A insuficiência renal agrava consideravelmente a nefrite lúpica tornando o prognóstico mais reservado.

TL12

EFEITOS DO TRATAMENTO COM GLICOCORTICÓID E EM RATAS OOFRECTOMIZADAS COM OU SEM REPOSIÇÃO ESTROGÊNICA SOBRE A ESTEREOTIPIA INDUZIDA POR APOMORFINA

Autores: Fernanda Marques Saraiva, Thiago Oliveira e Silva, Antônio Roberto Lavor da Costa, José Victor Leal Rocha, Maira Leticia Sousa Veras, Suzana Maria Pereira Galvão

Instituição(ões): UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Apresentador(a): FERNANDA MARQUES SARAIVA

INTRODUÇÃO: No climatério, devido a um decréscimo na produção de estrogênios, há uma alteração na expressão neuronal de receptores de estrogênio e na taxa do metabolismo neuronal, o que altera a atividade da dopamina (cuja síntese sofre influência estrogênica). Outro hormônio envolvido na atividade da dopamina é o glicocorticoide, potente anti-inflamatório amplamente utilizado para tratamento de doenças na pós-menopausa. Esse estudo avaliou possíveis consequências da corticoterapia em ratas com hipostrogenismo, tratadas ou não com estrogênio sobre o sistema dopaminérgico. **OBJETIVOS:** Avaliar o efeito da terapia com glicocorticoide e da reposição estrogênica sobre a estereotipia induzida por apomorfina em ratas ovariectomizadas. **MÉTODOS:** Após aprovação da pesquisa por Comissão de Ética em Pesquisa, ratas Wistar fêmeas (200 a 250 g) foram distribuídas em 5 grupos (5 a 7 animais /grupo). Um grupo não foi submetido a nenhum procedimento cirúrgico ou tratamento hormonal. Dois grupos foram submetidos à ovariectomia e os outros dois, a ato cirúrgico sem ovariectomia. Os quatro foram tratados durante 6 semanas com dexametasona (7 mg/kg, i.m. uma vez por semana). Apenas um grupo castrado e um grupo não-castrado receberam estradiol (30 µg/kg, s.c. a cada dois dias) durante 6 semanas. Após o tratamento foi avaliado o grau de estereotipia induzido pela apomorfina (1,5 mg/kg, i.p.). A análise estatística para o tempo de latência e tempo total de estereotipia foi realizada através de ANOVA de 1 via ($p < 0,05$), e para o grau de estereotipia através dos testes de Kruskal-Wallis e Mann-Whitney ($p < 0,05$). **RESULTADOS:** Não houve alteração na latência e no tempo total de estereotipia entre os grupos. Houve potencialização da estereotipia em ratas não castradas tratadas com glicocorticoide, em ratas castradas tratadas com glicocorticoide e em ratas castradas tratadas com glicocorticoide e reposição hormonal, em relação ao grupo controle. As ratas não castradas tratadas com glicocorticoide apresentaram maior grau de estereotipia em relação ao grupo de ratas castradas tratadas com glicocorticoide. As ratas não castradas tratadas com glicocorticoide e reposição hormonal apresentaram maior grau

de estereotipia em relação ao grupo de ratas castradas tratadas com glicocorticóide e reposição hormonal. **CONCLUSÃO:** O tratamento com glicocorticóide provavelmente aumenta a estereotipia por aumento do efeito dopaminérgico.

TL13

Sintomas depressivos nos estudantes de medicina da Universidade Estadual do Maranhão

Autores: Lailton de Sousa Lima, Rafael Correia Barros Neto, George Ferreira Silva Júnior, Raimundo Nonato Martins Fonseca, Mayara Viana Oliveira, Vanessa Ferry

Instituição(ões): UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
Apresentador(a): Lailton de Sousa Lima.

INTRODUÇÃO: A faculdade de Medicina é descrita como uma fonte de estresse para os estudantes, que relatam, principalmente, perda da liberdade pessoal, excesso de pressões acadêmicas e sentimentos de desumanização. Queixam-se, também, da falta de tempo para o lazer e da forte competição existente entre os colegas da área. **OBJETIVO:** Os estudantes de medicina enfrentam um alto nível de cobrança dele mesmo, da instituição e de toda a sociedade, propiciando o surgimento de sintomas depressivos nos estudantes. Nesse contexto, o presente estudo visa avaliar a epidemiologia da sintomatologia depressiva entre os alunos do curso de medicina da Universidade Estadual do Maranhão. **MÉTODO:** O estudo foi realizado usando o modelo epidemiológico individuado-observacional seccional, utilizando-se um questionário padronizado auto-aplicável chamado Inventário para Depressão de Beck (IDB) aplicado uma de 80 estudantes de medicina da UEMA. Estruturou-se o banco de dados com o programa Epi infor (Versão 3.4.3). Aplicou-se o teste qui-quadrado, considerando estatisticamente significante $p < 0,05$ e intervalo de confiança (IC=95%). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão. **RESULTADOS:** Encontrou-se na população uma predominância do sexo masculino (56,3%). A idade variou de 18 a 30 anos, com moda de 23 anos. A maioria da população é católica (57,5%). Em relação aos sintomas de depressão, prevalência geral de sintomas depressivos foi de 47,5%, mostrando-se 4,16 vezes maior que na população americana e mais do que 7,30 vezes maior que na brasileira. O sintoma de depressão mais prevalente nesta população foi a fadiga. Na análise de correlação entre sintomas depressivos e ano universitário, observou-se que na passagem do primeiro para o segundo ano, a prevalência geral de sintomas depressivos diminuiu de 58,8% para 40,9%. Do segundo para o terceiro ano, a porcentagem de casos graves aumenta de 0% para 4,3% e a prevalência geral aumenta de 40,9% para 47,8%. Houve diminuição da prevalência geral no quarto ano 44,4%. **CONCLUSÃO:** A prevalência dos sintomas depressivos nos estudantes de medicina mostrou-se maior do que a encontrada na população em geral. Tal fato indica a necessidade de implementar programas para a diminuição da sintomatologia depressivas entre os estudantes de medicina, principalmente durante a transição do curso básico para a clínica.

TL14

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES PORTADORES DA COMORBIDADE DIABETES-DEPRESSÃO DA ÁREA 25 DO PSF, TERESINA - PI

Autores: Larissa Gonçalves Fernandes, Camilla Thaís Moraes de Carvalho, Eduardo de Carvalho Borges, Káryta Suely Macêdo Martins, Regina Célis Araújo Moura Rêgo

Instituição(ões): UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI
Apresentador(a): LARISSA GONÇALVES FERNANDES

INTRODUÇÃO: Depressão em pacientes com diabetes mellitus (DM) é uma condição de grande prevalência, porém subdiagnosticada. A dificuldade diagnóstica deve-se à presença de vários sintomas físicos decorrentes do DM, os quais também podem ser indicativos de depressão como perda de peso, modificações do apetite, diminuição da libido, entre outros. Sintomas depressivos podem prejudicar a adesão ao tratamento, piorar o controle metabólico e aumentar o risco de complicações do DM. **OBJETIVOS:** Avaliar o perfil epidemiológico dos pacientes portadores da comorbidade diabetes-depressão atendidos na área 25 do PSF, Teresina-PI. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo transversal, descritivo, realizado entre setembro de 2007 e agosto de 2008. Foi aplicado o Inventário Beck de Depressão, escala diagnóstica validada para aplicação em pacientes diabéticos. Utilizou-se também um questionário para levantamento das variáveis: idade, sexo, estado civil, escolaridade, renda e prática de atividade física. Para a análise estatística, utilizou-se o programa BioEstat 3.0. O estudo foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FACIME/JESPI. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 60 pacientes diabéticos cadastrados no PSF da área. Destes, 20 (33,33%) apresentaram sintomatologia depressiva. A média de idade foi de $61,35 \pm 13,42$ anos. Em relação ao sexo, 35% eram do sexo masculino e 65% eram do sexo feminino. Em relação ao estado civil, 50% viviam sem companheiro(a). Quanto à escolaridade, 35% eram analfabetos e 55% apresentavam ensino fundamental incompleto. Em relação à renda, 70% ganhavam até 1 salário mínimo. E quanto

à prática de atividade física, 85% não praticavam nenhum tipo de atividade. Não houve associação estatística significativa (p

TL15

EFEITOS DA EXPOSIÇÃO À CAFEÍNA DURANTE A GESTAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO FETAL DE RATOS

Autores: Viviane Carrvalho Alves, Jacira Oliveira Ibiapina, Tayná Cristinne Barros de Oliveira, Filipe Welson Leal Pereira, Emmyle Cristyne Alves Soares, Maria do Carmo Carvalho e Martins

Instituição(ões): Universidade Federal do

Piauí Galeno- Farmácia de manipulação

Apresentador(a): Filipe Welson Leal Pereira

Introdução: A cafeína é a substância de ação farmacológica mais amplamente utilizada no mundo. A toxicidade da cafeína na gravidez tem sido bastante estudada, considerando que a cafeína produz efeitos diferentes em muitos sistemas orgânicos, que há aumento de sua meia-vida na gravidez em período coincidente com desenvolvimento fetal exponencial, e as mudanças dramáticas na concentração dos hormônios esteróides. Este estudo avaliou os efeitos da administração de cafeína sobre o desempenho reprodutivo de ratas e desenvolvimento fetal. **Métodos:** Ratas Wistar nupíparas (200 e 250g) foram distribuídas em grupos de 10-15 animais. As ratas foram tratadas, por via oral, com cafeína 50 (caf50) e 100 mg/kg (caf100) desde o dia zero de prenhez (presença de espermatozoides no esfregaço vaginal), sendo submetidas à cesariana no 21º dia. O grupo controle recebeu água destilada (10 mL/kg). A toxicidade materna foi avaliada por: consumo de água (mL/dia) e ração (g/dia), peso corporal (g) e peso relativo de órgãos (g/100 g). O número de implantações, reabsorções (morte embrionária) e os fetos vivos e mortos foram contados para avaliação da taxa de perda pós-implantação e do número médio de fetos. **Resultados:** O ganho de massa corporal (g) foi reduzido ($p < 0,01$) no grupo caf100 (25,0 10,8) em relação ao controle (65,4 6,2) e caf50 (49,1 11,4). O consumo médio de ração (g/dia) não foi alterado pela caf50 (16,4 0,9) em relação ao controle (14,8 0,7), mas foi reduzido pela caf100 (12,9 0,7; $p < 0,05$) em relação à caf50. O uso de cafeína também não modificou o consumo de água (caf50: 35,3 1,6; caf100: 42,7 2,8; controle: 36,4 2,4). Os pesos do fígado (mg/100g) e dos rins foram maiores ($p < 0,01$) no grupo caf100 (3,74 0,22 e 0,63±0,03) em relação ao controle (3,15±0,11 e 0,54±0,02). O peso médio dos fetos (g) do grupo caf100 (3,4 0,06) foi reduzido ($p < 0,001$) em relação aos grupos controle (3,85 0,05) e caf50 (3,77 0,05). As taxas de perdas embrionárias pós-implantação (%) foram aumentadas ($p < 0,001$) no grupo caf100 (37,0 14,57) em relação ao controle (12,4 2,37), enquanto a média de fetos vivos por rata foi reduzida (controle= 9,4±0,5 e caf100= 6,4±1,5; $p < 0,05$). Análises histopatológicas estão em andamento. **Discussão:** A cafeína na dose de 100 mg/kg em ratas prenhes, equivalente a cerca de 25 mg/dia, foi tóxica; causando redução do ganho de peso corporal materno, aumento do peso relativo de fígado e rins, morte de embriões/fetos, e retardo do crescimento intrauterino.

TL16

CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA E EPIDEMIOLÓGICA DO CARCINOMA DE PÊNIS NA CIDADE DE CAXIAS-MA

Autores: Denyse Sales Velloso Albuquerque, Lailton Sousa Lima, Márcia de Oliveira Silva, Mayara Viana de Oliveira, Rafael Correia Barros Neto, Rafaella Assunção

Instituição(ões): Universidade Estadual do Maranhão

Apresentador(a): Mayara Viana de Oliveira

INTRODUÇÃO: No Brasil, o câncer de pênis (CP) representa entre 5% e 16% dos tumores malignos masculinos, variando conforme a região estudada. O estado do Maranhão ocupa o terceiro lugar no ranking brasileiro com cerca de 10,66% dos casos. Epidemiologicamente, o CP acomete indivíduos de faixa etária entre a 6ª e a 7ª décadas de vida, de baixa renda, não circuncidados ao nascimento, de cor branca, moradores das regiões Sudeste e Nordeste, que demoram a procurar a assistência médica. A penectomia é o tratamento indicado para os casos graves. **OBJETIVO:** Analisar o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes com CP tratados na cidade de Caxias-MA. **MÉTODO:** O estudo retrospectivo baseou-se na análise de 13 prontuários médicos e laudos histopatológicos de pacientes com diagnóstico de CP, entre janeiro de 2005 e julho de 2008. Para análise estatística dos dados, utilizou-se o software Epiinfo, versão 3.4.3/2007. Aplicou-se o teste qui-quadrado, considerando estatisticamente significativa a maioria da zona rural. Nos últimos anos, o tumor apresentou uma tendência progressiva, o que é preocupante para a saúde pública do Maranhão. Além disso, em sua totalidade, os pacientes apresentavam carcinoma do tipo epidermóide, tendo sido tratados com penectomia e subsequentemente com linfadenectomia inguinal bilateral, quando necessário. A antibioticoterapia no pós-operatório, baseou-se em imidazólicos e cefalosporinas de primeira geração.

TL17

TOXICIDADE RENAL DA ANFOTERICINA B - DESOXICOLATO EM ASSOCIAÇÃO COM O GLUCANTIME® EM *Rattus norvegicus wistar*

Autores: Luiz Anderson Bevilaqua Bandeira, Alano Aragão Silva, Diego Nunes de Oliveira, Janete Ribeiro de Oliveira, José Figueredo-Silva, Fabrício Pires de Moura do Amaral

Instituição(ões): Núcleo de Ensino e Pesquisa em Patologia da Universidade Estadual do Piauí; Setor de Fisiologia da Universidade Estadual do Piauí

Apresentador(a): Luiz Anderson Bevilaqua Bandeira

INTRODUÇÃO: A leishmaniose visceral (calazar) é uma doença sistêmica causada pelo protozoário *Leishmania donovani*. A forma visceral do calazar, endêmica no Brasil, tem como farmacoterapia antimonial pentavalentes, como o antimonialato de N-metil glucamina (Glucantime®). A eliminação se dá por via renal e os principais efeitos adversos estão relacionados à toxicidade renal, além de cardíaca, hepática e pancreática. O tratamento com antimonials pentavalentes, apesar de seguro e eficaz, tem demonstrado casos refratários. Assim, a anfotericina B (AB) é considerada o medicamento leishmanicida mais potente disponível, sendo indicada como a escolha em pacientes graves. No entanto, a AB produz frequentes efeitos tóxicos em diferentes tecidos. Estudos feitos sobre a associação dos fármacos indicam significante eficácia terapêutica, o que contradiz terminantemente a literatura farmacológica atual. Estudos adicionais nesse campo, portanto, são necessários. **OBJETIVO:** Estudar a nefrotoxicidade provocada por AB desoxicolato e Glucantime®, usados isoladamente e em combinação, em *Rattus norvegicus wistar*. **MÉTODOS:** Sob aprovação do CEP-UESPI, foram usados 40 ratos machos (250 a 300g), divididos em 4 grupos: (A) controle- solução salina 0,9% por via intraperitoneal durante 7 dias;

(B) Glucantime® (20mg/100g) por via IM durante 14 dias; (C) AB desoxicolato (1mg/100g) por via intraperitoneal durante 7 dias; (D) AB desoxicolato (intraperitoneal) em associação com Glucantime® (IM) durante 7dias. Em todos os grupos houve um intervalo de 24hs entre as doses. Ao fim, os animais foram sacrificados sob anestesia, sendo os rins removidos, fixados em solução de formalina a 10%, tamponada, e submetidos a exame histológico. Fragmentos sagitais foram processados rotineiramente, incluídos em parafina, sendo obtidos cortes histológicos de 5µm, corados pela hematoxilina-eosina. Foram analisados os seguintes parâmetros: vacuolização e perda celular nos túbulos contorcidos proximais, presença de cilindros hialinos e infiltrado inflamatório intersticial. **RESULTADOS:** As alterações foram similares nos grupos C e D. No grupo B, as lesões foram menos intensas, não se observando infiltrado inflamatório. No grupo controle, não se notaram alterações. **CONCLUSÃO:** Nas condições estudadas, há evidências de que a AB, isoladamente ou em combinação com Glucantime®, tem efeitos nefrotóxicos mais acentuados do que a utilização isolada de Glucantime®.

TL18

AVALIAÇÃO DAS MANIFESTAÇÕES ESOFÁGICAS E EXTRA-ESOFÁGICAS DO REFLUXO GÁSTRICO-ESOFÁGICO NA pH-METRIA

Autores: Antonio Morreira Mendes Filho, Gustavo Santos de Sousa, Breno de Oliveira Santos, Antonino Neto Coelho Moita, Eduardo de Carvalho Borges, Manuel Felipe de Moraes Santos

Instituição(ões): FACIME-UESPI; DIGEST

Apresentador(a): ANTONINO NETO COELHO MOITA

INTRODUÇÃO: O consenso brasileiro definiu a Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE) como afecção crônica decorrente do fluxo retrógrado de parte do conteúdo gastroduodenal para o esôfago e/ou órgãos adjacentes, acarretando variável espectro de sintomas esofágicos e/ou extra-esofágicos, associados ou não a lesões teciduais. É uma patologia de prevalência crescente. A pH-metria prolongada do esôfago surgiu como método de uma maior sensibilidade para o diagnóstico desta patologia, pois em torno de 50% , não são observadas alterações endoscópicas (DRGE não erosiva).

OBJETIVO: Avaliar as manifestações dos sintomas esofágicos e extra-esofágicos no exame de ph-metria de 2 canais no diagnóstico de DRGE.

MATERIAL E MÉTODOS: Foi realizada análise retrospectiva de 51 pacientes submetidos ao exame de pH-metria esofágica no Serviço de Motilidade da Clínica Digest em Teresina (PI) no período de maio de 2007 a março de 2008. Os dados foram preenchidos pelo examinador através de questionário (realizado antes do procedimento), que avaliava as principais queixas clínicas do paciente, os quais foram agrupados em dois grupos: típicos(regurgitação e pirose) e atípicos(manifestações extra-esofágicas). Para a pH-metria esofágica de 24 horas, utilizou-se o cateter próprio, com 2 eletrodos de antimônio, sendo que o inferior foi colocado a 5 cm acima do bordo superior do EIE (após localização manométrica), e o proximal a 18cm acima do EIE. Este trabalho foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da FACIME.

RESULTADOS: Dos 51 pacientes analisados, 43,13% e 56,86% apresentaram manifestações típicas e atípicas respectivamente. Dentre os típicos, 59,09% e 49,91% foram respectivamente fisiológicos e patológicos pela pH-metria. Entre os atípicos, 65,51% foram fisiológicos e 34,49% foram patológicos. Foi feito estudo estatístico do x2 com p

TL19

Colecistectomia minilaparoscópica – um estudo de 18 casos.

Autores: Rayanne Maria Brandão da Silveira, Ângelo Pádua Reis, Itapuan Damásio de Sousa, D anielle Claudino de Oliveira Costa, Andréa Ribeiro Gonçalves de Vasconcelos Medeiros, Francisco José Cavalcante Andrade
Instituição(ões): Universidade Estadual do Piauí; Universidade Federal do Piauí.
Apresentador(a): Ângelo Pádua Reis

INTRODUÇÃO: A vídeo laparoscopia veio determinar uma verdadeira revolução na cirurgia do aparelho digestivo; seu emprego hoje é indiscutível. Atualmente, buscam-se formas ainda menos invasivas para abordagens cirúrgicas, a fim de minimizar traumas e acelerar a recuperação, desde que não sejam comprometidos a técnica cirúrgica ou o resultado funcional, além dos custos, para que seja viável. **OBJETIVO:** apresentar alterações à técnica da mini-laparoscopia, reduzindo custos e evidenciar resultados. **MÉTODOS:** análise da técnica e dos resultados obtidos em pacientes submetidos à colecistectomia mini-laparoscópica no período de 01.08.2007 a 31.07.2008. Foram analisados: tempo cirúrgico, conversão para laparoscopia convencional ou cirurgia aberta, infecção de ferida operatória (FO), acidentes intra-operatórios, complicações pós-operatórias, tempo médio cirúrgico e de internação. **RESULTADOS:** 18 pacientes foram submetidos ao procedimento, todas do sexo feminino; das quais 17 apresentavam colecistopatia calculosa e 1 apresentava pólipos. Técnica: após o posicionamento padrão da equipe cirúrgica, confecciona-se pneumoperitônio com agulha de Veress através da incisão umbilical, por onde é inserido um trocar de 10 mm, utilizando pressão intra-abdominal de 12 mmHg. Introduce-se a ótica de 30°/10 mm pelo trocar umbilical. Três trocarts são então inseridos: o trocar epigástrico (5mm); e dois trocarts inseridos na região subcostal direita (3 mm). A cavidade abdominal é avaliada depois de inseridos os trocarts e antes de se iniciar o procedimento cirúrgico. Os casos de extrema complexidade são neste momento convertidos para laparoscopia convencional com trocarts de 5 mm. Procedeu-se então a colecistectomia, respeitando-se todos os tempos cirúrgicos. Em nenhum dos procedimentos cirúrgicos houve a utilização de cliques, endobags ou óticas de minilaparoscopia (2/3 mm). O tempo médio cirúrgico foi de 52 min, com ausência de complicações intra-operatórias; houve um caso de conversão para laparoscopia convencional e nenhum a conversão para cirurgia aberta. Não houve casos de infecção de FO, com um caso de seroma em FO. O tempo médio de internação foi de 24h. **CONCLUSÃO:** A colecistectomia minilaparoscópica mostrou-se uma técnica segura e factível, não tendo comprometido a segurança do procedimento, permitindo resultados funcionais semelhantes aos relatados para a técnica convencional, e resultados estéticos mais satisfatórios.

TL20

CORRELAÇÃO ENTRE ACHADOS RADIOLÓGICOS E HISTOPATOLÓGICOS DE LESÕES IMPALPÁVEIS DE MAMA EM PACIENTES SUBMETIDAS À MARCAÇÃO PRÉ-CIRÚRGICA

Autores: Maria Tereza Paraguassú Martins Guerra, Márcia Beatriz de Jesus Lima, Camila Brito Falcão Pinheiro, Maximiliano Ramos Pinto Carneiro, Gérson Luís Medina Prado
Instituição(ões): Universidade Estadual do Piauí
Apresentador(a): Maria Tereza Paraguassú Martins Guerra

INTRODUÇÃO: A Marcação pré-cirúrgica é um procedimento realizado quando a área suspeita de malignidade é impalpável e só pode ser observada com mamografia ou ecografia. A técnica consiste em localizar o tumor através de uma ecografia mamária ou várias mamografias e introduzir uma agulha na zona exata onde se encontra a massa da mama deixando uma marca com corante ou um fino arame que servirá como guia ao cirurgião. Desta maneira a marcação pré-cirúrgica tem três objetivos principais: localizar e marcar as lesões impalpáveis, orientar a biópsia cirúrgica e permitir retirada econômica de tecido. **OBJETIVOS:** Avaliar as categorias de classificação BI-RADS (Breast Imaging Reporting and Data System) como fator preditivo para malignidade, correlacionando os achados mamográficos e histológicos em lesões impalpáveis da mama de pacientes submetidas à marcação pré-cirúrgica. **MÉTODOS:** No total, 109 mulheres foram submetidas à biópsia cirúrgica, após localização de lesões mamárias não-palpáveis. As mamografias dessas pacientes foram classificadas de acordo com a quarta edição do BI-RADS. Correlacionaram-se os achados mamográficos com os exames histológicos das lesões, avaliando-se o valor preditivo positivo em cada categoria. **RESULTADOS:** No total de 106 casos, foram diagnosticados 36 casos de câncer (34%). Destes, houve apenas um caso na categoria 3, 16 casos na categoria 4 e 12 casos na categoria 5. Os valores preditivos positivos para as categorias 3, 4A, 4B, 4C e 5 foram, respectivamente, de 7,14%, 16,21%, 19,04%, 50% e 100%. **CONCLUSÃO:** Este estudo demonstrou que a classificação BI-RADS permite prever com segurança que há alta suspeição de malignidade para achados classificados na categoria 5 e diminuta chance para os achados da categoria 3. Quanto à categoria 4, foi constatada elevação progressiva dos valores preditivos positivos nas subcategorias A, B e C, mostrando que esta subdivisão contribui de forma mais detalhada e precisa na indicação de lesões suspeitas para malignidade.

TL21

AÇÃO CICATRIZANTE DO MEL, AROEIRA (*Myracrodrum urundeuva*) E TOMATE (*Lycopersicon esculentum*) EM *Rattus norvegicus*.

Autores: Bruno Pinheiro Falcão, Nayana Miranda de Freitas, Douglas Antonio de Resende Gonçalves, Pedro Campelo Neto, Rodrigo Antonio Carvalho Mello Lima, Edinaldo Gonçalves de Miranda

Instituição(ões): Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual do Piauí. Apresentador(a): Nayana Miranda de Freitas

Introdução: A cicatrização é um fenômeno físico-químico e biológico que ocorre após uma lesão tecidual objetivando limitar o dano tecidual e restabelecer a integridade do tecido afetado. Algumas substâncias naturais são popularmente utilizadas para auxiliar esse processo de cicatrização como: o mel de abelha, a aroeira e o tomate. **Objetivos:** Comprovar e comparar a influência do mel de abelha, da aroeira e do tomate no processo de cicatrização de feridas. **Métodos:** Foram utilizados 20 animais (*Rattus norvegicus*) da linhagem Wistar, no período de outubro a dezembro de 2005. Os animais foram divididos em 4 grupos (controle, mel de abelha, aroeira e tomate). Realizou-se a tricotomia, na região dorsal, em uma área correspondente a um círculo de 2 cm de diâmetro. Seguiu-se a aplicação de solução asséptica de Polvidine e, então, incisada a pele nessa região com um bisturi. Após o procedimento cirúrgico os animais eram mantidos em gaiolas individuais e, 2 vezes ao dia durante 20 dias, era aplicado sobre a ferida operatória a substância natural correspondente ao grupo do animal. As feridas eram observadas e medidas a cada dois dias até a completa cicatrização. A pesquisa foi aprovada pela Comissão de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí. **Resultados:** O registro do processo de cicatrização das feridas de pós-operatório demonstrou cicatrização completa no grupo da aroeira no 15º dia. O grupo do mel de abelha se regenerou no 17º dia, o grupo controle no 18º dia e o grupo do tomate no 20º dia. **Conclusão:** De acordo com o experimento verificou-se a eficiência da atividade terapêutica antiinflamatória e cicatrizante do mel de abelha e da aroeira, principalmente, ao contrário do tomate que agiu retardando esse processo.

TL22

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES HIPERTENSOS DA ÁREA 227 DO PSF, TERESINA-PI

Autores: Manuel Felipe de Moraes Santos, Eduardo de Carvalho Borges, Elizeu Pereira dos Santos Neto, Jônatas Melo Neto, Antonino Neto Coelho Moita, Francisco Passos Costa

Instituição(ões): UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI; UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI Apresentador(a): Manuel Felipe de Moraes Santos

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é um dos principais fatores de risco associado às doenças cardiovasculares. Além da HAS, outros fatores de risco independentes contribuem para uma maior prevalência dessas doenças. Segundo registros dos Indicadores e Dados Básicos de 2005 do Ministério da Saúde, a mortalidade proporcional devida a doenças do aparelho circulatório é de 31,46 %, liderando as causas de óbito no Brasil. No estado do Piauí, a mortalidade no referido ano foi de 36,89%. Desse modo, é de fundamental importância o conhecimento da epidemiologia dessa condição para uma abordagem mais eficaz em termos de prevenção e promoção de saúde. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes hipertensos da área 227 do PSF, Comunidade Soinho, zona rural de Teresina-PI. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo retrospectivo, descritivo, realizado de outubro a dezembro de 2006. Fez-se coleta de dados a partir das fichas de pacientes hipertensos cadastrados na unidade de saúde da área. Os critérios avaliados foram: idade, sexo, raça, estado civil, ocupação, evento cardiovascular prévio e fatores de risco como diabetes, sedentarismo, tabagismo, obesidade e antecedentes familiares de doenças cardiovasculares. A análise estatística foi executada com o auxílio do programa Bio Estat 3.0. **RESULTADOS:** Foram avaliadas as fichas de cadastro de 112 pacientes. A média de idade foi de $63,28 \pm 12,74$ anos. Em relação ao gênero, 58,04% eram do sexo feminino e 41,96% do sexo masculino. A maioria era parda (81,25%). Quanto ao estado civil, a grande maioria era casada (78,57%). Em relação à ocupação, 46,43% eram donas de casa, 28,57% lavradores, 17,86% aposentados e 7,14% outras. Dentre os pesquisados, 14,29% já apresentaram algum evento cardiovascular, sendo o infarto agudo do miocárdio o mais prevalente (62,5%). Em relação aos fatores de risco modificáveis (sedentarismo, obesidade, tabagismo, diabetes mellitus), 63,39% apresentavam um ou mais desses fatores. As prevalências dos mesmos foram: sobrepeso ou obesidade (36,61%), sedentarismo (26,78%), tabagismo (16,08%) e diabetes mellitus (15,18%). Em relação aos antecedentes familiares de doenças cardiovasculares, 44,64% apresentavam história familiar positiva. **CONCLUSÃO:** A maioria dos hipertensos da Comunidade Soinho era do sexo feminino, parda e casada. Grande parte apresentava um ou mais fatores de risco cardiovascular e uma considerável parcela já apresentou algum evento cardiovascular.

TL23

Mortalidade por Acidentes de Trânsito em Teresina(PI) de 2001 a 2005

Autores: JUAREZ DUARTE DE CAVALHO NETO, ANDRESSA DE CASTRO SILVA, THAYS MEIRELES DOS SANTOS, MARCELO NUNES BARBOSA, LUCAS PINHO BEZERRA, ANA MÉLIA PEDROSA

Instituição(ões): NOVAFAPI

Apresentador(a): JUAREZ DUARTE DE CARVALHO NETO

1)Introdução:Os acidentes de trânsito são hoje uma das principais causas de morte no Brasil e também no Piauí. No Brasil, esse número é acompanhado a partir dos dados preenchidos nas Declarações de Óbito. Muitas vezes não é especificado na D.O o tipo de transporte da vítima, interferindo na qualidade dos dados. De acordo com a Fundação Municipal de Saúde, os acidentes são apontados como a segunda maior causa de morte envolvendo pessoas de cinco a 25 anos em Teresina. Desses, a maioria são do sexo masculino e assim como no Brasil os mais atingidos são os pedestres, depois os motociclistas;

2)Objetivo:Descrever a mortalidade causada por acidente de trânsito em Teresina para o período de 2001 a 2005;

3)Metodologia:Tipo de estudo: Esboço descritivo – corte transversal.Coleta de dados: Os dados foram coletados a partir do banco de dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade, utilizando o Tabnet, tabulador disponibilizado pelo site: www.datasus.gov.br.Análise estatística: Dados apresentados em gráficos e tabelas.Processamento de dados: Tabnet; 4) Resultados: Nos resultados inserimos um gráfico que demonstra os acidentes de trânsito em Teresina nos anos 2001 a 2005, segundo transporte da vítima e uma tabela que ilustra os acidentes de trânsito em Teresina nos anos 2001 a 2005, segundo sexo, escolaridade, raça/cor e faixa etária da vítima; 5) Conclusão: O estudo mostra os Acidentes de Trânsito como sendo um problema de saúde pública. É preciso implantar políticas públicas de contenção dos acidentes de trânsito, e assim a promoção da saúde e educação no trânsito.

TL24

Verificação da Influência do Mês de Nascimento no Desenvolvimento da Esquizofrenia em Teresina-PI.

Autores: Felipe Viana Pereira Lobo, Nicodemus de Oliveira Silva, Marcel Fernando Miran da Batista Lima, Ana Maria Carreiro de Melo, Denise Almeida Guimarães, Samuel Robson Moreira Rego

Instituição(ões): Universidade Estadual do Piauí

Apresentador(a): Nicodemus de Oliveira Silva

INTRODUÇÃO: A esquizofrenia é uma perturbação psiquiátrica caracterizada pela presença de comportamento psicótico (dissociação entre pensamento e realidade) com marcada disfunção social, os sintomas surgem na adolescência ou nos primeiros anos da vida adulta. Atinge 1% da população mundial. Existem fatores genéticos e não-genéticos para o desenvolvimento da esquizofrenia. As informações disponíveis são compatíveis com a hipótese de que, na maioria dos casos, o genótipo só seria manifesto quando o número de genes e de fatores não-genéticos presentes for maior que um limiar. Pesquisas mostram que um dos fatores não-genéticos seria a influência do mês de nascimento. Exposições virais, sobretudo ao Influenza, durante o segundo trimestre de gravidez aumentam as chances do feto adquirir esquizofrenia, devido a alterações anatômicas em seu sistema nervoso central. No nordeste brasileiro, os surtos de gripe estão relacionados com os períodos chuvosos. Em Teresina, o período chuvoso é caracterizado entre os meses de fevereiro e abril. **OBJETIVOS:** Analisar se existe uma correlação positiva entre o período chuvoso e o nascimento de pessoas com esquizofrenia em Teresina. **METODOLOGIA:** Foram analisados as estatísticas do registro civil do IBGE referentes ao número de nascidos vivos em Teresina em cada mês entre 1984 e 1989, para avaliação da população geral. Foram analisados os prontuários dos pacientes nascidos em Teresina portadores de esquizofrenia, cuja primeira internação no Hospital Psiquiátrico Areolino de Abreu ocorreu entre 1998 e 2007. Para testar a validade da hipótese, foi utilizado o Teste T Student. **RESULTADOS:** O Teste T Student mostrou uma forte correlação positiva ($p=0,0286$) entre os meses chuvosos durante o quinto mês do período fetal (segundo trimestre) e a incidência de esquizofrenia. **DISCUSSÃO:** Existem evidências que a esquizofrenia é uma doença neurodesenvolvimental e não degenerativa, como se acreditava. Alguns pacientes possuem alterações anatômicas no sistema nervoso central sugestivas de infecção viral durante o segundo trimestre de gravidez pode aumentar o risco do feto desenvolver esquizofrenia. Os resultados obtidos mostram que a população de esquizofrênicos aumenta cinco meses após o período de chuvas em quanto à população geral sofre uma queda durante esse período, o Teste T Student confirmou a existência dessa correlação. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que existe uma forte correlação positiva entre o período chuvoso e o nascimento de esquizofrênicos cinco meses depois. Assim, ocorre um aumento no número de nascimento de esquizofrênicos nos meses de julho, agosto e setembro.

TL25

AVALIAÇÃO DO CA DE TIREÓIDE EM PACIENTES MENORES DE 21 ANOS EM CLÍNICA DE REFERÊNCIA EM TERESINA-PI.

Autores: Douglas Antonio de Resende Gonçalves, Bruno Pinheiro Falcão, Nayana Miranda de Freitas, Jairon Carvalho Moura, Germano Pinho de Moraes, Benedita Andrade Leal de Abreu
Instituição(ões): Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual do Piauí Apresentador(a): Douglas Antonio de Resende Gonçalves

Introdução: O câncer de tireóide (CT) é uma entidade rara na infância e adolescência, correspondendo a 0,5% a 3% das neoplasias malignas nesta faixa etária. Cerca de 10% de todos os CT ocorrem em pacientes menores de 21 anos com predomínio no sexo feminino, na proporção de 3:1. No grupo pediátrico e adolescente é biologicamente independente, se comporta de maneira mais agressiva e possui maior risco de recidiva que na idade adulta. **Objetivos:** Realizar uma avaliação epidemiológica e clínica de pacientes menores de 21 anos com CT submetidos à Radiiodoterapia em clínica de referência na cidade de Teresina-Piauí, durante a última década. **Metodologia:** Foi realizado um estudo retrospectivo no qual foram coletadas informações presentes em prontuários médicos. O trabalho foi aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí. **Resultados:** Foram analisados 14 pacientes, sendo que 78,5% eram do sexo feminino. A idade média ao diagnóstico foi de 17,6 anos. O CT do tipo papilífero foi encontrado em 42,8% dos casos, o tipo papilífero variante folicular, também, em 42,8% e o tipo folicular em 14,4% dos casos. Metástase esteve presente em 42,8% dos casos, estando os linfonodos cervicais acometidos em todos eles, enquanto os pulmões foram acometidos em 2 casos. A presença de invasão sanguínea representou 64,3% da amostra, enquanto que invasão de cápsula esteve presente em 92,8% dos casos. Dados referentes à extensão extra-tireoideana foram encontrados em 12 pacientes, sendo que destes 75% possuíam extensão. A avaliação das margens cirúrgicas foi encontrada em 9 pacientes, dos quais 55,5% apresentou comprometimento. O lobo direito foi o mais acometido, correspondendo a 78,6% dos casos. **Conclusão:** A presença de invasão sanguínea, extensão extratireoideana e comprometimento de margens cirúrgicas na maioria dos casos demonstra a necessidade de uma maior atenção quanto ao diagnóstico e tratamento da patologia, pela sua agressividade.

TL26

LEISHMANIOSE VISCERAL URBANA: Detecção da taxa de flebotômíneos e a relação com casos humanos

Autores: Anna Christiany Brandão Nascimento, Ana Karla Vidigal Carvalho, Marcos Davi Gomes de Sousa, Camila Almeida Silveira, Maria Helena Silva, Maria do Desterro Soares Brandão Nascimento
Instituição(ões): Universidade Estadual do Maranhão; Universidade Federal do Maranhão Apresentador(a): Anna Christiany Brandão Nascimento

INTRODUÇÃO: No Brasil, o controle do vetor *Lutzomyia longipalpis* é uma das principais estratégias empregadas para limitar a propagação da leishmaniose visceral americana. Entretanto, poucas são as pesquisas sobre a taxonomia de flebotômíneos. A espécie *L. longipalpis* está bem adaptada ao ambiente peridoméstico, alimentando-se em uma grande variedade de hospedeiros vertebrados, entre aves, homem e outros animais silvestres ou domésticos.

OBJETIVOS: Investigar a fauna flebotomínica (*Lutzomyia longipalpis*) envolvida com a leishmaniose visceral humana, considerando a relevância do conhecimento da bioecologia desse vetor e o controle da endemia. **MÉTODOS:** A área de estudo compreende o município de Caxias, Maranhão, que apresenta características que favorecem sobremaneira a adaptação de vetores transmissores desta protozoose. O estudo foi feito em cinco bairros do município, selecionados aleatoriamente, havendo capturas em três domicílios por bairro, totalizando 15 amostras por mês. Os bairros deste município foram classificados como de transmissão intensa, ou seja, com média de registro de casos $\geq 4,4$; sete como áreas de transmissão moderada ($\geq 2,4$ e $< 4,4$) e 37 classificados como área de transmissão esporádica ($< 2,4$) no período de setembro de 2007 a janeiro de 2008. Foram notificados casos humanos de leishmaniose visceral de 2000 a março de 2008 na Vigilância Epidemiológica de Caxias, Maranhão. **RESULTADOS:** Foram encontrados 133 espécimes de *L. longipalpis* no município de Caxias-MA. As áreas mais acometidas por leishmaniose visceral humana compreendem bairros localizados no leste (Nova Caxias e João Viana) com 43 espécimes; sul (Volta Redonda, Vila Alecrim e Vila Lobão) com 6; oeste Campo de Belém com 16; norte (Seriema e Antenor) com 21 e no Centro (Cangalheiro e Castelo Branco) com 37. Observou-se casos humanos de leishmaniose visceral, cujo sexo mais acometido foi o masculino e a idade predominante foi entre 1-4 anos com 395 casos. Em 2000 a 2008 obtiveram-se 928 casos, sendo 567 do sexo masculino e 361 do feminino. **CONCLUSÃO:** A densidade vetorial e a distribuição geográfica do *L. longipalpis* obtiveram maiores índices nos bairros ao Norte e Centro do município. O sexo mais acometido foi o masculino e a idade entre 1-4 anos pela leishmaniose visceral em Caxias-MA.

TL27

Impactos Médicos e Sociais da Gravidez na Adolescência em uma cidade do interior do Piauí.

Autores: Franciluz Morais Bispo, Aderson Aragão Moura
Instituição(ões): UFPI
Apresentador(a): Franciluz Morais Bispo

Introdução: O número (N) de gestantes adolescentes (ADT) está a aumentar em todo o mundo nos últimos anos. As primigestas precoces apresentam maior risco e dentre as patologias pode-se citar: abortamento e parto pré-termo, hiperêmese e desvios psicológicos, doença hipertensiva específica da gravidez (DHG), roturas perineais e maior mortalidade perinatal. Devido às repercussões sobre a mãe e o conceito são consideradas gestações (GT) de alto risco pela Organização Mundial da Saúde, porém, atualmente postula-se que este seja mais social do que médico (MED). **Objetivo:** Traçar perfil das ADT grávidas em Campinas do Piauí no que tange a risco MED e social. **Método:** Foram entrevistadas 26 mulheres de 15 e 25 anos que tiveram filhos (FS) não-gemelares na adolescência (ADC), 10 a 19 anos, e que por algum motivo procuraram o serviço MED da cidade e no período de 1º a 26 de julho de 2008. Submeteram-lhas a um questionário previamente elaborado. A pesquisa foi aprovada por Comissão de Ética em Pesquisa. **Resultados:** 50% eram solteiras; em 34,6% a renda per capita de sua família (FM) ficava entre 0 e 50 reais, 42,3% entre 50 e 100 reais; Quanto a escolaridade do pai, 26,9% eram analfabetos (ANF) e 61,5% tinham o ensino fundamental (EF) incompleto, e à da mãe, 15,3% eram ANF e 50% tinham o EF incompleto; 15,3% estudaram a 8ª série do EF e 34,4% o 1º ano do ensino médio; 65,3% tinham 1 filho (FL) e 30,7% tinham 2; 19,2% tiveram o 1º FL com 16,17,18 ou 19 anos; 100% dos nascido-vivos (NV) foram a termo; 97,3% dos partos (PT) foram no hospital; em 97,3% das GT fez-se o pré-natal; 71% dos PT foram por via vaginal; em 21% das GT houve intercorrências (INT), dentre essas 9% foram DHG ou anemia (ANM), 18,1% sangramentos (SGT) ou pós-termo e 27,2% abortos; 97,4% eram NV e saudáveis; em 7,6% dos puerpérios/lactações houve INT sendo infecção, ANM e SGT com 33,3% cada; 19,2% delas ingeriram bebida alcoólica em alguma das GT e 7,6% exerceram o tabagismo; 53,8% moravam com o marido/parceiro e 42,3% com os pais; 85,7% dos FS moravam com a mãe; 76,9% delas deixaram de estudar após a gestação; 27,2% reprovaram alguma série após a gravidez (GZ); 73% começaram a trabalhar após a GZ; 47,3% trabalham como doméstica e 10,5% como Atendente; 36,8% das crianças foram registradas sem pai; em 15,3% dos casos houve violência presumida. **Conclusão:** A GZ na ADC ocorreu mais em mulheres que vivem em situação de risco social. Houve um importante N de complicações obstétricas. Pouco risco para o recém-nascido. Altos índices de abandono escolar e inserção precoce no mercado de trabalho.

TL28

DOENÇA DE PAGET MAMÁRIA: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO RETROSPECTIVO EM HOSPITAL ONCOLÓGICO DE REFERÊNCIA

Autores: Ana Teresa Spíndola Madeira Campos, Rodrigo Antonio Carvalho Mello Lima, Cássia o Carvalho Soeiro Machado, Suéllen Moura Lima, Raquel Silva Rabelo, Sabas Carlos Vieira
Instituição(ões): Universidade Federal do Piauí (UFPI); Hospital São Marcos
Apresentador(a): Suéllen Moura Lima

INTRODUÇÃO: Doença de Paget (DP) mamária é um carcinoma (CA) relativamente raro, com prevalência estimada de 1-3,2% entre CAs de mama, acometendo principalmente mulheres, entre 50-60 anos. Está, geralmente, associada ao CA intraductal, ou ao CA invasivo. Pode apresentar lesão cutânea eczematosa no mamilo e adjacências. DP é menos freqüente em locais extramamários. **OBJETIVO:** Descrever características clínico-epidemiológicas da DP mamária no Hospital São Marcos-Teresina/PI, período de janeiro/1998-dezembro/2007. **MÉTODOS:** A valiação retrospectiva de prontuários de 70 pacientes com DP mamária. **Variáveis:** idade, sinais/sintomas, tipo histológico, grau de diferenciação (GD), invasões linfática, perineural e vascular, diâmetro tumoral, grau nuclear, número de linfonodos axilares dissecados e comprometidos, tipo de cirurgia, tratamento adjuvante e imuno-histoquímica (IH). **Pesquisa aprovada por Comissão de Ética em Pesquisa RESULTADOS:** Nos 70 casos, a idade das pacientes variou entre 29 e 90 anos (média 53,4); pico mais alto de freqüência observado entre 37-53 anos (45,72%). Prurido mamilar (30,36%), nódulo (25%), lesão eczematosa (14,28%) e mastalgia (14,28%) foram sinais e sintomas mais prevalentes. Tipo histológico: CA ductal invasivo (87,14%), CA ductal in situ (11,43%), CA lobular in situ (1,43%). GD: G1 (20%), G2 (32,86%), G3 (47,14%). Invasão: linfática (65,71%), vascular (24,28%), perineural (18,57%), inexistente (31,43%). Diâmetro tumoral: entre 0,7 e 9,0 cm, com média de 3,34. Grau nuclear: score 1 (2,86%), 2 (22,86%), 3 (58,57%), não avaliado (15,71%). Observou-se média de 5,5 linfonodos axilares comprometidos. Quanto à cirurgia: mastectomia radical (MR) (58,57%), MR modificada (12,86%), mastectomia simples + linfonodo sentinela (LS) (11,43%), segmentectomia (SG) + e svaziamento axilar (7,14%), mastectomia higiênica (2,86%), SG + LS (1,43%), não realizada (5,71%). Tratamento Adjuvante: quimioterapia (QT) (50%), radioterapia (RT) (45,72%); Neoadjuvante: QT (14,28%), RT (1,43%); Hormonioterapia (HT) (7,14%); não realizado (12,86%). IH: Receptor (R) de estrogênio: positivo (25,71%), negativo (40%), ocasional (2,86%); R prog esterona: positivo (17,14%), negativo (47,14%), ocasional (4,28%); HER-2/NEU: positivo (15,71%), negativo (4,28%). **CONCLUSÕES:** Tratamento cirúrgico é

preferencial, com destaque para MR. Alta associação com CA ductal, e maior prevalência de invasão linfática, também são condizentes com literatura. Observou-se relativa divergência quanto à faixa etária mais prevalente de acometimento

TL29

PESQUISA DE ANTICORPOS ANTI-Toxoplasma gondii EM GESTANTES INTERNADAS POR ABORTAMENTO ESPONTÂNEO NA MATERNIDADE D. EVANGELINA ROSA, EM TERESINA-PI

Autores: Jairon Carvalho Moura, Monique Vilela de Melo, Kamilla Jimmy Vieira Luz, Karoline Moura de Araújo, Edson Egledson Andrade Ribeiro, José Adail Fonseca de Castro

Instituição(ões): Universidade Estadual do Piauí (UESPI) - Faculdade de Ciências Médicas (FACIME) Apresentador(a): Karoline Moura de Araújo

INTRODUÇÃO: A toxoplasmose é uma zoonose cujo agente etiológico é o *Toxoplasma gondii*, que acomete o homem e outros animais, tem transcurso geralmente benigno e, pelo risco de abortamentos e transmissão fetal, assume enorme importância quando ocorre em gestante. Em Teresina-PI, inexistem registros oficiais e estudos científicos sobre a toxoplasmose. **OBJETIVOS:** Avaliar a prevalência de toxoplasmose em gestantes com abortamento espontâneo atendidas na Maternidade Dona Evangelina Rosa (MDER) durante maio a outubro de 2007, bem como identificar o perfil epidemiológico da população estudada. Observar a influência desse perfil na aquisição da doença. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de corte transversal, em que se realizou análise sorológica em um grupo de 205 gestantes admitidas com abortamento espontâneo na MDER. Fez-se a pesquisa de anticorpos anti-T. gondii IgM mediante testes de imunofluorescência indireta e IgG mediante hemaglutinação indireta. Considerou-se para análise epidemiológica as variáveis: procedência, faixa etária, história obstétrica de abortamentos prévios, número de gestações e contato com felinos. O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da MDER. **RESULTADOS:** A idade média das pacientes foi de 25,5±6,7 anos. As procedentes da capital corresponderam a 67,3%; as oriundas do interior do Piauí, 24,4% e as de outros estados, 8,3. A média de gestações foi 2,6 ± 1,9. História de um ou mais abortamentos anteriores foi relatada por 60 pacientes (29,3%) e o período gestacional médio do abortamento foi 9,7±3,3 semanas. Do total, 131 pacientes (63,9%) apresentaram soropositividade IgG ou IgM. Dentre as soropositivas, 19,51% relataram abortamentos prévios e entre as soronegativas, 9,76% (p=0,71; X²=0,28). Constatou-se que dentre as pacientes soropositivas, 32,1% criavam gatos e dentre as soronegativas, 27% (p=0,55; X²=0,57). **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos no presente estudo identificam alta prevalência da infecção por toxoplasma nas pacientes atendidas por abortamento espontâneo na MDER. Verificou-se que a criação de felinos e a quantidade de abortamentos prévios não são fatores epidemiológicos significantes para aquisição da infecção. A identificação de pacientes susceptíveis a adquirir a doença possibilita a adoção de medidas de orientação higienodietéticas, no intuito de evitar sua contaminação durante a gestação e a possível transmissão a seus fetos.

TL30

Descrição dos principais diagnósticos diferenciais e das principais associações clínicas e laboratoriais de Leishmaniose Visceral em 2007 em área endêmica.

Autores: Dorcas Lamounier Costa, Carlos Henrique Nery Costa, Raphael Xenofonte Moraes Pinheiro, José Klérton Luz Araújo, Cantídio Soares Lemos Martins, Gustavo Eduardo Pires Fontenelle

Instituição(ões): Universidade Federal do Piauí ; Instituto de Doenças Tropicais Natan Portela; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; Apresentador(a): Cantídio Soares Lemos Martins

Introdução: A Leishmaniose visceral (LV) é uma zoonose que apresenta uma clínica marcante e diversa, a qual, no entanto, pode estar presente no curso de várias patologias. Caracteriza-se por cursar hepatoesplenomegalia, febre, pancitopenia, hipoalbuminemia, hiperglobulinemia. **Objetivos gerais:** Descrever os principais diagnósticos diferenciais em pacientes com esplenomegalia e febre em Teresina no ano de 2007. **Objetivos específicos:** Comparar a apresentação clínica dos pacientes com LV e dos pacientes com outras patologias. **Materiais e Métodos:** Estudo prospectivo e estatístico de Janeiro a Dezembro de 2007 em 546 pacientes com esplenomegalia e febre sendo realizada avaliação clínica e laboratorial. Estes casos suspeitos de LV foram submetidos à punção de medula óssea e pesquisa direta e/ou cultura de *Leishmania sp.* após autorização pelo Comitê de Ética, além da busca por outro diagnóstico. A análise estatística foi realizada no programa STATA 8.0 com um nível de significância de p=0,05. **Resultados:** Observou-se que 66%(362) dos pacientes investigados tinha LV e dentre estes 7%(27) apresentavam associação com HIV. Entre 184 pacientes que não apresentavam LV observou-se em ordem de maior frequência os seguintes diagnósticos diferenciais: 20%(37) dos pacientes com HIV; 8%(15) com pneumonia; 7%(13) com Leucemia; 3%(7) com Anemia falciforme; 3%(7) com Sepsis; 3%(6) com Dengue; 3%(6) com virose inespecífica; 2%(5) com Mononucleose infecciosa ; 2%(5) com hipertensão portal e

diversas outras com representação igual ou inferior a 1%.Observou-se que não há associação de LV com : sexo , procedência, tempo de febre, icterícia, apatia, peso perdido e dor abdominal. Há associação de LV com: idades menores,tamanho do baço e fígado,temperatura corporal, edema,epistaxe e es curecimento da cor da urina.Considerações Finais: A Leishmaniose Visceral é uma importante doença em nosso meio, sendo importante o conhecimento dos seus principais diagnósticos diferenciais,além dos fatores clínicos e laborato riais associados.



Pôsteres

P01

Síndrome de Cornelia de Lange: Relato de Caso

Autores: Fernanda Emanuelle Almeida Castro, Fernanda Gabrielle Almeida Castro, Rubens A morim Leite, Beatriz Leal de Carvalho, Érica Nazaré Pinto Melo, Alzira Almeida de Sousa Castro

Instituição(ões): Universidade Federal do Piauí; Centro Integrado de Saúde Lineu

Araújo Apresentador(a): Fernanda Emanuelle Almeida Castro

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Cornelia de Lange (CdLS), também conhecida como Síndrom e de Brachmann-de Lange (BDLS) é uma rara desordem do desenvolvimento caracterizada por anomalias faciais, má formação de extremidades, hirsutismo, defeitos cardíacos, retardo do crescimento, atraso neuropsicomotor, além de anormalidades gastrintestinais. Apresenta uma incidência de aproximadamente 1:40.000 nascimentos e a maioria dos autores têm demonstrado herança autossômica dominante. **RELATO DE CASO:** GSB, um ano, nascida a termo, cianótica, com 46 cm, 2,250 kg, PC: 35 cm, necessitando ser reanimada devido apnéia pós-nascimento, tendo permanecido quatro meses e 21 dias na UTI neonatal. A genitora informa que não houve intercorrências na gestação, sendo esta a segunda filha de uma prole de dois, a outra filha normal. Durante a internação a paciente teve várias infecções, incluindo duas pneumonias e uma meningite e ainda dois episódios de crises convulsivas neonatais, tendo usado fenobarbital para controle. Apresentou refluxo gastro-esofágico, dificuldade de sugar e deglutir até cinco meses, sendo feito cirurgia de fundoplicatura com gastrostomia para alimentação. Apresentou sopro sistólico aos oito meses. Evoluiu com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Atualmente, com um ano, ainda não caminha independente, não senta, não engatinha, não fala, não tem sorriso social. Ao exame apresenta-se acianótica, hidratada, eupnéica; microcefalia (PC:38,5cm), hipodesenvolvimento pondero-estatural (4,945 Kg), prega simiesca, clinodactilia no 5º dedo de ambas as mãos, pés e mãos pequenos, cotovelo semi-fletido, sobrancelhas arqueadas e unidas, implantação baixa de cabelos, fontanela anterior ainda aberta, fenda palatina e retrognatismo. Aparelho respiratório: roncos em bases pulmonares. Aparelho cardiovascular: bulhas arritmicas, b3, taquicardia, sem sopros. FC 125 bpm, pulsos periféricos palpáveis. Abdome: ausência de visceromegalias. Foi feito o diagnóstico de encefalopatia crônica não progressiva (ECNP) de causa genética: Síndrome de Cornelia de Lange. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A Síndrome de Cornelia de Lange é uma síndrome rara, porém bem caracterizada. A chave para o diagnóstico está nas anomalias faciais bem características, malformações dos membros e retardo do desenvolvimento pondero-estatural.

P02

LACTENTES COM DISTÚRBIOS DA DEGLUTIÇÃO ASSOCIADOS À BRONCOPNEUMONIA ASPIRATIVA SUBMETIDOS A PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS.

Autores: MANOEL WILKLEY GOMES DE SOUSA, MAURO RICARDO RAMOS BILIBIO, ÉRICA SAMANTHA SANTOS DE ARAÚJO, SAMUEL LEMOS PEREIRA, MAXSUEL BORGES DE MELO

Instituição(ões): Universidade Estadual do Maranhão; Hospital Municipal Materno Infantil Sinhá Castelo; Maternidade Carmosina Coutinho. Caxias, Maranhão.

Apresentador(a): MANOEL WILKLEY GOMES DE SOUSA

INTRODUÇÃO: Os distúrbios da deglutição são definidos como disfagia orofaríngea quando apresentam sinais e sintomas específicos, caracterizados por alterações em qualquer fase e/ou entre as etapas da dinâmica da deglutição, podendo ser congênito ou adquirido após comprometimento neurológico. Manifestando-se clinicamente por emagrecimento, desnutrição, desidratação e broncopneumonia aspirativa, a disfagia orofaríngea é assunto de grande importância na prática médica e fonoaudiológica, entre outras áreas envolvidas. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo apresentar cinco pacientes com disfagia orofaríngea grave associada à broncopneumonia aspirativa os quais foram submetidos precocemente a procedimento cirúrgico paliativo, bem como avaliar a evolução pós-operatória dos mesmos. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo descritivo observacional retrospectivo onde foram analisados os prontuários de dez pacientes portadores de disfagia grave associada a broncoaspiração, provenientes da Maternidade Carmosina Coutinho e Hospital Municipal Materno Infantil Sinhá Castelo com idade entre 35 a 70 dias, sendo três do sexo masculino e dois do sexo feminino, com peso variando entre 2,5 kg e 4,5 kg. Os dados avaliados foram: avaliação diagnóstica, cirurgia realizada e evolução pós-operatória dos pacientes, cabendo relatar que não obtivemos dados com relação ao diagnóstico da patologia primária. Tais informações foram organizadas, empregando-se os softwares Word for Windows para processamento de texto e Excel for Windows para confecções de tabelas e gráficos. Para a realização deste estudo, o projeto foi enviado e aprovado ao Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. **RESULTADOS:** A respeito da avaliação diagnóstica, os exames utilizados foram radiografia cervical nos dez casos, laringoscopia e faringoscopia em sete, eletroencefalograma e tomografia cerebral em dois e biópsia muscular em três casos. Todos os pacientes foram submetidos à fundoplicatura pela técnica de Nissen associada a gastrostomia, bem como garantiu-se a permeabilização das vias aéreas com traqueostomia. Após dois dias de pós-operatório, observou-se

uma melhora significativa do quadro em todos os pacientes, cursando com diminuição das secreções aéreas e do número de complicações pulmonares. Após 15 dias de pós-operatório verificou-se ganho de peso satisfatório em 80% dos pacientes. Nenhum óbito relacionado à cirurgia foi relatado. **CONCLUSÃO:** A disfagia pode trazer déficits nutricionais e de hidratação ao indivíduo, bem como comprometimento do estado pulmonar, neste intuito os procedimentos cirúrgicos precoces, neste grupo de doentes, apresentam bom prognóstico, com diminuição das complicações respiratórias, aumento pondero – estrutural e melhorando sua qualidade de vida da criança.

P03

ESTUDO DA ATIVIDADE ANTIULCEROGÊNICA DO EXTRATO HIDROALCOÓLICO DE *Vitex agnus castus* L. EM RATOS

Autores: Rubens Amorim Leite, Fernanda Emanuelle Almeida Castro, Paulo Marques da Silva Cavalcanti, Suzana Maria Pereira Galvão, Paulo Humberto Moreira Nunes, Maria do Carmo de Carvalho e Martins

Instituição(ões): Universidade Federal do Piauí

Apresentador(a): Rubens Amorim Leite

Introdução: A *Vitex agnus-castus* L. (Verbenaceae), conhecida popularmente como pau-de-angola, alecrim-de-angola ou alecrim-do-norte, é uma planta cosmopolita bem distribuída no Brasil, cujo chá da folha é utilizado para reumatismo, diarreia, gastralgia, amenorréia e bronquites (MORS et al. Algonac: Reference Publications, 2000, p. 430). Este estudo avaliou o efeito antiulcerogênico do extrato hidroalcoólico de *Vitex agnus castus* L. (EHAVAC) em *Rattus norvegicus*, usando o método de indução de úlceras pela administração intragástrica de etanol absoluto. **Métodos:** Ratos Wistar machos (n = 6-12 animais por grupo) com peso entre 280-320 g, em jejum de sólidos por 24 h, receberam por via oral 0,5mL/100 g de água (grupo controle), EHAVAC (125, 250 e 500 mg/kg) ou carbenoxolona 100 mg/kg uma hora antes de etanol absoluto (1 mL/animal, via oral), e meia hora depois foram sacrificados para determinação da área de lesões ulcerativas (ALU), expressa como percentagem da área do corpo do estômago. Os dados foram analisados através de ANOVA de uma via seguido pelo teste de Tukey. **Resultados:** A ALU (Média ± EPM) foi reduzida significativamente pela carbenoxolona 100 mg/kg (0,417 ± 0,23; p<0,001) e pelo EHAVAC nas doses de 250 mg/kg (7,04 ± 1,46; p<0,01) e 500 mg/kg (4,41 ± 1,73; p<0,01) em relação ao controle (16,36 ± 1,00), mas não pelo EHAVAC na dose de 125 mg/kg (14,33 ± 3,88). Não houve diferença estatisticamente significativa entre as respostas apresentadas pelos animais tratados com carbenoxolona ou EHAVAC nas doses de 250 e 500 mg/kg. **Discussão:** Os resultados obtidos indicam que o extrato hidroalcoólico de *Vitex agnus castus* L. contém princípio(s) ativo(s) com atividade antiulcerogênica, embora o efeito obtido não tenha sido dose-dependente, possivelmente em decorrência da dispersão na resposta dos animais. Essa atividade pode estar provavelmente relacionada a fatores ligados à preservação da camada de muco e ao controle do fluxo sanguíneo no estômago, sabidamente alterados pelo etanol.

P04

ESTUDO MULTICÊNTRICO DE DETECÇÃO DA PREVALÊNCIA DE DOENÇA DE FABRY COMO CAUSA DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM PACIENTES EM PROGRAMA DE DIÁLISE EM CLÍNICAS DO PIAUÍ E DO MARANHÃO.

Autores: Antonio Fortes Rodrigues, Diego Bruno Meneses Diocesano, Alice Lariessy Campos Paiva, Liz Kelli Santos Rufino, Tovar Vicente da Luz, Celina Teresa Castelo Branco Couto de Sousa

Instituição(ões): FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

(FACIME-UESPI) **Apresentador(a):** ANTONIO FORTES RODRIGUES

INTRODUÇÃO: A Doença de Fabry é uma desordem genética caracterizada por depósito lisossomal de glicosfingolípides no endotélio vascular devido por deficiência da enzima alfa-galactosidase A do lisossoma. O comprometimento renal é caracterizado por proteinúria, podendo evoluir para insuficiência renal com necessidade de terapia de reposição renal, especialmente nos adultos. O diagnóstico pode ser clínico, histológico e baseado na determinação do nível enzimático da alfa-galactosidase A (valor normal superior a 2,5µmol/h). **OBJETIVOS:** Determinar a prevalência e os aspectos epidemiológicos da doença de Fabry em pacientes hemodialisados do Piauí e Maranhão. **METODOLOGIA:** O trabalho foi aprovado pelo Comitê de ética da Universidade Estadual do Piauí. Foi realizado estudo transversal multicêntrico envolvendo cinco centros de diálise do Piauí e Maranhão; foram incluídos indivíduos do sexo masculino, maiores de 18 anos, em tratamento dialítico com doença de base indeterminada ou glomerulonefrite crônica com ou sem biópsia; todos os pacientes selecionados e que assinaram termo de consentimento foram submetidos à anamnese e exame físico. Uma amostra de 2 ml de sangue foi colhida no momento da punção da fistula arteriovenosa para dosagem enzimática em papel de filtro e enviado para o Laboratório de Erros Inatos do Metabolismo da UNIFESP. Nos casos que apresentaram diminuição da atividade enzimática foi dosada a atividade leucocitária em amostra de sangue heparinizado para confirmar o diagnóstico. **RESULTADOS:** Dos 524 pacientes em tratamento hemodialítico foram triados 45,8% (240/524) para análise

da atividade plasmática da alfa-galactosidase A em papel de filtro. Dos pacientes, 13,33%(32/240) tiveram atividade enzimática menor que 2,5µmol/l/h, destes 15,62%(5/32) referiram acroparesias, 12,5% (4/32) eventos cardíacos, 9,37%(3/32) eventos neurológicos, 21,87%(7/32) intolerância ao calor, 12,5%(4/32) alteração es da córnea, 9,37%(3/32) doença renal em outro membro da família. Dez pacientes(1,9%) apresentaram dosagem da atividade enzimática em leucócitos inferior ao valor normal. CONCLUSÃO: A prevalência da doença de Fabry foi de 1,9% nos pacientes estudados.

P05

ENDOMETRIOSE INTESTINAL SIMULANDO NEOPLASIA RETAL

Autores: Jerúsia Oliveira Ibiapina, Edílson de Carvalho Souza Júnior, Lina Gomes dos Santos, Leonardo Pinheiro Teixeira, Rosemberg Eulálio Leite Júnior, Marcos Paulo dos Santos Teixeira

Instituição(ões): Hospital São Marcos; Faculdade NOVAFAP

Apresentador(a): Marcos Paulo dos Santos Teixeira

INTRODUÇÃO: A endometriose é definida como a presença de tecido funcional, histologicamente semelhante ao endométrio, fora da cavidade uterina. Acomete 3 a 19% das mulheres em idade menstrual, podendo ocorrer também fora deste período. Avanços no estudo dessa patologia sugerem a utilização de uma nova classificação em três diferentes formas de apresentação: superficial ou peritoneal, ovariana e infiltrativa. A endometriose intestinal está inserida na primeira forma, ocorrendo em 34% das mulheres com endometriose pélvica. Apesar de sua frequência, ela continua sendo uma causa de problemas diagnósticos para clínicos e patologistas, dada a sua propensão para mimetizar uma variedade de outras condições como apendicite, doença diverticular, doença inflamatória intestinal idiopática, síndrome do cólon irritable e carcinoma. Os autores relatam um inusitado caso de endometriose intestinal simulando neoplasia retal. **RELATO DO CASO:** R.P.F.S., 37 anos, em 2006 iniciou um quadro clínico de dor pélvica e alteração do hábito intestinal, relacionados predominantemente ao período menstrual. Na ocasião fora submetida à colonoscopia com o achado de lesão polipóide retal; e também a uma laparoscopia com biópsia de ovário unilateral. O exame anátomo-patológico do tecido ovariano revelou apenas corpo lúteo cisticado. Evoluiu com piora da sintomatologia e em julho de 2008 realizou nova colonoscopia que demonstrou aumento significativo da lesão retal. Foi submetida a laparotomia exploradora com exérese de segmento de reto. Ao exame macroscópico da peça cirúrgica, identificava-se pólipos sessil medindo 2,4 x 1,7cm e apresentando superfície de corte vinhosa, associada ao espessamento da camada muscular numa extensão de 5,0cm. O exame histológico em coloração de rotina (HE) demonstrou tratar-se de endometriose de padrão estromal e glandular bem diferenciada, de distribuição transmural com envolvimento submucoso e hiperplasia reacional do epitélio glandular. A paciente encontra-se na vigência de tratamento clínico, evoluindo sem queixas digestivas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Endometriose intestinal pode apresentar-se com uma ampla variedade de sintomas incluindo dor abdominal, edema, obstrução e sangramento retal. Devendo esse diagnóstico ser pensado como diferencial de lesões intestinais primárias, inflamatórias ou neoplásicas.

P06

Perfil dos Pacientes submetidos ao tratamento cirúrgico da Doença do Refluxo Gastroesofágico por videolaparoscopia no Hospital Aliança Casamater no ano de 2007 em Teresina-PI.

Autores: Eduardo Silva Rochel, Felipe Prado Pires, Gabriel Freire Cordeiro Sampaio, José Pereira dos Santos Neto, Rômulo da Silva Furtado, Thiago Melo Diniz

Instituição(ões): Hospital Aliança Casamater

Apresentador(a): Felipe Prado Pires

INTRODUÇÃO: A Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE) é "uma condição que se desenvolve quando o refluxo do conteúdo do estômago para o esôfago causa sintomas incômodos e/ou complicações", representando grande impacto na qualidade de vida dos pacientes. O tratamento inicial é consensualmente clínico e através de medidas anti-refluxo. A cirurgia é opção de tratamento cada vez mais freqüente, indicada principalmente em caso de falha clínica e/ou complicações. **OBJETIVO:** Conhecer o perfil dos pacientes submetidos à cirurgia videolaparoscópica para tratamento da DRGE no Hospital Aliança Casamater no período de janeiro a dezembro de 2007 em Teresina -PI. **MÉTODOS:** Realizou-se estudo retrospectivo através da análise dos prontuários de pacientes submetidos à cirurgia para DRGE no ano de 2007. Analisou-se 17 prontuários, avaliando-se sexo, idade, procedência, técnica cirúrgica utilizada e tempo de cirurgia. Excluíram-se os prontuários que não continham as informações necessárias para o estudo. **RESULTADO:** Analisou-se 14 prontuários, evidenciando que 8 pacientes eram do sexo masculino (57%); a média de idade foi de 45,3 anos; a maior parte (70%) era procedente do estado do Piauí; a técnica de Nissen foi a mais utilizada (85 %); e a média do tempo de cirurgia foi de 145,4 minutos. **CONCLUSÃO:** Observou-se através da análise dos prontuários, que o paciente do sexo

masculino, com idade média de 45,3 anos de idade e procedente do Estado do Piauí forma o perfil do paciente submetido à cirurgia videolaparoscópica para o tratamento da DRGE no Hospital Aliança Casamater.

DESCRITORES: Refluxo Gastroesofágico; Videolaparoscopia; Fundoplicatura.

P07

REVISÃO DA LITERATURA: TRATAMENTO CIRÚRGICO DA DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO COM USO DE REFORÇO COM TELA

Autores: Eduardo Silva Rochel, Felipe Prado Pires, Gabriel Freire Cordeiro Sampaio, Paulo André Luz Pereira, Thiago Melo Diniz

Instituição(ões): Faculdade NOVAFAPI

Apresentador(a): Thiago Melo Diniz

INTRODUÇÃO: A doença do refluxo gastroesofágico (DRGE) é uma das patologias mais prevalentes na população mundial atualmente, levando a um grande número de consultas ao profissional médico clínico e/ou cirúrgico. A Atenuação de seus sintomas se deve a mudanças do hábito de vida, tratamento farmacológico e tratamento cirúrgico. O Tratamento cirúrgico ainda é estatisticamente pouco utilizado, tendo poucas inovações a respeito deste. Uma modificação do tratamento cirúrgico convencional é a abordagem cirúrgica com reforço de uma tela. **OBJETIVO:** Analisar especificamente o tratamento cirúrgico com reforço de tela da Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE), bem como suas vantagens e desvantagens em detrimento de outras técnicas já existentes. **MÉTODO:** Foi realizada minuciosa pesquisa das principais referências bibliográficas relacionadas ao tema, utilizando-se a base de dados da internet no site www.bireme.br. **RESULTADOS:** O êxito da fundoplicatura laparoscópica tem convertido esse procedimento em uma boa alternativa para o tratamento da doença do refluxo gastroesofágico. Esta experiência tem estendido a abordagem laparoscópica de situações tecnicamente mais difíceis, como as hérnias de hiato tipo II ou paraesofagianas, e mistas (tipos III e IV). Um dos passos técnicos mais exigentes quando se efetua essa técnica é o fechamento dos pilares, em especial quando existe um amplo defeito e o fechamento exige inevitavelmente uma reparação com tensão, sendo esta a razão principal da falha da reparação. **CONCLUSÃO:** Pode-se observar, que o tratamento cirúrgico da Doença do Refluxo Gastroesofágico com uso de telas (reparos livres de tensão) tem sido associado à uma menor taxa de recidivas, proporcionando uma melhoria dos sintomas aos pacientes submetidos à esse método, quando comparado à fundoplicatura laparoscópica sem uso desses reforços. O material que compõe as telas varia de compostos não absorvíveis, como o politetrafluoroetileno (PTFE) e compostos biossintéticos como os reforços com matriz de derme acelular humana, sendo os últimos associados à uma menor taxa de complicações no pós operatório.

P08

FIBROSE RETROPERITONEAL – RELATO DE UM CASO

Autores: Eurípedes Ferreira Araújo Mendes, Rafael de Andrade Lira Rabelo, Luciano de Sousa Moura, Marta Maria Pinheiro Sousa

Instituição(ões): UFPI

Apresentador(a): Luciano de Sousa Moura

JUSTIFICATIVA E OBJETIVO: Fibrose retroperitoneal é doença rara predominante em homens (3:1) com idade entre 40 e 70 anos, de etiologia primária ou secundária, resultante de um processo inflamatório crônico do retroperitônio, sendo seus principais sintomas relacionados ao trato urinário. O objetivo do presente relato é apresentar a evolução de um caso de fibrose retroperitoneal, discutindo seus aspectos clínicos e radiológicos. **RELATO DO CASO:** Paciente do sexo feminino, 51 anos, com história de dor lombossacra há 2 anos associado à anorexia, fadiga e emagrecimento. Realizou ultrassonografia pélvica (julho/07) que demonstrou massa retroperitoneal de limites imprecisos. No mês seguinte fez Tomografia Computadorizada de Alta Resolução (TCAR) de abdome, com imagem compatível com neoplasia retroperitoneal, envolvendo a aorta e veia cava inferior, e hidronefrose esquerda. Realizou urografia excretora que evidenciou retardo na eliminação do contraste e hidronefrose à esquerda. Nova TCAR (fevereiro/08) mostrou hidronefrose bilateral. Submeteu-se a biópsia da lesão retroperitoneal (março/08), diagnosticando-se fibrose retroperitoneal. **CONCLUSÃO:** A fibrose retroperitoneal é um processo insidioso que envolve progressivamente os ureteres, comprometendo estruturas nobres adjacentes (aorta e veia cava inferior), sendo assim importante seu diagnóstico precoce, a qual é suspeitado clinicamente e por exames de imagem e confirmado por biópsia.

P09

TAXA DE IMUNIZAÇÃO ENTRE OS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACIME/UESPI

Autores: Rafael Teles Monteiro, Marina Paiva Sousa, Jane Carneiro Oliveira, Glaydson Teixeira Oliveira, Mariana Paiva Sousa, Anselmo Alves Lustosa
Instituição(ões): FACIME
Apresentador(a): Rafael Teles Monteiro

INTRODUÇÃO: Os estudantes de medicina em práticas hospitalares são expostos a situações de risco relacionado a patógenos. Com isso, o risco de transmissão de doenças devido à exposição ocupacional é relevante, e para evitar acidentes de trabalho é fundamental a prevenção, sendo uma das principais medidas a vacinação pré-exposição. Este trabalho analisa o nível de imunização desses acadêmicos, bem como o grau de conscientização a respeito do perigo a que estão expostos e também propor soluções para os problemas eventualmente identificados. **OBJETIVOS:** Analisar as taxas de vacinação dos acadêmicos de medicina da UESPI/ FACIME, contra doenças relacionadas ao trabalho hospitalar e o nível de conscientização desses estudantes a respeito da importância da imunização. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma entrevista semi-estruturada nas instalações da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual do Piauí - FACIME/UESPI, em outubro de 2007, com 30% dos alunos do curso de Medicina, sendo metade de cada sexo. **RESULTADOS:** A cobertura vacinal foi a seguinte: tríplice viral-87,5%, tríplice bacteriana-82, 5%, hepatite A e B- 47,5%, Influenza-2,5%. Quanto ao calendário de vacinação ocupacional, 37,5% responderam que o conhecem; 35% conhecem algumas destas vacinas. Sobre o grau de conscientização, 92,5% expressaram ter consciência dos riscos a que estão expostos. Entre as justificativas apresentadas para a falta de vacinação, 75% não o fizeram por falta de oportunidade, 2,5% julgaram não necessário, e 22,5% não responderam, foram os que já haviam tomado todas as vacinas. Quanto à promoção de campanhas vacinais pela FACIME/UESPI, 57,5% dos pesquisados afirmaram que, às vezes, ações dessa natureza são realizadas pela instituição. **CONCLUSÃO:** O conhecimento sobre as vacinas recomendadas é baixo, o que é relevante, pois a informação é necessária, já que não basta a consciência dos riscos, mas também a prevenção através da imunização. Porém, a ignorância sobre as vacinas indicadas pode reduzir a procura de prevenção adequada entre os acadêmicos. Observa-se a necessidade de realização de campanhas de vacinação na instituição, visando aumentar a cobertura vacinal, pois a falta de oportunidade mostrou-se como a principal justificativa para a falta de vacinação.

P10

ANÁLISE DAS COLONOSCOPIAS REALIZADAS PELO SERVIÇO DE COLOPROCTOLOGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DURANTE OS ANOS DE 2005 A 2008 EM TERESINA (PI).

Autores: Frankeline Gonçalves de Arêa Leão, Amanda Batista da Rocha Romero, Edilson Carvalho de Sousa Júnior
Instituição(ões): Universidade Federal do Piauí; Hospital Universitário da UFPI.
Apresentador(a): Frankeline Gonçalves de Arêa Leão

INTRODUÇÃO: Colonoscopia é o exame endoscópico do intestino grosso e porção distal do íleo, realizado principalmente para detecção de pólipos, tumores, mas também para o diagnóstico de doença inflamatória intestinal e outras patologias. Além da avaliação da mucosa colônica, permite a coleta de material para exame histopatológico (biópsia) e a realização de procedimentos como a retirada de pólipos (polipectomia), decompressão de volvo intestinal e a hemostasia de lesões sangrantes. Além disso, é importante no controle evolutivo das doenças inflamatórias intestinais (Crohn e RCUI). A avaliação precisa da mucosa intestinal depende, em primeira instância, do adequado preparo do cólon, que envolve a combinação de uma dieta restritiva e agentes laxativos e pode ser realizada a nível domiciliar. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do serviço de Coloproctologia do Hospital Universitário na realização de colonoscopias, avaliando-se a qualidade do preparo intestinal, nível atingido, realização de biópsia e incidência das patologias nos pacientes submetidos ao exame. **MÉTODO:** Analisaram-se retrospectivamente 454 laudos referentes ao período compreendido entre abril de 2005 e junho de 2008. **RESULTADOS:** Pacientes com idade variando de 15 a 88 anos (média 51 anos), com predomínio da faixa etária 41-60 anos (41,6%). Dos laudos avaliados, houve predomínio do gênero feminino, com 304 pacientes (67,0%). 89,5% era proveniente de Teresina, 6,8% do interior do Piauí e 3,7% do Maranhão. 235 (51,8%) exames foram diagnosticados como normais e nos 219 (48,2%) restantes foi diagnosticada alguma alteração, sendo realizada biópsia em 16,5% dos exames. Níveis atingidos: 1,5% Reto, 4,4% Cólon sigmóide, 5,3% Cólon esquerdo, 7,9% Cólon transversal, 4,0% Cólon direito, 34,6% Ceco e Válvula ileocecal e 42,3% íleo terminal. Qualidade do preparo: 53,5% Bom, 25,6% Regular e 20,9% Ruim. Predominaram os processos inflamatórios (17,8%), sendo diagnosticados também pólipos (7,3%), doença diverticular dos cólons (8,6%), diverticuloses (9,9%), doença hemorroidária (4,4%) e estenose (1,3%). Não houve nenhum relato de complicações. **CONCLUSÃO:** A colonoscopia tem se firmado como um exame seguro e eficaz, com emprego crescente no diagnóstico, controle evolutivo e tratamento das afecções colorretais, principalmente devido ao curto espaço de tempo entre a solicitação e a realização do exame, agilizando o diagnóstico e antecipando o tratamento.

P11

PERFIL DOS PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA BARIÁTRICA EM SERVIÇO PRIVADO DE TERESINA EM 2007.

Autores: Thiago Melo Diniz, Rômulo da Silva Furtado, Felipe Prado Pires, José Pereira dos Santos Neto, Raimundo José Cunha Araújo Junior, José Rodrigues dos Santos

Instituição(ões): Hospital Aliança Casamater; Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e tecnológicas do Piauí- NOVAFAP
Apresentador(a): Thiago Melo Diniz

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma doença crônica caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal. Os dados epidemiológicos referentes à obesidade têm se tornado alarmantes, sejam no que tange às taxas crescentes de prevalência e incidência, sejam nas implicações relacionadas às doenças associadas. O panorama tem se agravado devido ao acometimento de população cada vez mais jovem, em especial a infanto-juvenil. O tratamento cirúrgico é indicado para pacientes com IMC > 40 Kg/m² (obesidade mórbida) ou IMC > 35 Kg/m² (obesidade grave) associado à co-morbidades. **OBJETIVO:** Traçar o perfil dos pacientes submetidos à cirurgia bariátrica em serviço privado de Teresina durante o ano de 2007. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo retrospectivo, através da análise de prontuários de pacientes submetidos à cirurgia de obesidade no ano de 2007, observando-se as seguintes variáveis: sexo, idade, IMC, co-morbidades, tempo de internação, procedimento realizado e complicações pós-operatórias precoces. **RESULTADOS:** Foram realizadas 18 cirurgias bariátricas todas utilizando gastroplastia redutora com bypass gástrico em Y-de-Roux. Uma das pacientes apresentava banda gástrica sendo convertida para a técnica descrita. O sexo feminino (72%) predominou sobre o masculino (28%). No que diz respeito à idade, os pacientes entre 19 e 24 anos predominaram (44%), seguidos pela faixa entre 31 e 36 (28%) e entre 25 e 30 anos (24%). Dentre as co-morbidades apresentadas, a hipertensão arterial sistêmica (HAS) foi a mais presente (50% dos pacientes), associada a outras como asma (17%) e hipotireoidismo (11%). Depressão, ICC, coleciostopia calculosa também foram observadas. Metade dos pacientes não apresentava nenhuma co-morbidade. De acordo com o IMC, 66% dos pacientes eram obesos mórvidos, sendo 27% com obesidade grave e 5% superobesos (média de 42,35 kg/m²). O tempo de internação variou de 3 à 8 dias, com a maioria dos pacientes permanecendo 4 dias (60%). Um paciente evoluiu com hemorragia intra-abdominal tendo sido controlada durante internação. A paciente que apresentava banda gástrica evoluiu com fistula de Pouch. **CONCLUSÃO:** A análise das cirurgias bariátricas realizadas no ano de 2007 mostrou uma maioria de pacientes do sexo feminino, com idade entre 19 e 24 anos e de obesos mórvidos, sendo a HAS a principal co-morbidade presente. A técnica cirúrgica utilizada mostrou-se um procedimento seguro, visto a baixa taxa de complicações durante o pós operatório precoce e o pequeno período de internação.

P12

Alterações na Oximetria de Pulso após a Injeção de Azul Patente no Colo do Útero

Autores: Sabas Carlos Vieira, Rodrigo Beserra Sousa, Marília Buenos Aires Cabral Tavares, Lina Gomes dos Santos, Jerúsia Oliveira Ibiapina, Benedita Andrade Leal de Abreu

Instituição(ões): Universidade Federal do Piauí; Hospital São Marcos
Apresentador(a): Rodrigo Beserra Sousa

Introdução: O tratamento do câncer do colo uterino invasivo inicial inclui histerectomia radical e linfonodenectomia pélvica bilateral. Para evitar a realização da linfonodenectomia desnecessariamente e minimizar complicações associadas a esta, a identificação do linfonodo sentinela (SNL) tem sido testada. Este é o primeiro linfonodo a receber a drenagem linfática do tumor primário e, então, quando ocorre metástase linfonodal o SNL será inicialmente envolvido, refletindo o status linfonodal pélvico. Dentre as técnicas atuais de estudo do SNL, a combinação entre o corante azul patente e o 99m-Tecnécio (99mTc) aparenta ser a mais exequível. **Objetivos:** Avaliar alterações do registro da oximetria de pulso em pacientes com carcinoma do colo uterino em que se utilizou o corante azul patente, injetado no colo uterino, para identificar o linfonodo sentinela. **Métodos:** Cinquenta e seis pacientes submeteram-se à histerectomia radical e linfonodenectomia pélvica bilateral, para tratamento de câncer de colo do útero em estádios I e II da FIGO (Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia). Injetou-se 4 ml do corante azul patente no colo. Todas as pacientes também se submeteram na véspera da cirurgia à injeção de Dextran500 marcado com 99mTc (Dextran-99mTc, 600 a 800 uCi) no colo uterino e subsequente linfocintigrafia pélvica. **Resultados:** Das 56 pacientes, uma (1,79%) apresentou reação anafilática e 13 (23,22%) apresentaram valores menores que 96% de saturação de O₂ registrado pela oximetria de pulso. A mediana do menor registro da oximetria de pulso das pacientes foi de 87%. Essa queda ocorreu entre dois e dez minutos após a injeção do azul patente no colo uterino e durou cerca de cinco minutos. Não se observou alterações na pressão arterial, frequência cardíaca e traçado eletrocardiográfico durante o período em que o oxímetro registrava a alteração. Houve associação entre a queda da oximetria de pulso com a localização e o tamanho do tumor (respectivamente, p = 0,06 e p = 0,08). **Conclusão:** A queda no registro da oximetria de pulso após injeção do corante azul

patente no colo uterino apresenta significância limítrofe com o maior diâmetro do tumor e localização ao redor do orifício externo do colo do útero.

P13

Manifestação coloproctológica da síndrome de Klippel-Trenaunay: relato de um caso

Autores: Maira Letícia Veras e Sousa, Antônio Rodrigues Coimbra Neto, Henrique Igor Gomes Lira, Anna Karolinne Veras e Sousa, José Henrique Sousa Luz, Edilson Carvalho de Sousa Júnior
Instituição(ões): Universidade Federal do Piauí; Hospital São Marcos. Apresentador(a): José Henrique Sousa Luz

INTRODUÇÃO: A síndrome de Klippel-Trenaunay é uma rara entidade clínica, caracterizada pela tríade de hipertrofia óssea e de tecidos moles, veias varicosas e malformações venosas no membro afetado. Possui etiologia desconhecida, e sua apresentação é geralmente esporádica. O envolvimento visceral nessa síndrome é incomum, acometendo com maior frequência os sistemas gastrointestinal e genitourinário. Uma pequena porcentagem dos casos (1-12%) pode apresentar sangramento retal devido ao comprometimento do cólon, levando à anemia crônica e à hemorragia severa, com implicações hemodinâmicas. **RELATO DO CASO:** E.D.C., 18 anos, masculino, sabidamente portador de Síndrome de Klippel-Trenaunay, relata hematocúezia há dois anos, constipação e fezes endurecidas. Refere também lipotímia, náuseas, vômitos, perda de peso e anemia persistente severa. Paciente apresentava membro inferior esquerdo hipertrofiado circunferencialmente, com varicosidades, ruborizado e sangramentos a pequenos traumas. Ao exame proctológico, observou-se presença de plicoma anal e mamilos hemorroidários internos. A colonoscopia evidenciou vasos ectasiados, angiodisplasias e nódulos de aspecto angiomaso em reto e cólon esquerdo. A tomografia computadorizada da pelve mostrou hemangioma na parede do reto e da junção reto-sigmoideana, com expansão assimétrica e obstrução parcial da luz do reto e uma extensa formação hemangiomaso com flebólitos na escavação pélvica esquerda e em região glútea esquerda. Iniciou-se tratamento clínico com sulfato ferroso e dieta rica em fibras; mas houve persistência da hematocúezia, necessitando de várias hemotransfusões. Foi realizada a cirurgia de amputação do membro inferior esquerdo, e logo após, a hemorroidectomia, com combinação da técnica fechada de Sokol com a ligadura elástica. O sangramento retal diminuiu gradativamente no período pós-operatório até a completa remissão. No momento, apresenta-se assintomático, em seguimento ambulatorial há dois anos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os pacientes portadores de síndrome de Klippel-Trenaunay podem, mesmo raramente, apresentar hemorragia digestiva baixa. A colectomia distal é curativa, mas a formação de uma colostomia é indesejável em pacientes que já têm uma má auto-imagem devido às outras manifestações clínicas. O tratamento clínico é, pois, o método escolhido na maioria dos casos.

P14

ESTUDO DA MORTALIDADE MATERNA NO MUNICÍPIO DE TERESINA DURANTE O ANO DE 2004

Autores: Rafael Teles Monteiro, Marina Paiva Sousa, Renato Amaral Valentim, Amanda Gomes Vale, Ana Rita Gonçalves Melo, Teresa Maria da Silva Araújo
Instituição(ões): FACIME
Apresentador(a): Rafael Teles Monteiro

INTRODUÇÃO: O coeficiente de mortalidade materna é considerado um importante indicador das condições de vida das mulheres e da qualidade da assistência prestada no pré-natal, durante o parto e no pós-parto. **OBJETIVOS:** Estudar a mortalidade materna no município de Teresina no ano de 2004, determinando o coeficiente de mortalidade materna para o município de Teresina e estabelecendo um diagnóstico das patologias que provocam o óbito materno por ordem de frequência, correlacionando-as com a idade materna. **METODOLOGIA:** Foram analisados os óbitos maternos de mulheres residentes na cidade no ano de 2004, com base nas informações contidas no Banco de dados do SUS. Foram calculados os coeficientes de mortalidade segundo causa e idade. **RESULTADOS:** Foram computados 68 óbitos maternos neste período, conferindo uma taxa média de 353,12 óbitos/100.000 nascidos vivos. Em relação ao tipo de óbito, verificou-se o predomínio absoluto das causas obstétricas diretas, com destaque para a hipertensão arterial, seguida pelas doenças infecciosas, descolamento de placenta e as hemorragias. As mortes obstétricas indiretas e os abortos apresentaram uma distribuição bastante irregular. Nestes dois grupos o sub-registro é reconhecidamente elevado, o primeiro em decorrência dos problemas legais desta prática, e o segundo em função da qualidade do preenchimento da Declaração de Óbito, registrando-se apenas a doença primária, sem mencionar a gravidez. A distribuição por idade revelou que 39,7% dos óbitos ocorreram na faixa etária de 20 a 29 anos, 35,2% dos óbitos ocorreram na faixa etária de 30 a 39, 11,76% entre 15 e 19 anos, 8,8% entre 40 a 49 anos e 4,41% entre 10 e 14. **CONCLUSÃO:** A pesquisa realizada aponta para a necessidade de

desviar um grande esforço na disseminação e melhoria da assistência pré-natal, dando-se ênfase no diagnóstico precoce dos casos de doença hipertensiva específica da gestação.

P15

ESPLENOMEGALIA DE BANTI E HIPERTENSÃO PULMONAR: RELATO DE CASO

Autores: Djalma Ribeiro Costa, Thânia Teixeira Lima, Carolina de Alencar Ohi, Marília Buenos Aires Cabral, Fernando Gonçalves Rebêlo, José Miguel Luís Parente

Instituição(ões): HOSPITAL GETÚLIO VARGAS; UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
Apresentador(a): Thânia Teixeira Lima

INTRODUÇÃO: A esplenomegalia de Banti (hipertensão portal intra-hepática não-cirrótica) pode-se caracterizar por fibrose periportal não-cirrótica, esplenomegalia, hiperesplenismo e diátese hemorrágica. Atribuem-na à venopatia portal obstrutiva. Geralmente é observada em mulheres adultas jovens no oriente, nos Estados Unidos e Europa. **RELATO DE CASO:** Mulher, 27 anos, não-alcoolista, com esplenomegalia afebril desde a infância, sem achados clínico-epidemiológicos e propedêuticos para esquistossomose, hepatites virais, doenças auto-imunes, do depósito, infecto-parasitárias ou neoplásicas, insuficiência hepática e hipertensão portopulmonar secundária e tromboembolismo pulmonar crônico, apresenta hipertensão pulmonar primária grave, esplenomegalia de grande monta, pancitopenia com mielograma normal, varizes esofagogástricas sob profilaxia secundária, achados ultra-sonográficos sugestivos de fibrose intra-hepática e hipertensão portal. Durante seguimento evoluiu com trombose de veia porta. Os exames de imagem (USG, cintilografia pulmonar, tomografia, cateterismo cardíaco com teste de vasodilatação) corroboraram esses achados. Bioquímica, auto-anticorpos e sorologias foram normais. Biópsia hepática, em duas ocasiões, sem alterações características. Devido ao alto risco cardiovascular, descartou-se a possibilidade de esplenectomia, sendo conduzida doravante quanto à hipertensão pulmonar e à profilaxia de hemorragia digestiva. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** a Síndrome de Banti foi aventada pela tríade: pancitopenia, esplenomegalia e hipertensão portal não-cirrótica. A hipertensão portal é progressiva e não ocorre cirrose na evolução da doença. A hipertensão pulmonar associada e seu tratamento requerem melhor entendimento. Os exames de imagem e os antecedentes pessoais foram fundamentais para diagnósticos diferenciais e conclusivos.

P16

A OCORRÊNCIA DE CASOS DE TUBERCULOSE EM PACIENTES COM AIDS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO PIAUÍ.

Autores: Ricello José Vieira Lima, Paula Cristine Coelho Campos, Gláucia Antonia Viana de Azevedo
Instituição(ões): Universidade Federal do Piauí

Apresentador(a): Ricello José Vieira Lima

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença que acompanha o homem desde os tempos mais remotos. O aumento da ocorrência de casos dessa doença durante a história da humanidade gerou inquietações no homem, o que proporcionou investigações com objetivo de defini-la e caracterizá-la. Dentre outros fatores, a AIDS é considerada o mais poderoso fator de risco para o desenvolvimento da TB. Além disso, o sucateamento do serviço público, a resistência bacteriana e a pauperização das populações também são agravantes. **OBJETIVOS:** Determinar a ocorrência de casos de TB em pacientes com AIDS em um hospital de referência no Piauí, durante o período de 2002 a 2004, bem como traçar o perfil sócio-demográfico desses pacientes e descrever as diferentes formas de TB detectadas entre eles. **MÉTODOS:** Os dados necessários para o embasamento do estudo foram coletados através de pesquisa direta aos prontuários de todos os pacientes com diagnóstico de AIDS. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do referido hospital. **RESULTADOS:** Dos 1125 pacientes com AIDS, 100 desenvolveram a TB e desses 100, 86% eram do sexo masculino, geralmente na faixa etária de 26 a 30 anos, maioria solteiros e procedentes da capital do Piauí ou do estado do Maranhão. A principal forma de TB detectada foi a pulmonar, seguida pelas formas ganglionar, óssea e miliar. Sobre as condições para o encerramento dos casos, foi verificado um número expressivo de óbitos durante os três anos de estudo, correspondendo, em média, a um terço do total de casos registrados da co-infecção TB/AIDS em cada ano. **CONCLUSÃO:** A deterioração do sistema de defesa do homem provocada pela AIDS e associada ao caráter oportunista da TB, cria condições perfeitas para o desenvolvimento da co-infecção TB/AIDS. A ocorrência de casos de TB em pacientes com a imunodeficiência apresentou-se de maneira muito expressiva, sendo o número de casos registrados de TB ainda muito alto. O estudo aponta ainda que providências mais enérgicas já deviam ter sido tomadas, uma vez que a TB é classificada como doença milenar e, portanto, já teve tempo suficiente para ter sido se não erradicada, reduzida a números insignificantes.

P17

A IMPORTÂNCIA DO PCR NO DIAGNÓSTICO DUVIDOSO DE C ALAZAR

Autores: Rosemberg Eulálio Leite Júnior, Paula Cristine Coêlho Campos, Daniela Moura Parente, Leonardo Pinheiro Teixeira, Carlos Eduardo dos Santos Portela, Ricello José Vieira Lima

Instituição(ões): Faculdade Novafapi

Apresentador(a): Rosemberg Eulálio Leite Júnior

INTRODUÇÃO: Muitos são os exames laboratoriais utilizados no diagnóstico de calazar, onde destacam-se o aspirado de medula óssea, o teste de Montenegro, o teste de aglutinação direta, ELISA e o RIFI. Destes, a pesquisa de amastigotas em material aspirado de medula é considerado gold-standart (GS) na identificação da infecção, sendo largamente utilizado como único método em diversos hospitais do Brasil. Apesar de todo esse arsenal de métodos laboratoriais, um problema ainda está presente no diagnóstico cotidiano da doença, a sensibilidade e a especificidade relativamente baixas desses exames. Nesse contexto, começou a se utilizar técnicas mais avançadas no diagnóstico de casos duvidosos de Leishmaniose visceral, tendo como um dos principais representantes a reação em cadeia da polimerase (PCR). O exame consiste numa amplificação da região de interesse a partir de uma pequena quantidade de DNA. O DNA amplificado pode, então, ser separado e visualizado em géis de agarose ou poliacrilamida, sendo utilizado na detecção do material genético de leishmania no material recolhido do paciente. O uso do PCR permite aumentar a sensibilidade dos testes laboratoriais em mais de mil vezes, levando a um grau de precisão antes impossível. **OBJETIVO:** O objetivo do presente trabalho é demonstrar a importância da utilização da PCR no diagnóstico de Leishmaniose visceral nos casos em que os métodos convencionais não são capazes de elucidar a presença ou não da infecção. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo comparativo, onde pacientes que apresentavam quadro clínico característico de calazar, mas que não tiveram o diagnóstico confirmado pelos exames laboratoriais convencionais, foram também submetidos à PCR. Os resultados dos exames foram comparados quanto à especificidade e a sensibilidade. **RESULTADOS:** Pacientes que apresentavam o quadro clínico característico de calazar, mas não tinham histórico de infecção demonstrado pelo exame GS, ou que se apresentavam tratados, também a luz do mesmo exame, foi demonstrado através da PCR que em alguns destes casos os pacientes estavam infectados ou apresentavam recidivas. A PCR apresentou sensibilidade que ultrapassa os 94%, bem superior aos 70 a 85% do exame gold-standart. **CONCLUSÃO:** Desta forma, entende-se que para um diagnóstico mais seguro e preciso, faz-se necessário a utilização de métodos cada vez mais avançados, principalmente no tocante a sensibilidade e especificidade, para que casos atípicos e duvidosos de calazar não passem por despercebido diante da ótica médica.

P18

Prurigo Nodular: Relato de um caso

Autores: Elyssandra Souza Gramoza Vilarinho, Juliana de Sousa Ribeiro de Carvalho, Marcela Aguiar Reis, Antônio Rodrigues Coimbra Neto, Laís Moreira de Galiza, Francisco Soares Campelo

Instituição(ões): Universidade Federal do Piauí

Apresentador(a): Elyssandra Souza Gramoza Vilarinho

INTRODUÇÃO: Prurigo Nodular (Hyde) é uma afecção rara, de etiologia desconhecida, de curso frequentemente crônico e caracterizada por nódulos e pápulas corneias hipertróficas, firmes, elevadas, arredondadas, isoladas e de prurido intenso. Apresenta localização preferencial nas faces externas dos membros e, às vezes, no tronco. Tal dermatose é mais freqüente em adultos, principalmente em mulheres de meia-idade. A etiologia dessa entidade é desconhecida, entretanto fatores emocionais, atopia, trauma local, picada de insetos, agentes tóxicos depositados na pele por fatores exógenos, raios ultravioletas e outras disordens têm sido propostos enquanto fatores, no mínimo, contribuintes. O diagnóstico dessa patologia é, sobretudo, clínico, visto ser o anatomopatológico, na maioria das vezes, inespecífico. Tal entidade apresenta difícil tratamento, sendo a Talidomida a droga mais utilizada. **RELATO DE CASO:** Paciente, 56 anos, masculino, procurou serviço dermatológico em Agosto de 2006 com queixa de lesões pápulo-escoriadas e excessivamente pruriginosas em membros superiores e inferiores há seis meses. Ao exame dermatológico, apresentava pápulas endurecidas, exulceradas, recobertas por crostas hemáticas nos membros superiores e inferiores. As lesões eram de grandes proporções, hemisféricas e arredondadas, separadas por pele normal e com distribuição simétrica. Havia áreas de hiperemia residual. A pele encontrava-se asteatósica e sem presença de adenomegalias. A biópsia mostrou, na epiderme, hiperqueratose sem paraceratose e acantose irregular com alongamento dos cones epiteliais. Na derme havia infiltrado crônico predominantemente linfocitário com poucos eosinófilos de permeio. Foi confirmada a hipótese diagnóstica de Prurigo Nodular de Hyde. Paciente iniciou tratamento com Talidomida 100mg. Em Junho de 2007, retornou com piora do quadro e a dose da droga foi aumentada para 200mg. Em Agosto de 2007, retornou com melhora e foi mantida a conduta anterior. Atualmente, paciente faz uso de Talidomida 200mg. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As lesões encontradas no paciente são típicas do Prurigo Nodular, uma erupção idiopática caracterizada por nódulos pruriginosos e persistentes. Acredita-se que a substância P e o peptídeo relacionado ao gen da calcitonina (CGRP) possam ser

responsáveis pelo intenso prurido da doença devido à liberação, direta ou indireta, de histamina dos mastócitos. A Talidomida é a melhor escolha terapêutica, entretanto o tratamento é pouco efetivo.

P19

Alterações na Oximetria de Pulso após a Injeção de Corante Azul Patente no Colo do Útero para Estudo do Linfonodo Sentinela no Câncer de Colo do Útero

Autores: Sabas Carlos Vieira, Rodrigo Beserra Sousa, Marília Buenos Aires Cabral Tavares, Carlos Daniel Miranda Costa, Lina Gomes dos Santos, Luiz Carlos Zeferino
Instituição(ões): Universidade Federal do Piauí; Hospital São Marcos
Apresentador(a): Rodrigo Beserra Sousa

Introdução: O tratamento do câncer do colo uterino invasivo inicial inclui histerectomia radical e linfonodectomia pélvica bilateral. Para evitar a realização da linfonodectomia desnecessariamente e minimizar complicações associadas a esta, a identificação do linfonodo sentinela (SNL) tem sido testada. Este é o primeiro linfonodo a receber a drenagem linfática do tumor primário e, então, quando ocorre metástase linfonodal o SLN será inicialmente envolvido, refletindo o status linfonodal pélvico. Dentre as técnicas atuais de estudo do SLN, a combinação entre o corante azul patente e o 99m-Tecnécio (99mTc) aparenta ser a mais exequível.

Objetivos: Avaliar alterações do registro da oximetria de pulso em pacientes com carcinoma do colo uterino em que se utilizou o corante azul patente, injetado no colo uterino, para identificar o linfonodo sentinela.

Métodos: Cinqüenta e seis pacientes submeteram-se à histerectomia radical e linfonodectomia pélvica bilateral, para tratamento de câncer de colo do útero em estádios I e II da FIGO (Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia). Injetou-se 4 ml do corante azul patente no colo. Todas as pacientes também se submeteram na véspera da cirurgia à injeção de Dextran5000 marcado com 99mTc (Dextran-99mTc, 600 a 800 uCi) no colo uterino e subsequente linfocintigrafia pélvica.

Resultados: Das 56 pacientes, uma (1,79%) apresentou reação anafilática e 13 (23,22%) apresentaram valores menores que 96% de saturação de O₂ registrado pela oximetria de pulso. A mediana do menor registro da oximetria de pulso das pacientes foi de 87%. Essa queda ocorreu entre dois e dez minutos após a injeção do azul patente no colo uterino e durou cerca de cinco minutos. Não se observou alterações na pressão arterial, frequência cardíaca e traçado eletrocardiográfico durante o período em que o oxímetro registrava a alteração. Houve associação entre a queda da oximetria de pulso com a localização e o tamanho do tumor (respectivamente, $p = 0,06$ e $p = 0,08$).

Conclusão: A queda no registro da oximetria de pulso após injeção do corante azul patente no colo uterino apresenta significância limítrofe com o maior diâmetro do tumor e localização ao redor do orifício externo do colo do útero.

P20

Melanoma cutâneo: estudo retrospectivo de 58 casos

Autores: Rafael Teles Monteiro, Mariana Paiva Sousa, Marina Paiva Sousa, Marília Veloso Saraiva, Sariane Coelho Ribeiro, Ana Lúcia França da Costa
Instituição(ões): Hospital São Marcos; Universidade Federal do Piauí,
Apresentador(a): Rafael Teles Monteiro

INTRODUÇÃO O melanoma cutâneo é menos freqüente do que os outros tumores de pele, porém sua letalidade é mais elevada. Tem-se observado um expressivo crescimento na incidência deste tumor que quando tratado em fases iniciais é curável. O diagnóstico precoce está diretamente ligado ao sucesso terapêutico, visto que, quanto menor a espessura da lesão, menor a chance de disseminação local ou regional e de metástases à distância .

OBJETIVOS: objetiva-se traçar um perfil clínico-epidemiológico de 58 pacientes diagnosticados com melanoma cutâneo em diferentes estágios evolutivos.

MÉTODOS: Foi realizado um estudo retrospectivo de 58 casos de melanoma cutâneo no período de 1994 a 2007 no Hospital São Marcos- Teresina PI onde analisaram-se as variáveis idade, sexo, cor, topografia, estadiamento e tratamento utilizado.

RESULTADOS: O perfil clínico-epidemiológico predominante foi 46,5% na faixa etária acima de 60 anos, distribuição etária homogênea entre o sexo masculino

(48,2%) e o sexo feminino (51,7%), predominância de pardos (72,4%), localização nos membros (32,7%) e 41,3 % diagnosticados já em estágio IV.

CONCLUSÕES: As características do melanoma cutâneo no estudo realizado seguiram os padrões descritos na literatura, ressaltando-se que a maior parte dos casos foi diagnosticada já em um estágio mais tardio.

P21

PERFIL DA TERAPIA ANTIRETROVIRAL ADOTADA EM PACIENTES INTERNADOS NO INSTITUTO DE DOENÇAS TROPICAIS DR. NATAN PORTELLA

Autores: Henrique Igor Gomes Lira, Lara Moura Buenos Aires Coêlho, Rebecka Valença Neves, Rita de Cássia Cerqueira Viana, Rodrigo Alves de Souza Galvão, Luiz Felipe Leomil Coelho

Instituição(ões): Universidade Federal do Piauí

Apresentador(a): Lara Moura Buenos Aires Coêlho

INTRODUÇÃO: O crescente avanço da terapia antiretroviral (TARV) vem despertando novas discussões acerca da melhor forma de tratamento de pacientes infectados pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). Nesse contexto, novas diretrizes vêm sendo implementadas pelo governo, a fim de regulamentar esquemas terapêuticos mais seguros e eficazes. Segundo o Consenso sobre a TARV preconizado pelo Ministério da Saúde, no ano de 2006, a terapia inicial sempre deve incluir três drogas: dois inibidores da transcriptase reversa análogos de nucleosídeo (ITRN) associados a um inibidor de transcriptase reversa não-análogo de nucleosídeo (ITRNN) ou a um inibidor de protease (IP). Esquemas duplos são contra-indicados, com exceção em casos de exposição ocupacional. **OBJETIVOS:** Analisar comparativamente os esquemas terapêuticos mais utilizados no Hospital de Doenças Tropicais Dr. Natan Portella (IDTNP) com que é preconizado pelo Consenso Nacional sobre a TARV. **MATERIAL E MÉTODO:** estudo transversal previamente aprovado pelo Comitê de Ética do IDTNP, com amostra de 44 pacientes infectados pelo HIV, que assinaram termo de consentimento, no período de março a agosto de 2008. O instrumento utilizado foi a consulta de prontuários. **RESULTADOS:** dos pacientes observados, foi possível identificar o esquema terapêutico em 72,73%. Destes, 87,50% receberam terapia tripla (sendo dois ITRN), dos quais 50% fizeram complemento com ITRNN e o restante com IP. Apenas 3,13% dos indivíduos pesquisados utilizaram somente ITRN e 9,37% exclusivamente IP. **CONCLUSÃO:** Os esquemas terapêuticos adotados nos pacientes observados no IDTNP estão em consonância com o tratamento recomendado pelo Consenso sobre a TARV, permitindo, assim uma melhor abordagem terapêutica no que se refere à eficácia, menor risco de co-morbidades, custo e adesão ao tratamento.

P22

Lúpus eritematoso sistêmico bolhoso na infância: apresentação atípica.

Autores: Alexandre Jorge Gomes da Cruz Filho, Carlos Andrews Teixeira de Lima Sampaio, Anália Fernandes Pires, Ricardo Abreu Verçosa, Lúcio Fernandes Pires, Catarina Fernandes Pires

Instituição(ões): Universidade Federal do Piauí; Hospital Infantil Lúcido

Portella Apresentador(a): Alexandre Jorge Gomes da Cruz Filho

INTRODUÇÃO: O lúpus eritematoso sistêmico (LES) pode ocorrer em qualquer período da vida, porém é raro antes da puberdade. Na infância, as lesões mais comuns são psoriasiformes e anulares policíclicas em áreas fotoexpostas. O LES bolhoso é um subtipo raro, associado com auto-imunidade contra o colágeno tipo VII. Caracteriza-se clinicamente por erupção vesicobolhosa generalizada, não cicatricial, confinada ou não a áreas fotoexpostas, semelhante ao penfigóide bolhoso ou à dermatite herpetiforme. Apresenta preferência por tronco e região supraclavicular, podendo ou não acometer mucosas. Histopatologicamente, apresenta-se como bolha subepidérmica com infiltrado inflamatório neutrofilico. **RELATO DO CASO:** CCS, 9 anos e 4 meses, feminino, negra, natural e procedente de Curralinhos-PI iniciou quadro de manchas hipocrômicas em face durante 60 dias e procurou serviço médico, onde foi prescrito mebendazol, metronidazol e sulfametoxazol, sem melhoras. Evoluiu com vesículas pruriginosas em face e tronco superior, especialmente nas áreas fotoexpostas, após 50 dias, sem uso de medicação para as lesões. A paciente fazia uso de prednisona e indometacina por uma artralgia e rash há 1 ano, quando foi internada com a hipótese não confirmada de ARJ, e tem alergia a dipirona e diclofenaco. O exame físico revelou fâscies cushingóide, mucosas hipocoradas +/4+, pele ressecada principalmente em tornozelos e linfonodos palpáveis em região cervical. Antes estava lesões eritematosas maculares de contornos indefinidos, algumas com vesículas com líquido seroso, em face, tórax superior e abdome. Não se observou lesões de mucosa. Palpava-se o fígado a 4 cm do RCD e a ponta do baço. Os exames mostraram mucoproteínas 148,5 mg/dl; PCR positivo; FAN núcleo reagente, nucléolo não reagente, citoplasma negativo, aparelho mitótico negativo, placa metafásica cromossômica reagente, padrão misto nuclear homogêneo e pontilhado com título 1:320; antiDNA nativo, antiRNP, antiSm, antiSSB La negativos; antihistonas e antiSSA Ro reagentes; biópsia de pele mostrou dermatite

aguda neutrofílica superficial sugestivo de LES bolhoso em fase inicial. A paciente recebeu alta para acompanhamento ambulatorial, usando prednisona e difosfato de cloroquina. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Trata-se de enfermidade rara na infância, cujos aspectos clínicos relevantes são as manifestações cutâneas bolhosas. Portanto, a concomitância de tais lesões e artrite progressiva recomenda a investigação de colagenoses.

P23

MELANOMA NASAL APRESENTANDO-SE COMO LESÃO POLIPÓIDE- RELATO DE CASO

Autores: Raimundo Gerônimo da Silva Júnior, Josianne Vieira Magalhães, Indhira Martins Alves, Lilian Leitão Monteiro
Instituição(ões): Laboratório de Anatomia Patológica e Citopatologia
Apresentador(a): Josianne Vieira Magalhães

INTRODUÇÃO: O Melanoma maligno da mucosa nasossinusal é um tumor raro e agressivo que ocorre geralmente em pacientes de idade avançada, após a sexta década de vida e não tem associação com o sexo. Origina-se de melanócitos presentes na mucosa da fossa nasal e seios paranasais. A lesão pode apresentar grandes variações de volume e forma, sendo reconhecidos três tipos principais quanto às características histológicas: melanoma de células epitelióides, melanoma de células fusiformes e melanoma misto. Ao contrário dos melanomas malignos cutâneos, os melanomas malignos mucosos, como é o caso, não se originam de lesões precursoras. Os sintomas mais comumente observados em seus portadores foram obstrução nasal e epistaxe, seja de maneira isolada ou com associação de ambos. Os melanomas malignos mucosos nasossinuais têm sempre uma localização primária unilateral. O diagnóstico definitivo é feito através do estudo histopatológico e imunohistoquímico da lesão, por meio de biópsia da mesma. De um modo geral, as células tumorais são positivas para proteína S100, Vimentina e HMB45 e Melan A. O prognóstico do melanoma de fossas nasais é ruim por tratar-se de um tumor bastante agressivo, sendo geralmente diagnosticado em formas avançadas da doença. Alguns autores apontam que mais de 50% dos pacientes não alcançam sobrevida de até 3 anos após o diagnóstico, sendo a taxa de metástases a distância em torno de 40 a 76% .

RELATO DE CASO: Paciente do sexo masculino, 58 anos, com lesão polipóide nasal. O exame histopatológico revelou neoplasia maligna constituída de células fusiformes, por vezes em feixes com alto índice mitótico. Realizou-se exame imuno-histoquímico e observou-se positividade difusa e intensa para S-100, Melan-A e HMB-45, confirmando o diagnóstico de melanoma. A negatividade para citoceratina desfavoreceu o diagnóstico de carcinoma sarcomatóide.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O melanoma de fossa nasal, embora raro, deve ser incluído no diagnóstico diferencial das neoplasias unilaterais de fossa nasal, principalmente na presença de obstrução nasal e epistaxe em pacientes idosos que apresentem lesões polipóides. O diagnóstico precoce da lesão é de extrema importância, podendo determinar prognóstico mais favorável para o paciente.

P24

TUBERCULOSE PULMONAR: SENSIBILIDADE DOS MÉTODOS DIAGNÓSTICOS ATRAVÉS DA BACILOSCOPIA, CULTURA DO ESCARRO E RADIOGRAMA TORÁCICO.

Autores: Antônio de Deus Filho, Antônio Castelo Branco de Deus, Andressa Sobral Soares, Samuel Machado Martins, Júlio César Queiroz de França, Elyssandra Sousa Granoza Vilarinho
Instituição(ões): Universidade Federal do Piauí - UFPI; Hospital Getúlio Vargas
- HGV. Apresentador(a): Antônio Castelo Branco de Deus

INTRODUÇÃO

Cerca de 30% dos casos de tuberculose pulmonar são diagnosticados e tratados mesmo com negatividade da baciloscopia de escarro. A cultura do escarro pode aumentar a sensibilidade do diagnóstico, embora não seja feita rotineiramente por demorar cerca de quarenta dias para sua conclusão. O critério radiológico de diagnóstico é ainda muito utilizado nos programas de tuberculose no Brasil.

OBJETIVOS

Determinar a sensibilidade dos exames radiológico e baciloscopia e cultura de escarro no diagnóstico de pacientes com suspeita de tuberculose.

MÉTODOS

Estudo prospectivo observacional realizado na Clínica de Pneumologia Sanitária do Hospital Getúlio Vargas entre julho de 2007 e abril de 2008, em que se analisou 83 pacientes com hipótese diagnóstica de tuberculose. Todos os pacientes foram submetidos à baciloscopia e cultura do escarro pelas técnicas de Ziehl-Nielsen e Lowenstein-Jensen, respectivamente. Os pacientes também realizaram radiografia torácica em PA e Perfil.

RESULTADOS

Dentre os pacientes em questão, 55,4% (46) tiveram baciloscopia positiva; 60,2% (50) tiveram cultura positiva; 43 (51,8%) pacientes tiveram os dois exames positivos. 30 (36,1%) foram diagnosticados exclusivamente através do exame radiográfico do tórax, que revelou, na maioria dos casos, consolidações heterogêneas cavitadas nos lobos superiores. A cultura do escarro revelou, ainda, três casos de micobacterioses atípicas.

CONCLUSÃO

A cultura do escarro mostrou ser o método mais sensível para o diagnóstico dos casos estudados (60,2%), seguida pela baciloscopia (55,4%) e pelo radiograma torácico (36,1%). O estudo sistemático dos três métodos aumenta a sensibilidade diagnóstica.

P25

Avaliação da eficácia do infuso da folha do eucalipto no combate à inflamação em *Rattus norvegicus*

Autores: Adriana Cury Ribeiro Cunha, Suelma Bandeira Barra, Fabiana de Carvalho Veras Acioli Lins, Paulo Henrique do Carmo Dutra, Germano Pinho Moraes, Mário Raulino Filho

Instituição(ões): Faculdade de Ciências Humanas, Tecnológicas e da Saúde -

NOVAFAPI Apresentador(a): Adriana Cury Ribeiro Cunha

Introdução: Atualmente, além das drogas antiinflamatórias clássicas, tem crescido muito a utilização de fitoterápicos para o combate à inflamação. A fitoterapia tem se apresentado como uma alternativa viável para a população mais carente em função de seu baixo custo. A análise científica das propriedades farmacológicas dos fitoterápicos faz com que a utilização desses medicamentos naturais seja mais segura. Assim, comprovando-se o efeito antiinflamatório do eucalipto (*Eucalyptus globulus*), facilitar-se-á o acesso da parcela mais necessitada da população a um fármaco eficaz, porém de baixo custo. **Objetivo:** Avaliar a eficácia do infuso da folha de eucalipto no combate à inflamação. **Métodos:** O projeto foi aprovado pela Comissão de Ética em pesquisa animal da Faculdade Novafapi. Foram utilizados 20 ratos da espécie *Rattus norvegicus*, adultos, de ambos os sexos, divididos em 2 grupos de 10 animais cada, sendo excluídos animais não férteis, fêmeas grávidas e filhotes. O delineamento do estudo foi do tipo analítico experimental, único e aleatório, sendo os animais distribuídos em um grupo controle e um grupo experimental. Os animais do grupo controle foram submetidos à aplicação de indometacina por via SC em uma de suas patas traseiras e o do grupo experimental à aplicação de infuso da folha de eucalipto por VO. Em seguida, todos os animais foram submetidos à aplicação de carragenina por via SC. O volume da pata foi medido durante 5 horas. **Resultados:** Os resultados demonstraram que durante as 4 horas de observações e medições do grupo controle; 90% dos animais obtiveram eficácia quanto ao efeito antiinflamatório do fármaco, ratificando a hipótese esperada da eficácia do efeito da indometacina. No grupo experimental, em 10% dos animais, o infuso do eucalipto não obteve nenhuma eficácia antiinflamatória; em outros 10%, obteve eficácia até 2h depois de administrado; e em 80% dos animais, o infuso obteve eficácia até 1h depois de administrado. **Conclusão:** O infuso do eucalipto possui uma ação antiinflamatória eficaz, porém, depende da dose e/ou concentração administrada da erva.

P26

AValiação DO CONTROLE METABÓLICO EM PACIENTES DIABÉTICOS

Autores: Juliana Soares do Nascimento, Ludimila Lopes Santana, José Maria Correia Lima e Silva

Instituição(ões): Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual do Piauí - FACIME/UESPI; Laboratório Medimagem

Apresentador(a): Juliana Soares do Nascimento

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM), frequentemente, acompanha-se de dislipidemia, hipertensão arterial e disfunção endotelial; está associado a complicações microvasculares (retinopatia, nefropatia), macrovascular (aterosclerose) e neuropatia resultantes da hiperglicemia crônica; é responsável por redução da capacidade de trabalho e da expectativa de vida, má qualidade de vida e por gastos expressivos em saúde. E por isso tem se tornado um importante problema de saúde pública. A avaliação do grau de controle metabólico do paciente diabético inclui a medida da hemoglobina glicosilada A1c (HbA1c), da glicemia em jejum (GJ) e pós-prandial (GPP). Os parâmetros laboratoriais

propostos pela Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD) em seu consenso para o tratamento do DM são: GJ metas propostas pela SBD. Esta pesquisa foi aprovada pela Comissão de Ética em Pesquisa da instituição onde o estudo foi realizado.

RESULTADOS: No período de janeiro a agosto do ano de 2007, 1247 (n) pacientes realizaram exames: HbA1c e/ou GJ e/ou GPP e/ou lipidograma. Destes pacientes, 614 (49,24%) eram do sexo masculino e 633 (50,76%) do sexo feminino. A idade variou de 4 meses de vida a 92 anos de idade com média de 58 anos. Os percentuais de diabéticos cujos resultados dos exames laboratoriais atingiram os valores propostos pela SBD foram: 33,60% para a HbA1c, 26,37% (GJ), 44,90% (GPP). Lipidograma: CT (64,80%), TG (47,32%), LDL-c (45,61%) e HDL-c (31,64%).

CONCLUSÃO: Não é o acesso aos serviços privados de atenção à saúde que garante um bom controle metabólico, mas uma abordagem multiprofissional que promovia orientação e tratamento adequados.

P27

HIDROSADENITE SUPURATIVA CRÔNICA VULVAR GRAVE: RELATO DE CASO

Autores: Lara Moura Buenos Aires Coêlho, Laís Moreira de Galiza, Juliana de Sousa Ribeiro de Carvalho, Lauro Rodolpho Soares Lopes, Lauro Lorival Lopes Filho, Ione Maria Ribeiro Soares Lopes
Instituição(ões): Universidade Federal do Piauí - UFPI
Apresentador(a): Lara Moura Buenos Aires Coêlho

INTRODUÇÃO: A hidrosadenite supurativa crônica é uma doença inflamatória e cicatricial que acomete os folículos pilosos e as glândulas apócrinas cutâneas. Afeta ambos os sexos, na 2ª e 3ª décadas, sem predileção racial e raramente ocorre antes da puberdade e após os 40 anos. A prevalência média é de 4% das mulheres na população geral. Caracteriza-se, clinicamente, pela presença de múltiplos abscessos, nódulos, fístulas e fibroses, de evolução lenta, localizados nas axilas, nádegas, região inguinal, vulvar, perianal e mamária. Em manifestações leves podem apresentar casos isolados, como nódulos recorrentes; enquanto casos graves da doença podem apresentar-se com inflamação crônica, que pode levar a uma cicatriz funcional ou a um carcinoma de células escamosas. O tratamento é difícil e as recidivas são frequentes. A raridade da dermatose e a exuberância das lesões justificam sua divulgação. **RELATO DO CASO:** Paciente, 38 anos, feminina, casada, gesta 5 para 5, do lar, natural e procedente de Igarapé Grande – MA, procurou atendimento médico com história de “inflamações e ferimentos nas partes íntimas há vários anos”, que dificultava o relacionamento sexual e provocava constrangimento no meio social. Fez vários tratamentos em outras instituições, sendo internada em hospital de doenças infecto-contagiosas, onde fez uso de antibióticos para tratamento de doenças sexualmente transmissíveis, sem resultado. Ao exame clínico, observaram-se nódulos, úlceras, lesões hipertróficas eritematosas, lesões cicatriciais atróficas, fibrose e fístulas drenando secreção purulenta fétida, localizados na região inguinal e toda a extensão da vulva; além de região perianal, nádegas e região sacral. As axilas também estavam acometidas. Foi programado a exérese das lesões em diversos tempos cirúrgicos, sendo submetida ao primeiro tempo em maio de 2005, com melhora da área operada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A hidrosadenite supurativa é uma doença relativamente frequente nas suas formas não complicadas, notadamente axilar e vulvar, onde ocorrem lesões pequenas e geralmente únicas, erroneamente atribuídas a pêlos encravados. É uma afecção pouco frequente e, algumas vezes mal diagnosticada. Lesões muito exuberantes são raras e de terapêutica difícil. O tratamento mais eficaz para esses casos é a cirurgia excisional com cicatrização por segunda intenção ou reconstrução com enxertos. As recidivas são a regra.

P28

EXÉRESE DE LESÃO EM AXILAR EM HIDRADENITE SUPURATIVA: RELATO DE UM CASO

Autores: Laís Moreira de Galiza, Lara Moura Buenos Aires Coelho, Marcela Aguiar Reis, Antônio Rodrigues Coimbra Neto, Lauro Rodolpho Soares Lopes, Lauro Lourival Lopes Filho
Instituição(ões): Universidade Federal do Piauí; Clínica
Dergin Apresentador(a): Laís Moreira de Galiza

INTRODUÇÃO: A hidradenite é uma doença crônica supurativa que afeta o ducto da glândulas sudoríparas, apócrinas e mistas. Apresenta frequência razoável em suas formas menos complicadas, mas rara em formas exuberantes. Trata-se de uma doença bastante recidivante. Acredita-se que seja decorrente de uma infecção bacteriana com conseqüente obstrução do ducto glandular levando a uma retenção de suor, que pode ser o fator facilitador da infecção. Acomete especialmente axilas, regiões perianal e pubiana, virilhas e mamas e caracteriza-se por nódulo avermelhado e doloroso que pode ser pequeno e pouco inflamado ou grande e bastante inflamado, podendo ser únicos ou múltiplos e apresentar lesões variadas como abscessos, nódulos, fístulas e fibroses, de evolução lenta. Apesar de benigna, quando extensa e recidivante, necessita de abordagem cirúrgica através do esvaziamento glandular, que, quando realizada com cicatrização

por primeira intenção, tem grande risco de recidivar. Uma nova abordagem terapêutica para o quadro é a cirurgia em dois tempos com exêrese de lesão em xadrez, que vem apresentando resultados animadores. **RELATO DO CASO:** Paciente, sexo masculino, 61 anos, natural de Açaíândia-MA buscou serviço médico em 2006, com queixas de "caroços soltando pus". Refere que as lesões evoluíram lentamente em nádega esquerda, mesmo após realização de outra cirurgia para resolução do problema. Ao exame físico, apresentava-se com dermatose localizada em nádega esquerda, caracterizada por fístulas de consistência endurecida, hipercrômicas, drenando secreções purulentas. Par a o tratamento, realizou-se uma cirurgia incisional das fístulas com cicatrização por segunda intenção e exêrese da lesão em tabuleiro de xadrez em dois tempos cirúrgicos. O paciente apresentou boa resposta ao tratamento, com cicatrização total e ótimo resultado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A hidradenite, por se tratar de uma doença crônica de difícil tratamento e de grande chance de recidivar, deve ser estudada com maior atenção. A realização da cirurgia com exêrese de lesão em xadrez – técnica descrita pelo Dr. Benjamin Goldman -, para tratamento da afecção, é bastante vantajosa, já que reduz a porcentagem de recidivas com bons resultados.

P29

SÍNDROME DE KARTAGENER – RELATO DE CASO

Autores: Fernando Silveira Marques, Joanna Cecília Silva Ribeiro, Conceição de Maria de Sousa Coelho, Paulo Vinícius Gomes de Oliveira, Thânia Teixeira Lima, Antônio de Deus Filho

Instituição(ões): Universidade Federal do Piauí

Apresentador(a): Paulo Vinícius Gomes de Oliveira

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: A Síndrome de Kartagener consiste na forma clínica mais grave da doença ciliar primária, doença hereditária autossômica recessiva, que inclui vários padrões de defeitos da ultra-estrutura ciliar. É desordem genética rara, 1/30.000 a 1/120.000, caracterizada por uma tríade composta por pansinusite crônica, bronquiectasias e situs inversus com dextrocardia. Como consequência da dismotilidade ciliar, os pacientes apresentam infecções crônicas recorrentes desde a infância, podendo cursar com bronquite, pneumonia, hemoptise, sinusite e infertilidade. As bronquiectasias e outras infecções crônicas podem ser o resultado final das alterações irreversíveis dos brônquios, podendo progredir para cor pulmonale crônico e suas consequências. O presente artigo pretende mostrar um raro caso em que a discinesia ciliar primária era acompanhada de situs inversus, caracterizando a denominada Síndrome de Kartagener, bem como enfatizar os aspectos clínicos e radiológicos relevantes ao diagnóstico.

RELATO DE CASO: F. E. V. A., 34 anos, masculino, branco, divorciado, brasileiro, ex-motorista, residente em Esperantina-Pi. Procurou a clínica médica do Hospital Getúlio Vargas com história de episódios de tosse com hemoptise e expectoração purulenta iniciados nos últimos 5 dias anteriores a internação. Apresentava relato de dispnéia há mais de 12 anos com piora nos últimos 9 meses e edema de membros inferiores há 3 meses. Trazia ecocardiograma evidenciando disfunção de ventrículo direito, hipertensão pulmonar e cor pulmonale. A suspeita de situs inversus ao exame físico conduziu a realização de tomografia de tórax que evidenciou além da dextrocardia, distorção da arquitetura pulmonar, com múltiplas bronquiectasias císticas e cilíndricas em ambos os pulmões.

CONCLUSÃO: A Doença Ciliar Primária é uma condição autossômica recessiva com uma variedade heterogênea de apresentações fenotípicas e talvez por esse motivo pouco diagnosticada. A dextrocardia leva ao diagnóstico da Síndrome de Kartagener que pode ser feita intra-útero ou logo ao nascer. As bronquiectasias podem se desenvolver nos primeiros anos de vida, assim como a sinusopatia acompanhar a formação dos sinus. Com exceção dos casos em que há cardiopatia associada, o prognóstico é razoável, sobrevivendo a maioria dos pacientes até a idade adulta. A qualidade de vida é prejudicada pela cronicidade dos sintomas respiratórios, com deterioração progressiva da função pulmonar.

P30

TUMOR DESMÓIDE INTRA-ABDOMINAL EM PACIENTE JOVE M

Autores: LINA GOMES DOS SANTOS, JERUSIA OLIVEIRA IBIAPINA, TERESINHA CASTELO BRANCO CARVALHO, ANA CAROLINA BRITO TAVARES, JOSÉ KLERTON LUZ ARAÚJO, EDINALDO GONÇALVES DE MIRANDA

Instituição(ões): Universidade Federal do Piauí; Hospital São

Marcos Apresentador(a): José Klerton Luz Araújo

Introdução: O tumor desmóide é uma lesão pseudotumoral constituída por proliferação de fibroblástica reativa de comportamento clínico benigno, embora localmente agressiva. Em sua maioria surge a partir da fascia músculo-aponeurótica e representa cerca de 3% das lesões de partes moles no adulto. Sua etiologia não é totalmente esclarecida, no entanto, há fatores reconhecidos para seu desenvolvimento, tais como o genético [deleção de alelos do gene APC (5q21-22) e mutações próximas ao códon 1444], traumático e hormonal. Tem sido demonstrado que cerca de 79% dos tumores desmóides expressam receptores estrogênicos. A sobrevida geral dos pacientes portadores de tumor desmóide em 10 anos é de 63% com 4 a 6% deles envolvendo espontaneamente. A faixa etária mais acometida é entre 20 e 40 anos,

sendo mais prevalente no sexo feminino e na idade reprodutiva. Embora a terapêutica recomendada seja a abordagem cirúrgica, as recidivas atingem 40%. Apresentamos aqui um raro caso de tumor desmóide intra-abdominal em paciente jovem com envolvimento extenso da próstata, bexiga e reto. Relato de Caso: G.J.L., 16 anos, sexo masculino, procurou atendimento médico com queixa de obstrução urinária e intestinal há cerca de 5 anos. A tomografia computadorizada (TC) mostrou volumosa lesão pélvica com comprometimento extenso de próstata, bexiga e reto. Feito biópsia incisional que demonstrou tratar-se de tumor desmóide. Indicada cistoprostatectomia radical com ressecção do reto e derivação ureteral bilateral (ureterostomia bilateral). Posteriormente foi realizada a reconstrução do trânsito intestinal. Há 8 meses, retornou para a realização de uma neobexiga, entretanto os exames de imagem demonstraram volumosa massa em fossa ilíaca direita infiltrando parede abdominal e ceco causando obstrução de ureter e infiltrando parede abdominal, impossibilitando o procedimento cirúrgico. Foi indicada terapêutica com tamoxifeno e o paciente não retornou ao serviço de saúde. Considerações finais: Apresentamos um caso incomum de tumor desmóide intra-abdominal em paciente masculino, jovem, com obstrução urinária. A despeito de sua aparência histológica benigna e da ausência de metástases à distância, estas lesões podem infiltrar extensamente estruturas locais ocasionando fenômenos obstrutivos e procedimentos cirúrgicos radicais, como no caso aqui apresentado.

P31

AVALIAÇÃO DOS BENEFÍCIOS DA SÍNTESE DO PERITÔNIO NO PARTO CESÁREO - REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Décio Aguiar Montenegro de Oliveira, Fernanda Gabrielle Almeida Castro, Rubens Amorim Leite, Fernanda Emanuelle Almeida Castro, Omar Ismail Darzé

Instituição(ões): ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Apresentador(a): Rubens Amorim Leite

INTRODUÇÃO: Não se sabe quando o fechamento do peritônio passou a ser rotina no parto cesáreo. Isto deve ter acontecido por se achar que a peritonização fosse útil para diminuir a ocorrência de complicações pós-operatórias. Porém, na década de 90 propôs-se que o fechamento do peritônio poderia ter um efeito indutor sobre essas complicações, o que passou a gerar choques de evidências e indicações. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão sistemática para avaliar os benefícios do fechamento ou do não fechamento do peritônio. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática, tendo sido incluídos artigos das línguas inglesa e portuguesa publicados de 1999 a 2006 e que falavam de sobre o fechamento do peritônio em cirurgias cesarianas. **RESULTADOS:** Em relação ao tempo cirúrgico, todos os trabalhos encontrados relataram que ele foi maior no grupo do fechamento. Apenas um trabalho mostrou diferença significativa entre os grupos na ocorrência de febre no pós-operatório. Não houve diferenças significantes na ocorrência de infecções da ferida cirúrgica. Dois trabalhos associaram maior dor no período pós-operatório às pacientes que realizaram o fechamento do peritônio. Dois estudos associaram também ao grupo do fechamento um maior atraso para o restabelecimento da função intestinal. Dois estudos mostraram uma maior incidência de aderências nas pacientes em que o peritônio é deixado aberto, enquanto um estudo observou este fato com maior frequência no grupo do fechamento. Em relação aos efeitos em longo prazo, não foram encontradas diferenças significantes entre os dois grupos. **CONCLUSÃO:** O fechamento do peritônio pode estar associado a uma menor formação de aderências em comparação com o não fechamento, mas também com um tempo cirúrgico mais prolongado, maior ocorrência de febre e dor pós-operatórias, maior atraso na retomada da função intestinal. Não há diferença entre o fechamento e o não fechamento do peritônio nos efeitos em longo prazo.

P32

PERFIL SINTOMATOLÓGICO VERSUS DIAGNÓSTICO EM PACIENTES SUBMETIDOS A VIDEOCOLONOSCOPIA EM SERVIÇO PARTICULAR DE TERESINA (PI).

Autores: Valdeci Ribeiro Carvalho, Cantídio Soares Lemos Martins, Frederico Soares Lemos Martins, Raphael Xenofonte Morais Pinheiro, Ana Carolina Brito Tavares, Geivan Borges da Silva Freire

Instituição(ões): UFPI;

ENDOGASTRO

Apresentador(a): Cantídio Soares Lemos Martins

INTRODUÇÃO: Os videoendoscópicos vieram revolucionar a propedêutica do aparelho digestivo. Com a ampliação de 20 a 30 vezes, dá ao endoscopista uma visão perfeita do relevo mucoso, sendo impossível que lesões passem desapercibidas. **OBJETIVO:** Demonstração de alguns sintomas em relação ao diagnóstico em pacientes submetidos a videocolonosopia em serviço privado de Teresina (PI), no período de janeiro de 1994 a janeiro de 2007. **MATERIAL E MÉTODO:** O universo

foi constituído de 4.400 exames, com uma amostra de 440 exames do livro de registro de vide ocolonosopia por meio de uma amostragem sistemática. Os pacientes foram submetidos a preparo prévio com dieta sem resíduos na véspera. Foi feito o preparo do intestino com manitol e bisacodil e a sedação, via intravenosa, por midazolam (5mg) e meperidina (0,6mg). RESULTADOS: O sintoma mais freqüente relacionado a alguma patologia foi dor abdominal com 102 (68,46%) casos seguida de diarreia 65 (43,62%), constipação 47 (31,54%) e hematoquezia 46 (30,87%) . Dentre os diagnósticos as relações significativas com sintomatologia são: doença diverticular sigmóide, dor abdominal 30 (63,83%); doença inflamatória intestinal, dor abdominal 29 (87,88%), diarreia 25 (75,76%) e hematoquezia 17 (51,52%); pólipos, dor abdominal 22 (68,75%). CONCLUSÃO: Verificou-se como sintoma mais freqüente dor abdominal dentro da maioria dos diagnósticos, sendo mais indicativo a relação com a doença inflamatória intestinal.

P33

Perfil das Gestantes Tabagistas da Zona Urbana de Barbalha - CE

Autores: Paulo Elói Leitão de Castro Matos, Thiago César da Silva Vale, Luiz Anderson Bevilacqua Bandeira, Alano Aragão Silva, Ana Maria Carreiro de Melo, Diego Nunes de Oliveira

Instituição(ões): Universidade Federal do Ceará (UFC) - Barbalha; Universidade Estadual do Piauí (UESPI) Apresentador(a): Ana Maria Carreiro de Melo

INTRODUÇÃO: O tabagismo representa um sério risco para o bem-estar individual e, de certo modo, coletivo. Seus efeitos passaram despercebidos, por muito tempo, por se manifestarem, em geral, tardiamente. A maioria das consequências da exposição ao fumo manifesta-se através de doenças pulmonares crônicas, alterações cardiovasculares e câncer. Na gestante o fumo age, concomitante e precocemente, sobre a mãe e sobre o feto. Podem surgir consequências como problemas de calcificação da placenta ou deslocamento prematuro desta, baixo peso do feto e pre-eclâmpsia. Sabe-se que o hábito de fumar varia de acordo com gênero, idade, aspectos socioculturais e geográficos. Portanto, há uma necessidade de se conhecer o comportamento detalhado das populações diante do hábito de fumar, a fim de vislumbrar novas diretrizes preventivas para o problema do fumo na gestação. **OBJETIVO:** Estimar a prevalência de grávidas tabagistas da zona urbana do município de Barbalha-CE que pariram no ano de 2006, construindo o perfil dessa gestante. **MÉTODOS:** Sob a aprovação do CEP-UFC/Barbalha foi realizada a coleta de dados em fichas perinatais padronizadas pela Secretaria Estadual de Saúde do Estado do Ceará. Foi acessado um total de 203 fichas nas Unidades Básicas de Saúde do Programa de Saúde da Família das seguintes áreas adscritas na cidade de Barbalha-CE: Cirolán dia, Bela Vista, Centro, Vila Santo Antônio e Rosário. Foram excluídas da amostra as gestantes que não possuíam ficha no serviço. Traçou-se o perfil das gestantes, coletando-se nas fichas as variáveis: idade, escolaridade, número de consultas pré-natais, estado civil e hábito de fumar. Após a coleta, analisou-se o banco de dados no programa Epi-info. **RESULTADOS:** O percentual de grávidas fumantes na cidade de Barbalha-CE é de 8,4%, sendo a maior parte desse índice de adultas (88,2% - média de 27,5 anos), casadas ou com união estável (52,94%) e que possuem o ensino fundamental (53%). O percentual de grávidas que fizeram mais de 5 consultas no pré-natal é semelhante no grupo não-fumante (53%) e no grupo tabagista (52,9%). A associação da moradia e do hábito de fumar mostrou que o centro da cidade apresenta o menor percentagem de gestantes fumantes (4,4%). **CONCLUSÃO:** A grávida tabagista barbalhense tem idade superior a vinte e sete anos, pré-natal com média de cinco consultas, união conjugal estável e baixa escolaridade (até o 1º grau). O hábito de fumar das gestantes também teve estreita relação com o local de moradia.

P34

Perfil dos pacientes submetidos à hernioplastia de Lichtenstein no ano de 2007 em serviço privado de Teresina, Piauí.

Autores: Gabriel Freire Cordeiro Sampaio, José Pereira dos Santos Neto, Eduardo Silva Rocha, João José Bastos Lapa Júnior, Nicanor Barreto Filho, Raimundo José Cunha Araújo Júnior

Instituição(ões): HOSPITAL ALIANÇA CASAMATER; FACULDADE NOVAFAPI Apresentador(a): Gabriel Freire Cordeiro Sampaio

INTRODUÇÃO: As hérnias inguinais acometem cerca de 700 indivíduos em 1 milhão de habitantes; incide mais nos homens 9:1, e é mais freqüente à direita. A hérnia inguinal indireta é a mais comum, sua incidência está em torno de 75%, sendo mais freqüente nos jovens, enquanto a hérnia inguinal direta é a mais encontrada em idosos. Atualmente, a técnica padrão para o reparo de hérnias é a de Lichtenstein, baseada na sutura livre de tensão, que tem mostrado índice de recidiva semelhante ou até menor que os conseguidos pelas melhores técnicas que não usam tela, apesar de tecnicamente mais simples. **OBJETIVO:** Traçar o perfil do paciente submetido ao reparo de hérnia de Lichtenstein quanto aos dados presentes nos prontuários. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo retrospectivo dos prontuários de 38 pacientes com diagnóstico de hérnia inguinal submetidos ao reparo de Lichtenstein no período de janeiro a dezembro do ano de 2007, em um hospital da rede privada de Teresina. Considerou-se como critério de inclusão a presença das seguintes

dados nos prontuários: Idade, sexo, tempo de permanência hospitalar, localização e tipo de hérnia, analgesia pós-operatória utilizada, tempo de cirurgia, intercorrências e comorbidades associadas.

RESULTADOS: Dos 38 prontuários, 30 estavam aptos a participar do estudo. A média de idade foi de 54,8 anos. 21 pacientes eram do sexo masculino (70%) e 9 do sexo feminino (30%). 13 eram hérnias inguinais diretas (43%), 10 indiretas (33%), 06 recidivadas (20%) e uma direta e indireta (4%). 20 hérnias (67%) do lado direito, 7 (23%) do lado esquerdo, e 3 (10%) eram bilaterais. 26 pacientes (90%) medicados com Tenoxicam e 29 (100%) com Dipirona. O tempo médio de cirurgia foi de 65 minutos. 13 pacientes tinham comorbidades, sendo que 9 eram hipertensos (30%), 2 eram portadores de arritmias (7%), e 4 pacientes apresentaram outras comorbidades, como Insuficiência Cardíaca Congestiva, arritmias cardíacas, colelitíase e síndrome nefrótica (13%). Dois pacientes tiveram edema de bolsa escrotal. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se que a maioria das hérnias inguinais ocorreu no sexo masculino, foram diretas e do lado direito, estando a média de idade dos pacientes em torno dos 54 anos. A analgesia predominante foi a associação dipirona e tenoxicam, o tempo médio de cirurgia foi de 65 minutos e o de internação foi de um dia, a comorbidade mais freqüente foi a hipertensão arterial sistêmica e a única complicação observada foi o edema de bolsa escrotal, em apenas dois casos.

P35

HISTÓRIA FAMILIAR DE CâNCER: uma abordagem em pacientes com câncer de mama

Autores: Camila Borgneth de Araújo, Anna Christiany Brandão Nascimento, Marcos Davi Gomes de Sousa, Luana Silva Caldas, Marília Correia Bacelar, Maria do Desterro Soares Brandão Nascimento
Instituição(ões): UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO; UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO Apresentador(a): Marcos Davi Gomes de Sousa

INTRODUÇÃO: As Síndromes de Câncer Hereditário são afecções genéticas nas quais neoplasias malignas parecem se aglomerar em certas famílias, não apresentando padrão de herança bem definido e estão associadas a um risco moderado de desenvolvimento de tumores. De acordo com dados fornecidos pelo Instituto Nacional do Câncer, estão previstos 49.400 casos novos de câncer de mama no Brasil para o ano de 2008, com risco estimado de 51 casos a cada 100 mil mulheres. A predisposição é em geral multifatorial e depende muitas vezes da interação de fatores ambientais e suscetibilidade genética. **OBJETIVOS:** Objetivou-se neste estudo avaliar os fatores de risco ambientais e familiares para câncer de mama em pacientes com diagnóstico histopatológico de carcinoma ductal infiltrante na cidade de São Luís-MA. **MÉTODOS:** A metodologia consistiu num estudo observacional e descritivo a partir do levantamento de prontuários de 58 pacientes com câncer de mama em uma Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON), no ano de 2006. Além das informações contidas nos prontuários, coletaram-se dados adicionais mediante entrevista, utilizando-se questionários. Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Universitário Presidente Dutra, conforme a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares. **RESULTADOS:** Os resultados foram organizados em uma planilha elaborada no programa Excel e posteriormente analisados pelo programa Epi Info versão 6.0. A análise dos dados mostrou que a faixa etária mais acometida pela doença foi de 40 a 59 anos; a maioria possui ensino fundamental completo, menarca na faixa de 10 a 15 anos e menopausa entre 48 a 52 anos. O câncer de mama foi o mais associado à história de câncer em parentes de primeiro e segundo grau. **CONCLUSÃO:** A pesquisa de fatores de risco para câncer de mama, enfatizando a história familiar, ajuda a identificar grupos populacionais com alta probabilidade de desenvolver a doença, permitindo, assim, rastreamento precoce e realização de medidas preventivas.

P36

Influência da esplenectomia total na resposta inflamatória aguda em ratos

Autores: Daniel James leal Lima, Felipe Prado Pires, Gabriel Freire Cordeiro Sampaio, José Pereira dos Santos Neto, Thiago Melo Diniz, Mário Raulino Filho
Instituição(ões): Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí- NOVAFAP
Apresentador(a): Thiago Melo Diniz

INTRODUÇÃO: Durante muito tempo, acreditou-se que a retirada do baço não propiciaria conseqüências danosas aos pacientes. Atualmente, sabe-se que o baço, como órgão do sistema mononuclear fagocitário, tem importante papel na defesa orgânica. Apesar de existirem estudos correlacionando a inflamação ao estado esplênico e suas complicações, existem poucos estudos prospectivos comparando a resposta inflamatória em pacientes que foram submetidos à esplenectomia total e em indivíduos com o baço preservado. **OBJETIVO:** Demonstrar a influência da esplenectomia total na resposta inflamatória aguda em ratos Wistar, a partir da evolução de um processo inflamatório induzido por carragenina. **MÉTODOS:** O presente trabalho foi aprovado pelo Núcleo de Ciências e Pesquisa da Faculdade NOVAFAP e pela Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação da NOVAFAP. Foram utilizados 16 ratos Wistar com peso médio de 300

gramas, mantidos no Laboratório de Cirurgia Experimental da NOVAFAPPI por um período de 15 dias. Os animais foram distribuídos aleatoriamente nos seguintes grupos: Grupo 1 (n = 8, 4 machos e 4 fêmeas), não foram submetidos à intervenção cirúrgica. Grupo 2 (n = 8, 4 machos e 4 fêmeas), submetidos à esplenectomia total. Após 15 dias da realização das cirurgias, foi realizada a indução de um edema na pata dos ratos dos dois grupos, com uso de carragenina (0,1 ml) interdigital na pata direita dos animais. Através do uso de um plestímetro foi avaliada a progressão do edema em intervalos de meia, 1, 2 e 4 horas. Para as comparações dos pares (controle x experimental), utilizou-se o teste de Wilcoxon. RESULTADOS: Foi registrada a morte de uma fêmea do grupo 2. Nos quatro pares de animais machos experimental x controle, observou-se um edema menor nos ratos esplenectomizados em três pares. Nas fêmeas a redução foi presente em todos os pares. Comparando os sete animais do grupo experimental com os sete do grupo controle, não se obtiveram valores significativos para o intervalo de meia hora (p = 0,5000), o contrário ocorrendo com os outros intervalos de uma hora (p = 0,0444), duas horas (p = 0,0444) e quatro horas (p = 0,0111). Comparando isoladamente as fêmeas experimental versus controle obteve-se resultado semelhante. O mesmo não se observou com os machos, nos quais não se obteve resultado significativo em nenhum dos intervalos. CONCLUSÃO: Concluiu-se que a resposta inflamatória foi proporcionalmente menor em ratas esplenectomizadas quando comparado às ratas não esplenectomizadas

P37

Pacientes com lesões causadas por arma branca atendidos no hospital de urgência e emergência no município de Caxias/MA no ano de 2007

Autores: Rafael Correia Barros Neto, Laisa Rodrigues Barros, Lailton de Sousa Lima, Júlia Almeida de Sousa Barros, Maria Eliete Almeida de Sousa Barros

Instituição(ões): Universidade Estadual do Maranhão

Apresentador(a): Rafael Correia Barros Neto

INTRODUÇÃO: As lesões causadas por arma branca causam grandes preocupações aos médicos, devido causarem lesões de grande gravidade nos órgãos dos pacientes.

OBJETIVOS: Buscar informações como: sexo, idade, dias internados, estado civil, residência, dia da semana e mês em que os pacientes sofreram as lesões por arma branca.

METODOLOGIA: Estudo retrospectivo nos prontuários dos pacientes atendidos num hospital público de urgência e emergência no município de Caxias no estado do Maranhão com lesões causadas por arma branca no ano de 2007. Os dados de 79 prontuários foram colhidos numa ficha-protocolo durante 12 de Maio a 08 de Agosto de 2008 e analisados no programa Epi Info 3.4.3.

RESULTADO: Dos 79 casos de lesões por arma branca atendidos na cidade de Caxias-MA 73 casos (92,4%) foram em homem e apenas em 6 casos (7,6%) foram em mulheres, havendo uma prevalência mais em homens o que confirma que os homens sempre são mais envolvidos. Em 41 casos (51,9%) ocorreram em pessoas que residiam em Caxias e 38 casos (48,1%) eram pessoas que foram transferidas para Caxias já com a lesão. Com relação ao estado civil dos pacientes: 64 pessoas (81%) na época eram solteiros, 14 pessoas (17,7%) eram casados e apenas um caso não havia informações a respeito do estado civil. Com relação aos meses: janeiro teve 11 casos; fevereiro, 7 casos; março, 3 casos; abril, 1 caso; maio teve 4 casos; junho, 4 casos; julho, 7 casos; agosto, 4 casos; setembro teve 9 casos; outubro, 11 casos; novembro, 11 casos; e dezembro teve 7 casos. A idade média dos pacientes foi de 28,20 anos. A quantidade e de dias internados foi de 5,88 dias. Com relação ao dia da semana: domingo teve 19 casos; segunda, 22 casos; terça, 10 casos; quarta teve 6 casos; quinta, 6 casos; sexta, 10; e sábado, 6.

CONCLUSÃO: Em 73 casos (92,4%) em lesões por arma branca foram em homem e apenas em 6 casos (7,6%) foram em mulheres. Os meses que mais tiveram registro de atendimento por arma de fogo foram: janeiro, setembro, outubro, novembro e dezembro. E os dias da semana com mais casos foram: domingo, segunda, terça e sexta.

P38

CARACTERIZAÇÃO FENOTÍPICA DE ESPÉCIES DE Candida ASSOCIADAS À INFECÇÃO EM PACIENTES LEUCÊMICOS

Autores: Francisco Tomaz Meneses de Oliveira, Karoline Moura de Araújo, Márcia Letícia Carvalho Silva, Francisco Laurindo da Silva

Instituição(ões): FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ /FACIME-UESPI Apresentador(a): KAROLINE MOURA DE ARAÚJO

INTRODUÇÃO: Candidíase é uma infecção oportunista que acomete frequentemente portadores de neoplasia hematológica maligna. A identificação das espécies de *Candida* que estão associadas a esses pacientes é de fundamental importância no direcionamento do tratamento. **OBJETIVOS:** Caracterizar fenotipicamente espécies de *Candida* associada à infecção em pacientes leucêmicos. Discutir a importância dessa caracterização para a terapêutica dos pacientes leucêmicos acometidos por candidíases em nossa cidade. **METODOLOGIA:** Foram coletadas amostras provenientes de vários sítios de infecção (corrente sanguínea, trato respiratório, trato urinário, canal vaginal, cateteres, líquido pleural) de 47 pacientes portadores de leucemia em um hospital de referência em oncologia, no período de outubro de 2006 a outubro de 2007. O material coletado foi submetido ao isolamento e manutenção das linhagens, caracterização micromorfológica de leveduras, assimilação e fermentação de carboidratos. O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética do hospital de onde foram coletadas as amostras. **RESULTADOS:** Dos pacientes cujo sítio de infecção era a corrente sanguínea, 33% apresentaram infecção por *Candida tropicalis*, 33% por *Candida albicans* e 34% por *Candida krusei*. Aqueles cujo sítio de infecção era o trato respiratório, 38% apresentaram infecção por *C. tropicalis*, 28% por *C. albicans*, 22% por *Cândida glabrata*, 6% por *C. krusei* e 6% por *Cândida dubliniensis*. Aqueles com infecção no trato urinário superior, 67% apresentaram infecção por *C. dubliniensis* e 33% por *C. tropicalis*. Aqueles com infecção no trato urinário inferior, 75% apresentaram infecção *C. tropicalis* e 25% por *C. albicans*. Aqueles com infecção no canal vaginal, 50% apresentaram infecção por *C. tropicalis*, 25% por *C. albicans* e 25% por *C. krusei*. Aqueles cujo sítio de infecção eram cateteres 50% apresentaram infecção por *C. tropicalis*, 33% por *C. krusei*; 17% por *C. albicans*. Aqueles cujo sítio de infecção era o líquido pleural 50% apresentaram infecção por *C. albicans* e 50% por *C. glabrata*. Foi aplicado o teste de Fischer ($p < 0,05$). **CONCLUSÃO:** A caracterização fenotípica das espécies de *Candida* feitas mediante testes bioquímicos permitiu identificar as espécies mais predominantes em cada sítio de infecção analisado. *C. tropicalis* foi a espécie mais encontrada, seguida por *C. albicans*. Essa caracterização foi de suma importância para auxiliar a prática médica, uma vez que permite indicar a terapêutica mais eficaz a ser utilizada em infecções por *Candida* em pacientes leucêmicos em Teresina-PI.

P39

PREVALÊNCIA DA SENSIBILIZAÇÃO AOS AERO-ALÉRGENOS (*Dermatophagoides pteronyssinus*, *Dermatophagoides farinae*, *Bloomia tropicalis* e Poeira doméstica) EM ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA

Autores: Márcia Letícia Carvalho Silva, Ana Paula Sousa Corrêa, Karoline Moura de Araújo, Vítor Barroso Camilo Cunha Ataíde, Samia Mascarenhas Barbosa Marques

Instituição(ões): UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

Apresentador(a): MÁRCIA LETÍCIA CARVALHO SILVA

INTRODUÇÃO: Segundo a Associação Brasileira de Alergia e Imunopatologia é alarmante o número de pessoas alérgicas no mundo. Estima-se que cerca de 30% da população apresente algum tipo de alergia. O Prick Test ou Teste Cutâneo de Leitura Imediata é um exame simples com alta sensibilidade e especificidade em que se pesquisa a quais antígenos o indivíduo é sensibilizado. **OBJETIVOS:** Correlacionar a positividade do teste cutâneo com sintomas alérgicos e estabelecer um perfil de sensibilização alérgica na população estudada. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética e pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). A amostra foi constituída por 71 graduandos do curso de medicina da UESPI. Após assinatura de um termo de consentimento, cada aluno respondeu a um questionário contendo questões de múltipla escolha que possibilitou conhecer a existência de um histórico alérgico. Em seguida, realizou-se o prick test para que fosse avaliada a sensibilização prévia em relação aos alérgenos, sendo utilizados os antígenos dos ácaros *Dermatophagoides pteronyssinus*, *Dermatophagoides farinae* e Poeira doméstica, o extrato de *Bloomia tropicalis* não foi disponibilizado pelo laboratório. O teste consiste na colocação de uma gota de extrato alérgico preparado, seguido por punção e análise da sensibilidade por meio da formação de pápula. **RESULTADOS:** A amostra foi constituída por 71 graduandos do curso de medicina da UESPI. Após a realização dos testes, obteve-se uma população alérgica de 50,70%. Os participantes foram divididos em quatro grupos: A (história pessoal e/ou familiar positiva e teste cutâneo positivo) que correspondeu a 45,07% da amostra, sendo 46,88% do sexo feminino e 53,12% do masculino; Grupo B (história pessoal e/ou familiar negativa e teste negativo) que representou 11,27% da amostra; sendo 62,50% do sexo feminino e 37,50% do masculino; Grupo C (história pessoal e/ou familiar positiva e teste negativo) que correspondeu a 38,03% da amostra (sendo 59,26% do sexo feminino e 40,74% masculino); Grupo D (história pessoal e/ou familiar negativo e teste cutâneo positivo) que representou 5,63% da amostra (50% do sexo feminino e 50% masculino). Da população alérgica encontrada (50,70%), 77,78% foram alérgicos ao *Dermatophagoides pteronyssinus*, 61,11% ao *Dermatophagoides farinae* e 61,11% à poeira doméstica. **CONCLUSÃO:** observou-se que os principais alérgenos sensibilizantes foram os ácaros da espécie *Dermatophagoides pteronyssinus*.

P40

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DO EXTRATO AQUOSO DE *Schinus terebinthifolius raddi* (AROEIRA) NA PROFILAXIA DE ADERÊNCIAS PERITONEAIS

Autores: Diego Nunes de Oliveira, Bertholino Chaves de Assunção Neto, Alano Aragão Silva, Luiz Anderson Bevilacqua Bandeira, Daniel Henrique de Moraes Uchôa, Gustavo Santos de Sousa

Instituição(ões): UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

Apresentador(a): Daniel Henrique de Moraes Uchôa

INTRODUÇÃO: Entende-se por aderência a adesão permanente ou não de duas superfícies peritoneais. As aderências são seqüelas de cirurgias, inflamação pélvica, apendicite, endometriose e corpos estranhos, sendo o seu processo de formação idêntico ao de cicatrização. Elas podem alterar a anatomia e/ou função dos órgãos e envolvidos, manifestando-se como obstrução intestinal, dor pélvica e esterilidade. O uso medicinal da Aroeira (*Schinus terebinthifolius raddi*), planta comum na flora piauiense, é descrito há muitos anos e diversas pesquisas têm evidenciado as propriedades antiinflamatórias, antimicrobianas e cicatrizantes do extrato desta. Portanto é cabível a associação desse composto com a profilaxia de adesões peritoneais. **OBJETIVO:** Avaliar a eficácia da utilização do extrato aquoso de Aroeira (*Schinus terebinthifolius raddi*) na prevenção de aderências peritoneais. **METODOLOGIA:** Sob aprovação do CEP-UESPI, usaram-se 30 ratos machos (*Rattus norvegicus wistar*), alocados, aleatoriamente, em 3 grupos com 10 cobaias cada sendo todos submetidos à laparotomia, seguida de exposição e manuseio das vísceras com pinças delicadas. Antes de se finalizar a sutura do abdome, administraram-se profilaticamente 10 ml de solução preconizada para cada grupo: (A) soro fisiológico 0,9%; (B) dexametasona (antiinflamatório); (C) extrato aquoso de aroeira. Após o procedimento cirúrgico, os animais de cada grupo foram divididos em dois subgrupos com 5 ratos, sendo estes avaliados nos momentos M1 (7º dia pós-operatório) e M2 (14º dia pós-operatório), por meio de necropsia, por um único observador e em experimento duplamente cego, quanto ao grau de aderências peritoneais, usando como método a classificação de Cohen et al. modificada (G0: sem aderências; G1: aderências finas e transparentes; G2: aderências espessas opacas e vascularizadas; G4: aderência entre alças, sem plano de clivagem). **RESULTADOS:** No grupo A, 100% das cobaias tiveram G3 para aderências; no grupo B houve predominância de G2 (40%), assim como também no grupo C (50%). Em M1 do grupo B observou-se mais cobaias com G2 (60%), ao passo que M1 do grupo C G2 e G3 tiveram percentuais iguais (40%). Em M2 do grupo B observou-se predominância de G3 (40%), à medida que em M2 grupo C G2 foi mais elevado (60%). **CONCLUSÃO:** Observou-se clara distinção entre o grupo controle e o grupo aroeira, que, por sua vez, assemelhou-se ao grupo dexametasona, mostrando, assim, o efeito positivo do extrato de aroeira na profilaxia de aderências peritoneais.

P41

Análise do perfil clínico-patológico de 54 casos de carcinoma ductal in situ de mama em hospital oncológico de referência

Autores: Maira Leticia Veras e Sousa, Raquel Silva Rabelo, Suéleen Moura Lima, Cássio Carvalho Soeiro Machado, Rodrigo Antônio Carvalho Mello Lima, Sabas Carlos Vieira

Instituição(ões): Universidade Federal do Piauí - UFPI; Hospital São

Marcos. Apresentador(a): Suéleen Moura Lima

INTRODUÇÃO: O carcinoma ductal in situ de mama é uma proliferação de células epiteliais malignas no interior do sistema ductolobular da mama, sem invasão da membrana basal. É considerado lesão precursora assintomática do câncer invasivo de mama, sendo importante seu diagnóstico precoce, pois apresenta melhor prognóstico e um maior sucesso terapêutico. O advento da mamografia permitiu a detecção do câncer de mama em seus estados não-invasivos, com conseqüente aumento de mais de 500% na incidência de carcinoma ductal in situ nas últimas décadas nos países desenvolvidos. **OBJETIVOS:** Avaliar as características clínico-patológicas e os tratamentos realizados nos pacientes com carcinoma ductal in situ. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo retrospectivo através da revisão dos prontuários médicos das pacientes admitidas num serviço oncológico de referência que receberam o diagnóstico de carcinoma ductal in situ de mama, no período de março de 1998 a dezembro de 2007, perfazendo um total de 54 casos. Analisaram-se as seguintes variáveis: idade, localização do tumor, tipo histológico, grau de diferenciação, comprometimento de margem cirúrgica, imunohistoquímica, presença de recidiva e modalidade terapêutica adotada. O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital São Marcos. **RESULTADOS:** A média de idade das pacientes foi de 53,89 anos, variando de 31 a 82 anos. A mama direita (53,7%) e o quadrante superior externo (42,5%) foram os locais mais acometidos. Quanto à histologia, houve predominância do grupo sólido (50%) e de um alto grau de diferenciação celular (71,7%). Os tipos de cirurgia utilizados consistiram nos seguintes: mastectomia simples (29,4%), segmentectomia (25,5%), quadrantectomia (19,6%), tumorectomia (15,7%) e mastectomia radical (9,8%). A radioterapia foi o tratamento complementar mais empregado (76,7%), associada ou não à hormonioterapia. Realizou-se a quimioprofilaxia com tamoxifeno isoladamente, após a cirurgia, em 11,8% das pacientes. Foi feita imunohistoquímica em 24 pacientes, apresentando positividade para receptores de estrogênio e progesterona em 87,5% e 82,6%, respectivamente. Ocorreram cinco recidivas em um tempo médio de seguimento de 3,88 anos. **CONCLUSÃO:** Foi possível delinear o perfil clínico-

patológico das lesões epiteliais in situ de mama a partir dos dados obtidos. A cirurgia associada à radioterapia foi o tratamento preferencial, em consonância com a literatura.

P42

AUTO TRANSPLANTE ESPLÊNICO-REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autores: Victor Barroso Camilo Cunha Ataíde, Bruno Pinheiro Falcão, Nayana Miranda de Freitas, Douglas Antonio de Resende Gonçalves, Pedro Campelo Neto, Edinaldo Gonçalves de Miranda

Instituição(ões): Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual do Piauí
Apresentador(a): Victor Barroso Camilo Cunha Ataíde

INTRODUÇÃO: O baço é um órgão linfático que filtra o sangue, remove ferro da hemoglobina e produz linfócitos e anticorpos. Sua importância imunológica é comprovada pela gravidade da sepse que atinge indivíduos esplenectomizados, principalmente crianças e imunodeprimidos. A esplenectomia está indicada no trauma, hiperesplenismo, púrpura trombocitopênica e esferocitose hereditária. Quando a esplenectomia total é inevitável, o auto-transplante esplênico pode ser feito e o local receptor mais adequado é o omento maior. Alguns estudos na literatura documentam experiência clínica com auto-transplantes esplênicos. **OBJETIVOS:** O propósito deste estudo é verificar a viabilidade de tecido esplênico auto-transplantado em seres humanos, tendo como base trabalhos já publicados na literatura científica sobre o tema. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão de literatura a partir de oito artigos científicos publicados a cerca do tema. Utilizou-se como meio de busca a BIREME. **RESULTADOS:** Os estudos mostraram que, diante de injúria ou trauma que acometa o baço, o auto-transplante esplênico é indicado quando os métodos conservadores tornam-se inviáveis. Dentre estes métodos conservadores, observou-se a aplicação tópica de agentes hemostáticos, rafia individual ou segmentar dos vasos, sutura direta da cápsula ou do parênquima, esplenectomia parcial. Vários tecidos podem ser utilizados para técnicas experimentais de enxerto autólogo de baço, como tela subcutânea, músculo reto abdominal, pró-peritônio, grande omento, raiz do mesentério, fossa esplênica, espaço intra-porta e axila. Após avaliação do enxerto nos diversos locais, observou-se que o grande omento é o melhor sítio. De acordo com alguns autores, até dois terços do baço original pode ser retirado, sendo que o restante, após reimplantado, poderá hipertrofiar e proteger contra bacteremias. **CONCLUSÃO:** O auto-transplante esplênico é viável em casos de esplenectomia total, por outro lado, a esplenectomia parcial e os métodos conservadores são mais satisfatórios quando são levados em consideração a imunidade e o estado geral do paciente.

P43

DESCOLAMENTO PREMATURO DA PLACENTA: RESULTADOS PERINATAIS EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE SÃO LUÍS-MA

Autores: Luana Silva Caldas, Anna Christiany Brandão Nascimento, Marília Correia Bacelar, Lister Serra Caldas Júnior, Leidyane Silva Caldas Coelho, João Carlos Pereira dos Santos Júnior

Instituição(ões): Universidade Estadual do Maranhão-UEMA; Centro Universitário do Maranhão-UNICEUMA
Apresentador(a): Luana Silva Caldas

INTRODUÇÃO: O descolamento prematuro da placenta (DPP) é o diagnóstico obstétrico caracterizado pela separação completa ou parcial da placenta implantada no corpo uterino, de maneira abrupta e intempestiva, antes da expulsão do conceito e após a 20ª semana de gestação. É mais comum em mulheres de paridade elevada, com menos de 20 anos e com história de acidente em gravidez anterior.

OBJETIVO: Identificar os resultados perinatais no descolamento prematuro da placenta em uma maternidade pública de São Luís-MA no ano de 2006.

MÉTODOS: Estudo descritivo, retrospectivo com abordagem quantitativa. A população foi composta por todas as parturientes atendidas em uma maternidade pública de São Luís no período de 01 de janeiro e 31 de dezembro de 2006. E a amostra contou com estas parturientes que tiveram diagnósticos de DPP, em gestações únicas, com peso do recém nascido superior a 500g e idade gestacional acima da vigésima semana. As informações foram obtidas do Livro de Registro de Partos e do Livro do Pediatra da Maternidade estudada, utilizando-se o programa Epi Info 6.0 para análise estatística.

RESULTADOS: Dos 2.078 partos ocorridos no período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2006, a incidência de DPP foi de 3,6%, sendo que 72% destas mulheres apresentavam Idade Gestacional entre 37 e 41 semanas (gestação de termo). Com relação aos RN's destas mães com DPP, 64% era do sexo masculino, 83% apresentavam peso ao nascer adequado para idade gestacional, isto é, com peso de 2.500 a 3.999g. O Índice de Apgar do 1º e do 5º minutos demonstrou melhora significativa no 5º minuto, pois dos 60% dos RN's que estavam com Apgar de 7 ou menos no 1º minuto apenas 24 % persistiram com este índice no 5º minuto.

CONCLUSÃO: Portanto, percebemos o quanto é importante a identificação dos resultados perinatais do DPP, considerando que, na maioria das vezes, este agravo pode ser evitado fazendo-se um pré-natal adequado, com rigoroso controle dos níveis pressóricos e evitando-se situações de risco para acidentes.

P44

PREVALÊNCIA DO HIV/AIDS EM CAXIAS-MARANHÃO

Autores: Anna Christiany Brandão Nascimento, Samira Shizuko Parreão Oi, Sebastião Kelson Alves dos Santos, Priscila Reis Marques, Marcos Davi Gomes de Sousa, Samuel Almeida Costa

Instituição(ões): Universidade Estadual do Maranhão-UEMA
Apresentador(a): Samira Shizuko Parreão Oi

INTRODUÇÃO: As maiores epidemias do HIV estão nos países com as maiores populações, notadamente o Brasil, onde vivem mais de 40% pessoas com o vírus. No Brasil e nas regiões Sul, Sudeste e Centro Oeste, a incidência de AIDS tende à estabilização. No Norte e Nordeste, a tendência é de crescimento, embora os números reflitam as desigualdades regionais.

OBJETIVOS: Mostrar a prevalência de pacientes HIV por sexo, idade, categoria de exposição, escolaridade e localidade.

MÉTODOS: Levantamento de dados no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) da Secretaria Municipal de Saúde de Caxias-MA no período de 1998 a 2008.

RESULTADOS: No período estudado foram registrados 172 indivíduos infectados pelo vírus HIV no CTA deste município. A análise dos dados mostra, que 42,35% dos indivíduos diagnosticados com AIDS em Caxias-MA encontrava-se na faixa etária de 21 a 30 anos. Destes 91,8% eram heterossexuais e apenas 5,81% homossexuais, não havendo distinção entre sexos (masculino = 50,87% e feminino = 49,13%). Os 20 casos de gestantes compreenderam 11,06%, sendo que 18 destas fizeram profilaxia. Demonstrou-se que 16,95% eram analfabetos e 52,04% cursavam entre a primeira e oitava séries do colegial, cuja procedência era predominantemente da zona periurbana do município.

CONCLUSÃO: A prevalência do HIV/AIDS no CTA em Caxias-Maranhão mostra que a virose acomete mais os heterossexuais, não havendo distinção entre os sexos, entretanto estes eram de procedência, predominantemente, periurbana.

P45

Leucinoze: erro inato do metabolismo - Relato de Caso

Autores: Brenda de Jesus Moraes Lucena, Luana Chaib Rodrigues, Máriam Viviane Jovino Neves, Luanna Ferreira Ayala Farias, Geraldo Ribeiro Barbosa, Jerlene Maria de Sousa Barbosa

Instituição(ões): Hospital do Satélite - Fundação Municipal de Saúde Faculdade Integral Diferencial - FACID
Apresentador(a): Brenda de Jesus Moraes Lucena

Leucinoze é uma moléstia hereditária, recessiva autossômica, sem predileção por sexo ou raça, que se caracteriza pela deficiência ou ausência de um complexo multienzimático mitocondrial em células e líquidos corporais, resultando, assim, no desdobramento dos alfa-cetoácidos derivados da leucina, valina e isoleucina. Afeta principalmente o Sistema Nervoso Central, levando a um quadro de atraso global do desenvolvimento neuropsicomotor. Atualmente tem uma incidência mundial em 26,8/milhão de RN, ou, em média, 1/185000 nascidos vivos. Em nosso meio não existem estudos populacionais. Apresentaremos o caso de P.H.T.S., 4 anos, sexo masculino, primeiro filho, pais não consanguíneos, gestação sem intercorrências. Normal ao nascimento, no entanto evoluiu apático, com dificuldade para se alimentar e crises epiléticas, controladas com fenobarbital. Ao exame neurológico apresentou hipotonia e pobreza de resposta a estimulação. Foi realizado o teste do pezinho que evidenciou elevação dos aminoácidos valina, leucina e isoleucina. Atualmente encontra-se com atraso global do desenvolvimento neuropsicomotor e tetraparesia espástica, como seqüela, o que poderia ser evitado caso houvesse programas de prevenção às doenças com erros inatos do metabolismo.



Créditos



EDIÇÃO E ARTE FINAL:

Júlio César Dias de Castro

IMPRESSÃO:

Gráfica da Universidade Federal do Piauí